



A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO 1.º CEB

Andreia Susana Bento Borges Lopes

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

2014

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO 1.º CEB

Andreia Susana Bento Borges Lopes

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Prof. Doutor Alfredo Dias

2014

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de agradecer a todos os professores que possibilitaram a minha evolução e aprendizagem ao longo da licenciatura e mestrado. Sem o seu empenho e disponibilidade, dificilmente teria ultrapassado alguns obstáculos com que me deparei ao longo destes cinco anos. Foi sem dúvida alguma um processo longo e árduo. Contudo, é com grande satisfação que chego ao final desta etapa e expresso aqui o meu especial agradecimento, em primeiro lugar ao Professor Doutor Alfredo Dias pela compreensão, profissionalismo e dedicação na orientação do presente relatório. Em seguida, queria agradecer à Escola Superior de Educação de Lisboa na qual conheci algumas das minhas melhores amigas que, ao longo do tempo, estiveram comigo mesmo seguindo caminhos separados: Cláudia Soledade, Elisa Duarte, Simone Dias e Nair Salamanca.

Gostaria ainda de agradecer à minha melhor amiga de há quinze anos Marisa Gomes e ao meu namorado Márcio Kirzner, pela paciência e apoio, sem eles não conseguiria ter sido a pessoa persistente que fui perante as várias adversidades.

RESUMO

A interdisciplinaridade tem sido alvo de discussão acerca da sua implementação, metodologias e benefícios na promoção de aprendizagens significativas. Neste sentido, no âmbito do estágio decorrente da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, apresentamos uma análise sobre de que modo a interdisciplinaridade pode contribuir para uma aprendizagem integrada do saber e como é possível assumi-la enquanto metodologia de ensino numa sala de aula de 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Para abordar esta temática de forma aprofundada é necessário, em primeiro lugar, analisar o conceito de interdisciplinaridade, reconhecendo-o como uma forma de integração de saberes; e, em segundo lugar, refletir sobre as suas potencialidades, tendo por base a experiência de ensino desenvolvida durante a prática docente exercida durante a Prática Supervisionada do Mestrado de 1º e 2º CEB da Escola Superior de Educação (ESE) de Lisboa.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, articulação curricular, aprendizagem integrada.

ABSTRACT

Interdisciplinarity has been the subject of discussion in regards to its implementation, methodologies and benefits on promoting meaningful learning. Therefore, the internship carried out for the Supervised Teaching Practice allowed us to analyse how interdisciplinarity can improve students' skills and knowledge. To enlighten the reader on this subject, it is first necessary, to look at the definition of interdisciplinarity and differentiate it from other existing concepts, such as multidisciplinary. In order to accomplish a result it is also necessary to know the authors' opinions and confront them with the evidences collected during the internship.

Keywords: Interdisciplinarity, curricular articulation, integrated learning.

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	8
1. Metodologia e técnicas de recolha e tratamento de dados.....	10
2. Caracterização do contexto socioeducativo.....	12
2.1. Agrupamento, escola e turma.....	12
2.2. Caracterização das atividades de ensino e aprendizagem.....	14
2.3. Avaliação diagnóstica dos alunos.....	16
3. Problemática e objetivos de intervenção.....	19
3.1. Identificação das potencialidades e fragilidades.....	19
3.2. Identificação da problemática.....	21
3.3. Definição e fundamentação dos objetivos gerais do projeto de intervenção.....	22
4. A interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem no 1.º ceb.....	26
4.1. O conceito de interdisciplinaridade.....	26
4.2. A interdisciplinaridade no contexto educativo.....	27
4.3. Apresentação fundamentada do processo de intervenção educativa.....	32
4.4. Análise de evidências da interdisciplinaridade como estratégia de ensino disciplinar.....	35
Atividade 1 – “prenda para o dia da mãe”.....	35
Atividade 2 – “o dia da liberdade”.....	36
Atividade 3 – “experiência da semana: bichos-da-seda”.....	38
Atividade 4 – “itinerários: um cão chamado bobi”.....	38
5. Avaliação.....	40
5.1. Avaliação das aprendizagens dos alunos.....	40
5.2. Avaliação dos objetivos do plano de intervenção.....	46
Conclusões.....	48
Referências bibliográficas.....	50
Anexos.....	51
Anexo A. Horário letivo da turma.....	56
Anexo B. Grelha de registo diagnóstico de Português.....	57

Anexo B1. Análise da grelha de registo diagnóstico de Português	58
Anexo B2. Análise da grelha de registo diagnóstico de Português	59
Anexos C. Grelha de registo diagnóstico de Matemática	60
Anexo C1. Análise da grelha de registo diagnóstico de Matemática	61
Anexo D. Grelha de registo diagnóstico de Estudo de Meio	62
Anexo D1. Análise da grelha de registo diagnóstico de Estudo do Meio	63
Anexo E. Grelha de registo diagnóstico de Expressão Plástica	64
Anexo E1. Análise da grelha de registo diagnóstico de Expressão Plástica	65
Anexo F. Grelha de registo diagnóstico de Expressão Dramática	66
Anexo F1. Análise da grelha de registo diagnóstico de Expressão Dramática	67
Anexo F2. Análise da grelha de registo diagnóstico de Expressão Dramática	68
Anexo G. Grelha de registo diagnóstico de Educação Física	69
Anexo G1. Análise da grelha de registo diagnóstico de Educação Física	70
Anexo H. Grelha de registo diagnóstico das Competências Sociais	71
Anexo H1. Análise da grelha de registo diagnóstico das Competências Sociais	72
Anexo I. Produto final – livro “Os animais”	73
Anexo I1. Produto final – livro “Os animais”	74
Anexo J. Implementação do Tempo de Estudo Autónomo – capas de ficheiros	75
Anexo K. Fichas de trabalho implementadas no tempo de estudo autónomo	76
Anexo K1. Fichas de trabalho implementadas no tempo de estudo autónomo	77
Anexo K2. Fichas de trabalho implementadas no tempo de estudo autónomo	78
Anexo K3. Fichas de trabalho implementadas no tempo de estudo autónomo	79
Anexo K4. Fichas de trabalho implementadas no tempo de estudo autónomo	80
Anexo L. Plano Individual de Trabalho	81
Anexo M. Rotina “Problema do fim de semana”	81
Anexo N. Cartaz com as produções dos alunos e imagens da história original	82
Anexo O. Cartaz com textos construídos pelos alunos	82
Anexo P. Formato de planificação dos textos informativos – expositivos	83
Anexo Q. Guião da visita de estudo	84
Anexo R. Planificação diária de 30/04/2014	85
Anexo R1. Grelha de observação da planificação de 30/04/2014	86
Anexo S. Planificação diária de 24/04/2014	87
Anexo S1. Grelha de observação da planificação de 24/04/2014.....	88
Anexo S2. Apresentação em formato <i>PowerPoint</i> do poema	89

Anexo S3. Mural “O dia da liberdade”	90
Anexo T. Planificação diária de 12/05/2014	91
Anexo T1. Grelha de observação da planificação de 12/05/2014	92
Anexo T2. Apresentação em formato <i>PowerPoint</i> sobre os Bichos-da-Seda	93
Anexo T3. Ficha de trabalho sobre os Bichos-da-Seda	94
Anexo T4. Exemplos: Bichos-da-Seda	95
Anexo U. Planificação diária de 15/05/2014	96
Anexo U1. Grelha de observação da planificação de 15/05/2014	97
Anexo U2. Ficha de trabalho sobre os Itinerários	98
Anexo V. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Português	99
Anexo V1. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Português ...	101
Anexo V2. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Português ...	102
Anexo W. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Matemática	103
Anexo W1. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Matemática.	105
Anexo W2. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Matemática.	106
Anexo X. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Estudo do Meio (EDM) ...	107
Anexo X1. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos - EDM	108
Anexo X2. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos - EDM	109
Anexo Y. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão Plástica (EP).	110
Anexo Y1. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – EP	111
Anexo Z. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão Dramática	112
Anexo Z1. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – ED	113
Anexo AB. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão Física (EF)..	114
Anexo AB1. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – EF	115
Anexo AC. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Música	116
Anexo AC1. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Música	116
Análise AD. Grelha geral – Competências Sociais	117
Anexo AD1. Análise da grelha geral – Competências Sociais	118
Anexo AE. Grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a competência da escrita	119
Anexo AE1. Análise da grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a competência da escrita	119
Anexo AF. Grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver o raciocínio matemático	120

Anexo AF1. Análise da grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver o raciocínio matemático	120
Anexo AG. Grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a autonomia ...	121
Anexo AG1. Análise da grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a autonomia	121

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. <i>Potencialidades e Fragilidades das Competências Sociais</i>	23
Tabela 2. <i>Potencialidades e Fragilidades de Português</i>	23
Tabela 3. <i>Potencialidades e Fragilidades de Matemática</i>	24
Tabela 4. <i>Potencialidades e Fragilidades de Estudo do Meio</i>	24
Tabela 5. <i>Potencialidades e Fragilidades de Expressão Plástica</i>	24
Tabela 6. <i>Potencialidades e Fragilidades de Expressão Dramática</i>	24
Tabela 7. <i>Potencialidades e Fragilidades de Educação Física</i>	24
Tabela 8. <i>Estratégias gerais para a consecução dos princípios educativos</i>	36
Tabela 9. <i>Instrumentos e técnicas de avaliação em cada área disciplinar</i>	44

LISTA DE ABREVIATURAS

CEB	Ciclo do Ensino Básico
ESE	Escola Superior de Educação
ATL	Atividades de Tempos Livres
SASE	Serviço de Ação Social Escolar

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Intervenção surge no âmbito da unidade curricular de Prática Supervisionada II e tem como objetivo apresentar uma análise sobre a prática educativa, realizada numa turma de 2.º ano do Ensino Básico, de uma escola localizada no centro de Lisboa. Esta prática educativa foi delineada previamente por um Plano de Intervenção, que possibilitou a mobilização de competências provenientes de saberes disciplinares e o planeamento da intervenção. Este plano foi implementado tendo em conta as potencialidades e as fragilidades da turma, quer ao nível das aprendizagens, como ao nível das inter-relações, procurando colmatar as dificuldades diagnosticadas e cumprir, de acordo com o Projeto Curricular de Turma, os conteúdos programáticos para o presente ano letivo. No seguimento da implementação do Plano de Intervenção, o Relatório de Intervenção pretende, finda a prática educativa, (i) potenciar a reflexão sobre a mesma, avaliando a ação pedagógica e o desempenho dos alunos; e (ii) descrever/aferir o sucesso das atividades realizadas, a pertinência dos princípios didáticos e a relevância dos objetivos gerais propostos. O presente Relatório privilegia ainda o tema em estudo levado a cabo durante a prática pedagógica acerca da *interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Este estudo pretende clarificar o conceito de Interdisciplinaridade e as suas implicações na sala de aula, contendo uma reflexão sobre a sua aplicação e resultados.

Apesar das aparentes dificuldades na implementação e condução de uma prática interdisciplinar, tendo em conta que se pretende construir uma perspetiva integrada sempre difícil de alcançar, no presente Relatório apresentam-se as evidências dessa mesma prática, quer através do relato de atividades, quer do planeamento e materiais construídos ou produzidos pelos alunos. Assim, o presente Relatório de Intervenção encontra-se dividido em seis capítulos: Metodologia e técnicas de recolha e tratamento de dados (capítulo I); Caracterização do contexto socioeducativo (capítulo II); Problemática e objetivos de intervenção (capítulo III); Interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico (capítulo IV); e, por fim, Avaliação (capítulo V).

O primeiro capítulo tem como objetivo descrever como foi concretizada a recolha e tratamento de dados, evidenciando fontes e pesquisas realizadas a fim de realizar o presente relatório.

O segundo capítulo pretende apresentar uma caracterização do contexto onde decorreu a prática, referindo aspetos ligados ao agrupamento, à escola e à turma. No que diz respeito à turma, neste capítulo caracterizamos as atividades de ensino e aprendizagem levadas a cabo pela professora cooperante e apresentamos a avaliação diagnóstica dos alunos, a fim de melhor compreender o ponto de partida, integrando as características do grupo nos nossos processos de decisão pedagógica.

O terceiro capítulo pretende apresentar a problemática central do presente Relatório de Intervenção, a respetiva identificação das potencialidades e fragilidades da turma, e os objetivos gerais criados para a solucionar ou minimizar.

O quarto capítulo tem como propósito apresentar o conceito de Interdisciplinaridade, analisando-o do ponto de vista educativo e da prática interventiva realizada, da qual recolhemos evidências.

Por fim, o último capítulo tem como objetivo analisar e refletir acerca dos resultados alcançados ao nível das aprendizagens dos alunos e dos objetivos gerais do Projeto de Intervenção.

1. METODOLOGIA E TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

O presente Relatório de Intervenção foi elaborado tendo por base uma intensiva recolha e análise de dados de forma sistemática, mobilizando várias competências investigativas uma vez que, privilegiando a análise quantitativa, os dados recolhidos são

ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. (Bogdan & Biklen, 1994, p.16)

Deste modo, para a construção do relatório de intervenção foi necessário recolher e analisar dados, a fim de melhor caracterizarmos o contexto socioeducativo. Optámos por utilizar como técnicas de recolha de dados, a observação direta naturalista e participante na dinâmica de sala de aula; entrevistas não estruturadas à Professora Cooperante; e, consulta e análise de documentos normativos, nomeadamente o antigo Projeto Educativo do Agrupamento, o Plano de Turma e os cadernos diários dos alunos.

Como referimos anteriormente, utilizámos não só a observação naturalista – “observação de comportamentos dos indivíduos nas circunstâncias da sua vida quotidiana” – como a observação participada – “observação em que o observador poderá participar, de algum modo, na atividade do observado, mas sem deixar de representar o seu papel de observador e, conseqüentemente, sem perder o respetivo estatuto” – pois considerámo-las enriquecedoras para a caracterização da dinâmica de sala de aula (Estrela, 1986, pp. 36-48).

Considerámos igualmente importante complementar a recolha de dados através da construção de grelhas de registo de avaliação diagnóstica, de forma a criar um plano de ação tendo por base as características dos alunos. Ao longo do estágio fomos também recolhendo dados a fim de avaliar formativamente os alunos. Estas grelhas de

registro de avaliação diagnóstica/formativa foram construídas a partir da observação direta aos alunos e dos cadernos diários dos mesmos.

Para garantir uma fundamentação teórica que acompanhasse as diferentes fases de redação do presente relatório, quer no que se refere à análise e reflexão da prática realizada, quer no que diz respeito ao estudo da problemática que foi definida, recorreremos a bibliografia especializada, tentando, tanto quanto possível, diversificar os autores consultados, garantindo também a sua pertinência nos diferentes capítulos do trabalho.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Tendo em conta a observação realizada e os documentos orientadores: Plano Anual de Atividades, Plano Curricular de Turma e dados fornecidos pelo site do agrupamento, realizámos uma análise sobre o contexto educativo no qual a turma em questão se insere. Consideramos que esta diagnose inicial é extremamente benéfica uma vez que “A avaliação diagnóstica . . . pode fornecer ao professor elementos que lhe permitirão adequar o tipo de trabalho que vai desenvolver, às características e conhecimentos dos alunos com que irá trabalhar.” (Abrantes et al., 2002, p. 39)

2.1. Agrupamento, escola e turma

O **Agrupamento** onde foi realizada a Intervenção localiza-se no concelho de Lisboa e integra escolas de várias freguesias. É composto por dez estabelecimentos de ensino: dois jardins de infância, sete Escolas Básicas e uma Escola Secundária, perfazendo um total de 3996 alunos, 416 docentes e 186 assistentes/técnicos no total.¹ Para além das turmas de ensino regular, é possível encontrar três turmas do Curso Profissional de Técnico de Informática e Gestão, cinco turmas com Unidade de Multideficiência e cinco turmas onde estão integrados alunos do ensino articulado da Música.

No que diz respeito a aspetos administrativos, o agrupamento encontra-se em gestão pela CAP – Comissão Administrativa Provisória, tendo já sido eleito o Conselho Geral Transitório.

O agrupamento não possui um Projeto Educativo pois, tal como foi referido, está a ser alvo de uma reestruturação. No entanto, possui um Plano Anual de Atividades, destacando-se a Semana da Leitura e a Semana da Cultura. Na Semana da Leitura, pudemos observar a visita de alguns encarregados de educação à turma, a fim de lerem uma história aos alunos; a visita à biblioteca da escola, onde os alunos

¹ O agrupamento encontra-se em reestruturação, pelo que apenas foi possível obter os seguintes dados: cinco escolas apresentavam 1116 alunos, 91 docentes e 102 assistentes/técnicos no ano letivo de 2011-2012 (Projeto Educativo do anterior Agrupamento); e os restantes estabelecimentos, no ano letivo de 2012-2013, apresentavam 2836 alunos, 234 docentes e 84 assistentes/técnicos (informação recolhida no site do atual Agrupamento).

puderam ler também alguns livros; e a elaboração de uma história em grande grupo, a ser lida numa sala de Jardim de Infância.

A **escola** onde decorreu a Intervenção, devido a obras de beneficiação que se realizaram num passado próximo, possui diferentes serviços, nomeadamente, biblioteca, reprografia, bufete, refeitório, balneários, instalações sanitárias, campos de jogo, sala de ginástica e diferentes gabinetes onde estão instalados os vários serviços da escola: o Órgão de Gestão, o Apoio Educativo da Educação Especial, o apoio à Saúde e, ainda, outros gabinetes para reuniões de trabalho.²

No que diz respeito ao nível socioeconómico e cultural, a população que frequenta a escola é heterogénea, o que se justifica pela sua localização entre diferentes bairros com características sociais distintas, apresentando um significativo número de jovens, que configuram duas realidades socioeconómicas distintas: a de uma população de quadros médios e superiores que se dedica principalmente ao setor terciário; e a população constituída por diferentes etnias, de baixa taxa de escolaridade e de baixo rendimento, com graves problemas sociais que conduzem ao abandono escolar. Esta população escolar reside na área de influência da escola, sendo que uma pequena minoria de encarregados de educação trabalha, igualmente, naquela mesma área.

A **turma** do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico é composta por vinte e seis alunos, onze rapazes e quinze raparigas, com sete anos de idade. À exceção de uma aluna, que esteve anteriormente num colégio privado, os restantes alunos integram a turma desde o primeiro ano de escolaridade.

Segundo o Plano de Turma cedido pela Professora Cooperante, existem dezassete alunos que frequentam as Atividades de Enriquecimento Curricular ou estão integrados no Centro Social e Paroquial, onde realizam algumas atividades. Existe também um grupo de seis alunos que está integrado nas Atividades de Tempos Livres (ATL), dinamizado pela Junta de Freguesia, onde desenvolvem atividades de música, inglês e ginástica. Na turma estão integrados três alunos com naturalidade ou influência sociocultural não lusa e, quanto ao nível socioeconómico dos alunos, podemos referir que apenas cinco usufruem do escalão B do Serviço de Ação Social Escolar (SASE).

² Informação recolhida no site do Agrupamento.

Segundo o Plano de Turma, a maioria dos alunos domina razoavelmente a leitura e a escrita, tendo adquirido as competências essenciais para 1º ano de escolaridade. Contudo, a turma apresenta um grupo de quatro alunos que ainda não possui autonomia na leitura e na escrita, necessitando de um apoio constante.

Apesar das dificuldades de um pequeno número de alunos, a Professora Cooperante refere no Plano de Turma (s.d.) que “Na sua globalidade, a turma revela-se interessada e motivada para as aprendizagens. As atividades lúdicas são as suas preferidas, mas revelam-se recetivos a atividades disciplinares e empenham-se, embora em graus diferentes, na realização e conclusão dos seus trabalhos” (p. 7).

2.2. Caracterização das atividades de ensino e aprendizagem

No que diz respeito à ação da Professora Cooperante, através de observação direta, verificámos que a professora organiza as atividades de acordo com o horário letivo dos alunos, como está apresentado no anexo A, sendo que o período da manhã inicia-se com a disciplina de **português**, onde a professora dá destaque à leitura e escrita de textos narrativos.

Ao nível da **matemática**, a professora opta por utilizar materiais manipuláveis, aproveitando-os para realizar também exercícios do manual. Quanto ao **Estudo do Meio**, a professora dá também primazia ao manual, ao mesmo tempo que coloca questões sobre os conteúdos abordados. Pudemos igualmente constatar que, quando os alunos apresentam dúvidas, a professora recolhe essas informações e expõe-nas no dia a seguir, como forma de as esclarecer em grande grupo.

No que diz respeito às **Expressões e Educação Fisca**, a Professora Cooperante, realiza alguns jogos no pátio da escola, dos quais podemos destacar o jogo do “Mata”. Na lecionação de atividades de Expressão Plástica observámos a construção da prenda do dia do Pai e trabalhos com guaches.

A sala, disposta em “U”, possui bastantes **materiais**, pelo que nas suas paredes encontram-se cartazes com os números escritos por extenso, desenhos feitos pelos alunos, tabelas de números, relógio, abecedário, entre outros.

Cada aluno possui uma caixa, identificada com o seu nome, que contém vários materiais, nomeadamente, lápis de cor, canetas de feltro, cola e tesoura. A sala possui ainda um cantinho da leitura, composto por um armário com vários livros. Aquando da

nossa observação foi possível encontrar neste espaço diferentes trabalhos dos alunos sob o título “A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI” de Luísa Ducla Soares.

Através de informações transmitidas pela Professora Cooperante e, ainda, pela leitura do Plano de Turma, tomámos conhecimento que um dos alunos, que apresenta dificuldades na realização de atividades de leitura, escrita e de cálculo matemático, foi sinalizado para o Ensino Especial e diagnosticado com hiperatividade. No entanto, verificámos que o aluno integra-se na turma, relacionando-se de forma natural com os restantes colegas, manifestando desagrado por realizar atividades diferentes das dos colegas. Assim sendo, a professora opta por prestar um apoio individualizado ao aluno, aquando da realização de tarefas com um nível de exigência maior.

A Professora Cooperante, no decorrer da sua prática, realiza também atividades de acordo com o projeto “Pensar, Agir e Festejar” de Aristides de Sousa Mendes, a fim de promover a criatividade e a comunicação entre os alunos. Este projeto pretende promover a reflexão sobre os Direitos Humanos, pelo que ao construir papagaios de papel com recurso a materiais diversificados, foi possível abordar o conceito de Liberdade.

Segundo o Plano de Turma, a Professora Cooperante privilegia um modelo de ensino/aprendizagem no qual se proporcionem **aprendizagens significativas**, tendo como base as experiências e saberes dos alunos e a partilha de ideias, na descoberta de conceitos. Observámos, ainda, a sua preocupação em valorizar e fomentar as produções dos alunos, pelo que **diversifica as formas de organização do trabalho** (individualizado, a pares, em grupo e/ou pequeno grupo) conforme o objetivo e as características da atividade.

De acordo com a política educativa traçada no Projeto Educativo do anterior Agrupamento, a Professora Cooperante apresenta os seguintes **objetivos no Plano de Turma**: melhorar o nível de sucesso escolar dos alunos; promover um clima de escola favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e de civismo; incentivar a aproximação entre a escola e a família, reforçando a participação e responsabilização dos Encarregados de Educação; promover a interdisciplinaridade, privilegiando um modelo de ensino/aprendizagem que proporcione uma aprendizagem significativa, em que as novas aquisições se relacionem com aquilo que o aluno já sabe, com a sua experiência, factos e objetos, valorizando, reforçando e ampliando as suas experiências e saberes; manipular materiais que facilitem a passagem do concreto ao abstrato; e desenvolver a autonomia dos alunos.

No conjunto destes objetivos do Plano de Turma merece-nos um especial destaque aquele que se relaciona com a promoção da interdisciplinaridade. É neste âmbito, assistindo à prática da Professora Cooperante e tentando dar-lhe continuidade que se insere a problemática central deste Relatório.

No Plano de Turma afirma-se ainda que o processo de ensino-aprendizagem terá como referente o aluno na sua totalidade e a diversificação de atividades, apelando à criatividade dos alunos para a construção de conceitos essenciais.

No que diz respeito às **produções dos alunos**, a Professora Cooperante afirma que estas serão objeto de valorização, fomentando o *“aprender uns com os outros”*, pelo que pretende ainda realizar atividades de investigação sempre que for pertinente e participar com a turma em todas as atividades do Plano Anual de Atividades.

De acordo com o Plano Anual de Atividades, a Professora Cooperante refere que poderão ser utilizados vários instrumentos de avaliação, tais como, intervenções orais ao longo das aulas; fichas de trabalho e testes escritos; trabalhos práticos individuais e/ou em grupo; questionários diversos; trabalhos de casa; e registos de observação.

2.3. Avaliação diagnóstica dos alunos

No decorrer da observação foi possível realizar uma análise diagnóstica dos conteúdos e competências a adquirir pelos alunos nas várias disciplinas. Neste sentido, foram elaboradas grelhas de registo diagnóstico, cujos dados foram devidamente tratados. Ao analisarmos a grelha de registo diagnóstico de **Português**, anexos B, B1 e B2, podemos concluir que os alunos apresentam dificuldades ao nível da Escrita e do Conhecimento Explícito da Língua (CEL).

No que se refere à Compreensão do Oral, anexo B1, existem dez alunos com dificuldades em prestar atenção, o que por vezes culmina em erros na realização de atividades. Contudo, estes alunos não apresentam um mau comportamento, uma vez que não causam conflitos nem distraem os colegas.

Ao nível da Expressão Oral, anexo B1, existem três alunos com dificuldades em organizar corretamente as frases e seis alunos com dificuldades no diálogo com colegas e professora. Assim, mais de metade da turma apresenta um bom desempenho neste domínio.

No que concerne à Leitura, anexo B1, os alunos não apresentam dificuldades consideráveis, pelo que já manuseiam livros com cuidado e interessam-se bastante pelos mesmos. No entanto, sete alunos apresentam dificuldades quando questionados acerca de textos lidos.

Em relação à Escrita, anexo B2, oito alunos demonstram algumas falhas na planificação de textos com a colaboração do professor, doze alunos apresentam dificuldades na ortografia e dezoito alunos no cuidado das apresentações escritas.

No que diz respeito ao CEL, anexo B2, vinte e três alunos conseguem distinguir nomes próprios, comuns e comuns coletivos, mas doze alunos apresentam dificuldades na identificação de adjetivos; nove alunos apresentam dificuldades em conjugar verbos no presente, pretérito perfeito e futuro.

Ao analisarmos a grelha de registo de diagnóstico de **Matemática**, anexos C e C1, concluímos que alguns alunos ainda apresentam dificuldades no tema Números e Operações, nomeadamente nas tabuadas (cinco alunos).

Em relação ao tema Geometria, anexo C1, a maioria dos alunos não apresenta dificuldades, identificando-se apenas cinco alunos que não demonstram os conhecimentos exigidos. Sete alunos apresentam dificuldades na resolução de problemas.

Ao analisarmos a grelha de registo de diagnóstico de **Estudo do Meio**, anexos D e D1, identificámos dez alunos que apresentam dificuldades na construção de um percurso a partir de uma descrição e, igualmente, no reconhecimento dos pontos de partida e chegada. Quanto aos restantes aspetos analisados, verificámos um bom desempenho dos alunos ao nível da identificação das características de animais, bem como das estações do ano, estados de tempo e curiosidade científica. No entanto, estes dados apresentam-se incompletos, uma vez que alguns indicadores não foram observados, tais como: a identificação do regime de animais e o modo de reprodução.

No que respeita à **Expressão Plástica**, anexos E e E1, observámos que os alunos apresentam um bom desenvolvimento da motricidade fina ao nível do desenho e da pintura com lápis de cor, mas ao nível da pintura com guache, doze alunos apresentam dificuldades. Alguns alunos possuem ainda dificuldades no recorte (cinco alunos) e no desenho com lápis de cera (cinco alunos).

Ao nível da **Expressão Dramática**, anexos F, F1 e F2, foram vários os indicadores que não foi possível observar. No entanto, entre as dificuldades identificadas destacamos: a exploração das capacidades vocais (quinze alunos);

exploração do espaço de acordo com as atividades propostas (nove alunos); criação de personagens em diferentes situações (oito alunos); exploração das capacidades motoras na criação de personagens (oito alunos); e por fim, cumprimento das instruções fornecidas em situação de improvisação (oito alunos). Nos restantes aspetos as dificuldades não são tão notórias, existindo apenas dois alunos abaixo do nível pretendido.

Quanto à disciplina de **Educação Física**, anexos G e G1, existem dezoito alunos com dificuldades ao realizarem ações características de jogos e, ainda com dificuldades no lançamento da bola e na corrida. No entanto, esta análise apresenta algumas inferências, tendo em conta o número de alunos que não foi possível observar.

No que diz respeito à disciplina de **Expressão e Educação Musical** não foi possível realizar uma diagnose, uma vez que não existiram elementos observados.

Por último, ao analisarmos a grelha de registo de avaliação das **Competências Sociais**, anexos H e H1, regra geral a turma apresenta-se como assídua e pontual. Quanto ao comportamento, a turma não revela dificuldades mas, por vezes, demora algum tempo a entrar no ritmo de trabalho e a cumprir as regras da sala de aula (treze alunos). Ao nível das inter-relações verifica-se que a totalidade dos alunos apresenta uma boa relação com o professor, estando todos os alunos integrados e, apenas quatro apresentam algumas dificuldades no relacionamento com os colegas. Quanto à realização de tarefas, os alunos cumprem os prazos destinados para o efeito.

Esta avaliação diagnóstica revelou-se particularmente importante, na medida em que permitiu tomar decisões pedagógicas mais fundamentadas na planificação das diferentes sequências de aprendizagens desenvolvidas. Por outro lado, este diagnóstico foi um contributo significativo para a organização das atividades onde se ensaiou a promoção de uma abordagem de carácter interdisciplinar.

3. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO

Partindo das fragilidades e potencialidades que a turma apresentava e da dinâmica já estabelecida na sala de aula pela Professora Cooperante, identificámos uma problemática que, em grande medida, orientou a prática docente que implementámos neste contexto de 1º CEB, assim como os objetivos gerais definidos para a Intervenção.

3.1. Identificação das potencialidades e fragilidades

A observação do contexto educativo, a par da diagnose realizada e das informações prestadas pela Professora Cooperante, permitiram-nos identificar algumas das potencialidades e fragilidades, quer ao nível geral (da turma), quer ao nível individual (cada aluno), as quais resultaram, em grande medida, da diagnose realizada em cada uma das áreas disciplinares.

Assim, num primeiro momento, através da análise das grelhas de registo, de algumas notas de campo e do Plano de Turma, foi possível identificar as seguintes potencialidades e fragilidades nas diversas áreas:

Tabela 1

Potencialidades e Fragilidades das Competências Sociais

Competências Sociais	
Potencialidades	Fragilidades
Comportamento	Autonomia
Integração na turma	Atraso no início do trabalho após intervalo
Boa relação com a professora	

Fonte: Guião de registo de observação (da autora).

Tabela 2

Potencialidades e Fragilidades de Português

Português	
Potencialidades	Fragilidades
Interesse em mostrar produções escritas	Correção ortográfica
Fluência leitora	Planificação de textos individualmente
Interesse pela leitura	Flexão de verbos
	Identificação de adjetivos

Fonte: Guião de registo de observação (da autora).

Tabela 3

Potencialidades e Fragilidades de Matemática

Matemática	
Potencialidades	Fragilidades
Contagens	Tabuadas
Medições em centímetros	Compreensão dos enunciados: Resolução de problemas

Fonte: Guião de registo de observação (da autora).

Tabela 4

Potencialidades e Fragilidades de Estudo do Meio

Estudo do Meio	
Potencialidades	Fragilidades
Curiosidade	Itinerários
Características de animais	

Fonte: Guião de registo de observação (da autora).

Tabela 5

Potencialidades e Fragilidades de Expressão Plástica

Educação Plástica	
Potencialidades	Fragilidades
Ilustrar desenhos de forma pessoal	Utilização de guaches
Utilização de lápis de cor	Utilização de lápis de cera
	Recorte

Fonte: Guião de registo de observação (da autora).

Tabela 6

Potencialidades e Fragilidades de Expressão Dramática

Expressão Dramática	
Potencialidades	Fragilidades
Participação nas atividades	Criação de personagens
Integração de indutores nas atividades	Exploração do espaço
Capacidade de avaliar desempenhos	Exploração da capacidade vocal

Fonte: Guião de registo de observação (da autora).

Tabela 7

Potencialidades e Fragilidades de Educação Física

Educação Física	
Potencialidades	Fragilidades
Empenho	Realizar ações de acordo com a atividade
Participação	Cooperar com a equipa
	Lançamento da bola

Fonte: Guião de registo de observação (da autora).

Ao nível geral observámos, como **potencialidades**, as seguintes características: ritmo de trabalho; comportamento da turma; ambiente socioafetivo entre alunos e professor, bem como entre colegas; curiosidade; interação com a família; e fluência leitora. Quanto às **fragilidades** do grupo identificamos apenas dificuldades próprias deste ano de escolaridade, entre as quais se destacam a correção ortográfica; a resolução de problemas; a escrita de frases/textos; e, ainda, no desenvolvimento de atividades com mais autonomia.

Ao nível individual observamos que existem quatro alunos que demonstram alguma dificuldade na elaboração de tarefas e ao nível dos conhecimentos, pelo que um deles foi indicado para o Ensino Especial. No que diz respeito à maioria dos alunos, estes demonstram **bons conhecimentos ao nível dos conteúdos, bom ritmo de trabalho e bom comportamento**.

3.2. Identificação da problemática

Considerando que as fragilidades identificadas não ultrapassam as que são esperadas no 2º ano de escolaridade e tendo ainda em consideração que o grupo revela potencialidades que o habilitam a desenvolver as suas competências, quer nas diferentes áreas do saber, quer no que diz respeito às competências sociais (*bons conhecimentos ao nível dos conteúdos, bom ritmo de trabalho e bom comportamento*), fomos equacionando como estratégia possível a implementação de atividades integradas de carácter interdisciplinar.

Verificámos, não só através das grelhas de registo de diagnóstico, bem como através da observação direta naturalista, que a matemática e o português deveriam ser alvo de um trabalho exaustivo e que, tendo em conta outros fatores, como os testes intermédios e o défice de aprendizagem nessas áreas disciplinares, seriam o foco de desenvolvimento do plano de intervenção. No entanto, tentámos privilegiar um trabalho global, mais integrado, de modo a suprir as dificuldades apresentadas nas várias áreas disciplinares e, em concreto, nas duas que referimos anteriormente.

Assim, considerando a Interdisciplinaridade como um instrumento/estratégia de ensino e aprendizagem a seguir naquele contexto de intervenção, foi identificada a seguinte problemática que passou a estar no centro da nossa prática e da nossa reflexão teórica: **a abordagem interdisciplinar do currículo do 1.º CEB contribui para o desenvolvimento de competências transversais e é facilitadora do**

desenvolvimento de competências específicas das diferentes áreas disciplinares, assim como no domínio da autonomia.

A problemática, justificada pela caracterização do grupo, é em si mesma uma necessidade e um desafio, procurando, um ensino integrado, oferecendo uma visão mais global da realidade e, por isso, proporcionando aprendizagens mais significativas.

No ponto seguinte, *A interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem no 1º CEB*, teremos ocasião de apresentar a fundamentação teórica relacionada com esta problemática. Entretanto, passaremos à apresentação e fundamentação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

3.3. Definição e fundamentação dos objetivos gerais do projeto de intervenção

Tendo em conta a problemática apresentada anteriormente pretendemos responder às necessidades dos alunos e contribuir para o seu desenvolvimento social e cognitivo, pelo que identificámos a escrita como um promotor de aprendizagens e igualmente de interação com os alunos, uma vez que,

não só o pensamento se realiza na linguagem, como a linguagem escrita desempenha funções determinantes no desenvolvimento da linguagem oral. A escrita afecta a consciência e a própria cognição, ao fornecer um modelo para o discurso, uma teoria para se reflectir sobre o que se diz e sobre o que os outros dizem. Após a aquisição da escrita, a fala passa a ser moldada pela linguagem escrita, ou seja, a escrita torna-se num modelo para a fala. (Niza, Segura & Mota, 2011, p. 13)

Neste sentido, pretendemos que a escrita seja vista pelos alunos como algo motivador e enriquecedor da cultura portuguesa, capaz de transmitir mensagens carregadas de simbolismo, que potenciam o melhoramento das suas capacidades de pensamento, organização e registo de informação. Deste modo, considerámos como primeiro objetivo geral – **desenvolver a competência da escrita** –, uma vez que a escrita apresenta-se como um “processo de fixação linguística que convoca o conhecimento do sistema de representação gráfica adoptado, bem como processos

cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização, revisão, correcção e reformulação do texto)” (Reis, 2009, p. 16). Assim, pretendemos desenvolver nos alunos, a capacidade de pensamento, organização e registo da informação, a fim de incentivar e melhorar não só a ortografia, como a planificação de textos, a sintaxe, entre outros elementos. Verificámos também dificuldades mais prementes ao nível da matemática, comparando com as restantes áreas, pelo que identificámos que a resolução de problemas, identificação de estratégias e apresentação de cálculos apresentavam-se como aspetos a consolidar/melhorar, uma vez que “numa perspectiva educacional, formular e resolver problemas é uma componente essencial de fazer matemática e permite o contacto com ideias matemáticas significativas” (Boavida, 2008, p. 14).

Assim, considerámos como segundo objetivo geral – **desenvolver o raciocínio matemático** – uma vez que, de acordo com o Programa e Metas Curriculares de Matemática do Ensino Básico (2013), os alunos deverão ser capazes de formular conjecturas, demonstrando as estratégias e procedimentos efetuados, de forma a desenvolver o seu pensamento cognitivo e a sua capacidade de procurar soluções, refletindo e realizando conexões.

Considerámos também essencial promover a autonomia, de forma a potenciar um melhor ambiente de aprendizagem em todas as áreas disciplinares, pois segundo Font (2007), para o aluno conseguir obter um aproveitamento positivo numa tarefa, é necessário que este se envolva na mesma, conhecendo os meios e procedimentos necessários para a concluir, uma vez que somente o desejo de aprender, a par da noção clara do que a tarefa pretende, permitirá ao aluno manter expectativas favoráveis com vista ao sucesso. Neste sentido, pretendemos que os alunos consigam estar mais conscientes das suas dificuldades a fim de regularem o seu estudo com base, não só no que gostam de trabalhar, mas também naquilo que têm mais necessidade de melhorar, pois segundo o Decreto-Lei n.º 240/2001 (30 de agosto), o professor deve fomentar “o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares”. Assim, pretendemos promover a autonomia nos alunos, de modo a desenvolver a capacidade e desenvoltura destes no que concerne às aprendizagens escolares e não só, transmitindo-lhes estratégias para regerem a sua vida futura. É igualmente importante fornecer técnicas ou informação pertinentes que possibilitem a resolução das tarefas, uma vez que é necessário ter em conta certos

aspectos na orientação dos alunos, como por exemplo: “a interpretação que o aluno faz da exigência da tarefa, as habilidades e tipo de conhecimento implicados na sua solução e o grau de complexidade e familiaridade que cada actividade educativa comporta” (Font, 2007, p. 121). Considerámos essencial desenvolver a capacidade de estabelecer conexões e procurar soluções, pois tal como Morgado (2013) afirmou na Conferência *A qualidade da Educação: sentidos e práticas*, “educar é ajudar alguém a tomar conta de si próprio”, pelo que o professor deve promover um caminho de autonomia, cooperação e valores, para que os alunos possam ser capazes de formular as suas próprias decisões.

Deste modo, o último objetivo geral pretende **desenvolver a competência da autonomia**, pois segundo Perrenoud (1995) é necessário que a escola, não só transmita um currículo moral de convivência (desenvolvendo o espírito cooperativo, entre outros fatores), como desenvolva a capacidade de elaborar um projeto e de organizar o trabalho. Neste sentido, o Tempo de Estudo Autónomo pretende dar resposta a este objetivo geral, uma vez que os alunos serão responsáveis pela organização do seu trabalho e regulação das suas aprendizagens, tomando consciência das suas dificuldades e potencialidades. No entanto, numa fase inicial, o professor deve apoiar os alunos e gradualmente ajudá-los nesta consciencialização.

No entanto, para além das atividades desenvolvidas no sentido de ir ao encontro destes três objetivos, foi delineada uma estratégia global que decorre da problemática atrás definida: promoção de atividades de carácter interdisciplinar, capazes de promover o desenvolvimento de competências transversais e específicas nos domínios do Português, da Matemática e da Autonomia.

Assumida esta estratégia global como uma forma de ir ao encontro das necessidades do grupo, no sentido de melhorar o seu desempenho académico e as suas competências pessoais, importa agora definir também as questões investigativas que emergem daquela problemática, as quais tentaremos responder no ponto seguinte deste relatório:

O que entendemos por uma prática interdisciplinar no contexto do 1º CEB?

Quais as suas potencialidades?

Que atividades devem ser privilegiadas?

4. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO 1.º CEB

Como já tivemos ocasião de referir, as características do grupo-turma onde se desenrolou a Intervenção Educativa do 1º CEB e a prática docente da Professora Cooperante motivaram a nossa opção de centrar este relatório em torno da problemática da interdisciplinaridade enquanto estratégia de ensino e aprendizagem para aquele nível de ensino.

Neste sentido, alicerçadas numa reflexão em torno do conceito de interdisciplinaridade, foram desenvolvidas atividades que, procuraram na articulação curricular um caminho de aproximação a uma abordagem totalizante do saber, que aquele conceito preconiza.

4.1. O conceito de Interdisciplinaridade

Numa primeira abordagem ao tema é necessário refletir sobre o conceito de interdisciplinaridade e, como tal, diferenciá-lo de outros conceitos que lhe possam estar associados, nomeadamente, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade.

No que diz respeito ao conceito de pluridisciplinaridade, defendemos que este remete para a construção do conhecimento através da abordagem de várias ciências, sem que as mesmas se apresentem de forma articulada. Segundo Delattre (citado por Pombo, Guimarães & Levy, s.d.) a multidisciplinaridade “pode ser entendida como uma simples associação de disciplinas que concorrem para uma realização comum, mas sem que cada disciplina tenha que modificar significativamente a sua própria visão . . . e os seus próprios métodos.” (p.177) Assim, quando se realiza uma abordagem multidisciplinar pretende-se apenas observar as várias técnicas e visões científicas, pelo que a multidisciplinaridade é apenas considerada como uma justaposição de disciplinas e a sua convocação não admite alterações nas suas visões (cf. Piaget, 1972).

Assim, tendo em conta que a multidisciplinaridade não se caracteriza pelo intercâmbio de saberes entre as várias ciências, aproximemo-nos agora do conceito de interdisciplinaridade, baseado numa “colaboração entre disciplinas diversas ou entre

setores heterogêneos de uma mesma ciência que conduz a integrações propriamente ditas, isto é, a uma certa reciprocidade de trocas tendo como resultado final o enriquecimento recíproco” (Pombo, 2004, p. 32). Com esta definição, entende-se que a abordagem interdisciplinar representa um avanço face à metodologia multidisciplinar, na medida em que nos aproxima de uma visão mais abrangente da realidade que pretendemos estudar. Deste modo, consideramos que a interdisciplinaridade é o enriquecimento de saberes, fruto da utilização de conceitos específicos, num processo de discussão/articulação entre si. No entanto, defendemos que a interdisciplinaridade não é ainda uma abordagem que garanta a diluição das diferentes disciplinas, gerando novos saberes. Este é o papel reservado à transdisciplinaridade. Tal como Piaget refere, o conceito de transdisciplinaridade representa a integração das várias ciências, que culminaria numa disciplina (cf. Piaget, 1972). De acordo com Pombo (2004), observamos que os conceitos referidos anteriormente, derivam do radical “disciplina” e possuem um prefixo diferente que lhes confere sentidos específicos, sendo que “pluri” significa “vários”, “trans” significa “para além de” e “inter” evoca um espaço comum, um fator de coesão entre saberes diferentes (p. 36). Ainda neste âmbito epistemológico, se considerássemos uma ordem entre estes conceitos, poderíamos admitir que a “pluridisciplinaridade seria o pólo mínimo da integração disciplinar, a transdisciplinaridade o pólo máximo e a interdisciplinaridade, o espaço alargado, o espectro de modalidades possíveis entre esses dois limites” (Pombo, 2004, p. 36), ou seja, o pólo intermédio.

4.2. A Interdisciplinaridade no contexto educativo

Consideramos que a articulação entre as diferentes áreas dos saberes tende a dissipar-se ao longo do percurso escolar, pois, tal como Roldão (s.d.) afirma, “o desenvolvimento do sistema segue esta lógica: mais integrado no início, introduzindo especializações, chegando à suma especialização quando acedemos ao ensino superior e nos tornamos especialistas” (s.p.) Concordamos com esta leitura vertical do currículo, uma vez que consideramos que a educação básica, dirigida aos primeiros quatro anos de escolaridade, é compartimentada nos ciclos seguintes através da disciplinarização das várias áreas do saber. No ensino secundário, a disciplinarização é

ainda mais visível, tendo os alunos de escolher uma área de ensino em detrimento de outras, com vista ao ensino superior.

Esta tendência para a especialização pode ser encarada como causa e consequência da evolução tecnológica a que assistimos, sobre a qual Pombo (2004) afirma que o ensino, devido ao “acelerado progresso científico que se desencadeou no século passado . . . caracteriza-se por uma crescente fragmentação e especialização do universo do conhecimento” (p. 133). Mediante esta leitura do autor, podemos reconhecer que, à primeira vista, a interdisciplinaridade não é considerada como uma metodologia generalizada no currículo pois, tal como foi dito anteriormente, o progresso científico especializou ainda mais as áreas de ensino na procura de novas tecnologias e produtos mais eficazes/rentáveis. No entanto, Pombo (2004) também reconhece que, apesar de “sem especialização, o progresso científico ser impossível . . . a especialização esvazia de sentido o próprio projecto científico” (p. 134). Ora esta dualidade é também visível nas práticas educativas, as quais podem ser encaradas como disciplinares/economicistas ou integradoras/humanistas. No entanto, Roldão (s.d.) refere que não devemos ser simplistas nesta análise, uma vez que “este binómio . . . influencia leituras muito perversas no que diz respeito ao fechamento em perspectivas supostamente opostas, quando o conhecimento e a sua construção – integrado e disciplinar – constitui a finalidade do currículo escolar” (s.p.). Admitindo a nossa concordância com esta ideia, reconhecemos que, apesar das mudanças curriculares que se registaram, com base nas necessidades de uma sociedade industrializada, o ensino deve assumir a interdisciplinaridade, enquanto metodologia a adotar na sala de aula, sem esquecer a especificidade dos conceitos que cada área disciplinar apresenta e o contributo que uma visão global fornece ao desenvolvimento individual dos alunos.

Neste sentido, Roldão (s.d.) apresenta assim uma metáfora acerca da relação entre saberes específicos e saberes integrados, na qual refere que “se trata de ensinar ao longo de toda a escolaridade . . . não só a saber ver cada árvore mas a saber ver o bosque que é justamente feito dessas árvores - mas não igual a uma soma de árvores”. (s.p.) Assim, a alternância entre uma formação global ou uma formação especializada, que tem sido alvo de discussão, perde o sentido perante esta metáfora analítica sobre a Interdisciplinaridade. De facto, a suposta dicotomia referida anteriormente, tem sido corrompida ao longo do tempo, na medida em que a disciplinarização que se observa

no segundo ciclo, sofreu modificações com a criação de algumas áreas transversais no tempo da Reforma Veiga Simão.

Outro exemplo da necessidade de implementação da Interdisciplinaridade surge atualmente “quando os grandes cientistas da actualidade trabalham cada vez mais em equipas solidamente interdisciplinares, exatamente porque são grandes especialistas” (Roldão, s.d., s.p.). Por isso, observamos a existência de tentativas de cruzamento das várias áreas disciplinares a fim de operacionalizar as aprendizagens específicas.

Tendo em conta a dinâmica apresentada concluímos que a Interdisciplinaridade está no cerne da discussão educativa e nas escolhas que têm sido realizadas, pois tal como Frigotto (2008) afirma “Primeiramente, a interdisciplinaridade se apresenta como problema pelos limites do sujeito que busca construir o conhecimento de uma determinada realidade e de outro pela complexidade desta realidade e seu carácter histórico” (p. 47), pelo que não podemos identificar a Interdisciplinaridade como uma metodologia vazia de crítica e concepções divergentes: este conceito baseia-se exatamente no oposto, na aceitação da diversidade científica.

Observamos então que a Interdisciplinaridade, cujo conceito remete para uma aprendizagem transversal, fruto do cruzamento de conteúdos, não é de todo um agente para a criação de uma única disciplina do Saber, mas sim um fator de desenvolvimento de raciocínio, admitindo que as aprendizagens integradoras operam também no campo específico. Neste sentido, concluímos que a aprendizagem interdisciplinar abarca conhecimentos científicos mais vastos que possibilita ao aluno relacionar aprendizagens. Trata-se por isso, de um processo de integração e flexibilidade dos conteúdos curriculares, pois serve para “garantir a passagem de uma *acumulação* de informação à articulação, à relação, à *integração* que todo o conhecimento envolve” (Pombo, 2004, p. 119). Esta articulação é ainda mais crucial no estágio de desenvolvimento em que se encontram os alunos da turma na qual realizámos a nossa prática interventiva, (estádio das operações concretas), uma vez que, segundo Piaget, a partir dos sete anos de idade, o pensamento lógico é desenvolvido através da compreensão de conceitos e da sua aplicabilidade em outros contextos. Deste modo, é pertinente observar como a Interdisciplinaridade pode ser determinante nesta idade e quais os benefícios que pode trazer ao desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Mas, tendo em conta que a interdisciplinaridade manifesta-se através de um conjunto de experiências que o professor realiza com a turma sobre os vários conteúdos, tal como afirma Pombo (2004), “continuamos sem uma pedagogia da

interdisciplinaridade que pudesse acrescentar-se . . . as já existentes” (p. 109). No entanto, a opinião deste autor é hoje passível de ser questionada, na medida em que, existem já formas de promover uma abordagem interdisciplinar do currículo, em particular no 1º CEB, e que são alvo de discussão no meio académico: a integração curricular e a articulação curricular.

O conceito de integração curricular compreende uma série de atividades referente a um tema ou problema sem que estas sejam categorizadas por áreas disciplinares, como Beane (2003) refere no seu exemplo acerca das “Questões ecológicas” (p. 93). Neste exemplo, são referidas múltiplas áreas que são convocadas para resolver a problemática acerca da poluição, contribuindo para uma abordagem interdisciplinar do tema. Assim, a integração curricular baseia-se na existência de “centros organizadores [que] são problemas significativos ou temas que ligam o currículo escolar com o mundo em geral”. (p. 94).

No que se refere à articulação curricular, esta surge do exercício do currículo, no qual um conteúdo específico é dinamizado segundo a sua diversidade, sendo alvo de um estudo amplo e crítico que toca várias áreas disciplinares. Neste sentido, a articulação curricular é vista como promotora da reorganização recorrente do currículo escolar dada a sua plasticidade na implementação, tanto que Silva (2005) corrobora: “uma prática verdadeiramente interdisciplinar nasce do exercício da crítica permanente do sujeito sobre o objecto com o objectivo de transformar estruturas educacionais” (Silva, s.d., p. 229), nos quais tomamos liberdade de incluir o currículo.

Embora seja mais evidente que a integração curricular se aproxime mais de uma perspectiva interdisciplinar do currículo, a articulação curricular pode também ser considerada como uma abordagem familiar a esta mesma perspectiva, na medida em que ela permite a elaboração de sínteses de conteúdos, mobilizando várias áreas do Saber.

De acordo com a abordagem ao conceito de interdisciplinaridade anteriormente apresentado e tendo por referência a Intervenção Educativa, consideramos que esta gestão articulada e flexível do currículo tem como finalidades promover uma perspectiva global e transversal de conteúdos; garantir o enriquecimento multifacetado do aluno sobre conceitos científicos; desenvolver o espírito crítico e o reconhecimento de múltiplas interpretações para um único tema; promover o espírito democrático; vivenciar “experiências construtivas e reflexivas” (Beane, 2003 p. 94), uma vez que “o currículo prescrito cria inadvertidamente espaço para algum tempo discricionário”; e,

garantir a igualdade de oportunidade aos alunos, no que diz respeito a outras áreas que não estão no currículo (questões pessoais e sociais). Apesar das finalidades atrás enunciadas, uma abordagem interdisciplinar apresenta algumas dificuldades, entre as quais se destaca a dificuldade na gestão de conteúdos considerados específicos de várias áreas disciplinares, que pode culminar na secundarização de conceitos específicos e obrigatórios.

Observando as Orientações Curriculares para o Ensino Básico, podemos escolher analisar, por exemplo, alguns dos conteúdos do Programa de Estudo do Meio e iremos encontrar alguns obstáculos na sua operacionalização. Observamos que o Programa de Estudo do Meio evidencia uma noção de continuidade na construção de conhecimentos ao longo dos quatro anos de ensino, cujo nível de dificuldade pretende ser proporcional à maturidade dos alunos, que vão alargando os seus horizontes. No entanto, se seguíssemos esta estratificação rigorosamente na nossa didática, esta seria constrangedora, associada ao facto de os alunos trazerem as suas experiências para a sala de aula. Mas, tendo em conta a flexibilidade que o programa é susceptível, será que o mesmo evidencia alguma noção interdisciplinar? Ou será a Interdisciplinaridade uma resposta para a flexibilidade que é referida nas Orientações Curriculares?

Estando o programa dividido em blocos, o que demonstra alguma estratificação, é difícil encontrar indícios interdisciplinares. Contudo, o programa (s.d.) prevê a possibilidade de uma abordagem flexível, na medida em que está dependente das características dos alunos e contexto social, pelo que manifesta objetivos que indiciam uma certa liberdade organizativa: “procurou-se que a estrutura do programa fosse aberta e flexível. Os professores deverão recriar o programa, de modo a atender aos diversificados pontos de partida e ritmos de aprendizagem dos alunos, aos seus interesses e necessidades e às características do meio local” (p. 102). Portanto, a interdisciplinaridade surge como uma opção, que pode ou não ser utilizada pelos professores. Poderemos observar que existem conteúdos que podem ser trabalhados de pontos de vista diferentes e que se apresentam repetidos em alguns programas, como é o caso dos *Itinerários*, que não são somente trabalhados no Estudo do Meio, mas também, na Matemática, pelo que os torna potenciais conteúdos de uma abordagem interdisciplinar.

Observámos que os programas do Ensino Básico revelam a necessidade de amplificar a ótica da criança, estabelecendo relações entre o passado e o meio,

demonstrando a dinâmica da realidade social, pelo que a Interdisciplinaridade deve ser uma metodologia a ter em conta. Assim sendo, apesar de não estar descrito no programa o processo pelo qual o professor deverá realizar a interdisciplinaridade, o mesmo refere objetivos gerais para o domínio disciplinar ou interdisciplinar a implementar; e ao longo do Programa são várias as terminologias que se repetem de área disciplinar em área disciplinar. Contudo, a Interdisciplinaridade não se apresenta como uma mera junção de conteúdos repetidos nos diversos programas, pois a arte associada à Interdisciplinaridade, está em saber associar conteúdos diferentes numa mesma atividade, como poderemos observar nas planificações e evidências recolhidas durante a prática supervisionada, apresentadas no ponto 4.4.

4.3. Apresentação fundamentada do Processo de Intervenção educativa

A prática interventiva teve por base três **princípios de ação pedagógica**, que, por sua vez, conduziram todo o processo de implementação do Plano de Intervenção. A opção por estes princípios teve em conta as orientações curriculares para o 1.º ciclo: Organização Curricular e Programa do 1.º ciclo, Programa de Matemática do Ensino Básico e Programa de Português do Ensino Básico.

O primeiro princípio baseou-se no trabalho dos conteúdos pela descoberta, uma vez que “de acordo com as premissas piagetianas, defende-se, pois, a importância do papel activo do sujeito na construção do seu conhecimento e uma forma de organização do ensino que respeite a participação do aluno na aprendizagem” (Bidarra & Festas, 2005 p. 180). Pretendemos, desta forma, que os alunos formassem as suas próprias concepções, tendo em conta a exploração de atividades.

O segundo princípio promoveu a aprendizagem através de atividades diversificadas, tendo em conta as tipologias das tarefas e especificidades dos alunos, uma vez que a escola deve “oferecer uma formação que [permita] o desenvolvimento das capacidades individuais, possibilitando e favorecendo situações de aprendizagem que contemplem a pluralidade de manifestação e expressão do intelecto” (Zuna, 2012, p.6). Assim, a opção incidiu na possibilidade de proporcionar aos alunos atividades diversas, que desenvolvessem competências de acordo com a teoria das Inteligências Múltiplas.

Finalmente, optámos por promover uma prática interdisciplinar, uma vez que as áreas curriculares disciplinares podem e devem ser trabalhadas de forma articulada, para que o aluno consiga estabelecer conexões entre os conteúdos, pois, segundo Piaget, a interdisciplinaridade aparece como “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias disciplinas . . . [tendo] como resultado um enriquecimento recíproco” (Pombo, Guimarães & Levy, 1994, p. 10).

Tendo em conta os princípios anteriormente apresentados, identificamos algumas estratégias para a sua consecução, entre as quais, rotinas de trabalho, atividades experimentais e visitas de estudo, como é possível observar na tabela abaixo.

Tabela 8

Estratégias gerais para a consecução dos princípios educativos

Princípios	Estratégias
Promoção de atividades diversificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação da rotina “Problema do fim de semana”; • Implementação da rotina de “Cálculo Mental”; • Implementação de ficha de leitura; • Implementação da rotina hora do Conto; • Implementação do trabalho de grupo; • Correção/discussão em grande grupo, de exercícios; • Leitura realizada por um familiar à turma.
Trabalho dos conteúdos pela descoberta	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de material; • Realização de experiências científicas; • Correção/discussão em grande grupo, de exercícios; • Implementação do trabalho de grupo; • Implementação de Visitas de estudo; • Implementação de visitas à biblioteca; • Implementação da rotina “Problema do fim de semana”.
Promoção de uma prática interdisciplinar	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação da rotina “Problema do fim de semana”; • Realização de experiências científicas; • Correção/discussão em grande grupo, de exercícios; • Planificação de textos no âmbito das ciências; • Atividades matemáticas, recorrendo a guiões; • Pesquisas sobre os animais; • Implementação de fichas de leitura; • Implementação de ficheiros; • Dinamização do cantinho da leitura; • Implementação do trabalho de grupo; • Implementação de Planos Individuais de trabalho.

Fonte: Projeto de Intervenção Educativa (PES II).

No que diz respeito à **prática interventiva**, alvo de reflexão no presente relatório, esta caracterizou-se pela multiplicidade de momentos dedicados à observação, planificação, implementação e avaliação, pelo que podemos agrupá-la em **três etapas**.

A primeira etapa destinou-se à observação e avaliação diagnóstica, que proporcionou a informação necessária (dados acerca das potencialidades e fragilidades da turma/alunos) para a segunda etapa referente à planificação de atividades, construção de materiais e planificação da visita de estudo. A terceira etapa caracterizou-se pela implementação das atividades planeadas e respetiva avaliação formativa.

A interdisciplinaridade apresentou-se como um desafio, alvo de um trabalho constante, nem sempre fácil mas, outras vezes, simples e surpreendente. Após a fase inicial de implementação, foram surgindo novas ideias e atividades ao longo do estágio, algumas advindas dos próprios alunos, que procurámos sempre incluir na nossa prática, como o trabalho de projeto acerca dos animais, anexos I e I1, que foi proposto à turma, tendo em conta o interesse geral dos alunos. O trabalho de projeto englobou um trabalho de pesquisa realizado individualmente pelas crianças e um debate democrático acerca de todo o processo, em grande grupo, pois, tal como Beane (2002) afirma, “A democratic curriculum would need to meet several criteria. It would bring young people together in situations in which they would experience the democratic way of life. It would connect self-interest and common good. It would be created collaboratively.” (p. 26)

Inicialmente estávamos um pouco hesitantes acerca do trabalho de projeto, uma vez que também iríamos implementar o Tempo de Estudo Autónomo, anexos J, K, K1, K2, K3, K4 e L, e o Plano do Dia escrito no quadro. No entanto, uma vez que os alunos manifestaram bastante interesse, decidimos também trabalhar com esta metodologia, pelo que obtivemos resultados positivos face a dois objetivos gerais do Plano de Intervenção relativos à autonomia e ao Português. O trabalho de projeto em questão potenciou igualmente o cruzamento de conceitos provindos do Estudo do Meio, técnicas de escrita relativas ao Português (praticadas também em atividades de escrita criativa orientada, anexos N, O e P) e o debate de questões estéticas, no âmbito da Expressão Plástica.

Não obstante este trabalho dedicado principalmente ao Português, Estudo do Meio e Expressão Plástica descrito acima, o objetivo relativo à Matemática foi também

trabalhado através de atividades diversificadas e interdisciplinares, como análise de problemas/adivinhas, anexo M, construção de itinerários (que veremos em detalhe no subcapítulo seguinte), resolução de exercícios e posterior correção em grande grupo.

No âmbito interdisciplinar foi ainda possível realizar uma visita de estudo, que permitiu integrar dois objetivos gerais, através da resposta a um guião durante a visita ao Espaço Biodiversidade de Monsanto, anexo Q. Este guião possuía várias modalidades de perguntas que os alunos iam respondendo ao longo da explicação da guia e através de observação direta do espaço. O guião possuía ainda um espaço para desenhar o ambiente que os alunos estavam a visionar.

4.4. Análise de evidências da Interdisciplinaridade como estratégia de ensino disciplinar

Tendo como finalidade ensaiar uma prática-reflexão em torno da interdisciplinaridade enquanto metodologia de ensino e aprendizagem no 1º CEB, foi planificado e implementado um conjunto de atividade, cuja descrição e análise passamos a apresentar.

Atividade 1 – “Prenda para o Dia da Mãe”

Na planificação referente à preparação da Prenda do Dia da Mãe, anexos R e R1 articulámos alguns conceitos definidos pelo Programa do Ensino Básico relativos à Matemática (arestas, vértices, faces e sólidos geométricos) e à Expressão Plástica (dobragem, colagem e pintura). Optámos por demonstrar à turma o produto final (caixa elaborada em cartão que serviria como porta-joias ou simples caixa de decoração para as mães) e realizar algumas questões relativas aos conceitos anteriormente referidos. No entanto, percebemos ainda que a atividade englobava outros conceitos, tendo sido os próprios alunos a questionarem-nos sobre a direção do texto aquando da dobragem da caixa, por exemplo.

No decorrer da atividade tivemos algumas dificuldades no que diz respeito ao material, mais especificamente a cola líquida que era necessária para a colagem das abas da cartolina, tendo os alunos de partilhar o material e esperar pela sua vez. No entanto, este constrangimento foi bem ultrapassado pela turma, que não evidenciou

nenhum mal-estar, apenas alguma ansiedade. No final, todos os alunos conseguiram finalizar a sua caixa.

Esta aula foi assistida pela professora supervisora e pela professora cooperante, pelo que expusemos algumas das nossas dúvidas acerca da interdisciplinaridade, uma vez que ainda nos debatíamos um pouco sobre a sua implementação, mais concretamente, acerca de até onde é possível articular conceitos, de modo a que a turma não se distraia e não percamos o objetivo da atividade. Um dos comentários da professora supervisora foi acerca da receptividade da turma, pelo que não deveríamos reexaminar o cruzamento de conceitos e sim explorá-los e debatê-los sempre que fosse propício.

Ao refletir sobre a atividade em questão considerámos que o interesse da turma é deveras preponderante, pois

quando se organiza o currículo em torno de questões sociais e pessoais e se bebe do conhecimento que lhes é pertinente, o conhecimento que é parte da vida quotidiana, bem como o que frequentemente se denomina por “cultura popular”, também entra no currículo. A adição do conhecimento popular e do dia a dia não só fornece novos significados ao currículo, como também refresca os pontos de vista, uma vez que, frequentemente, reflete interesses e compreensões de um espectro muito mais amplo da sociedade do que apenas as disciplinas Escolares. (Beane, 2003, p. 97)

Tendo em conta a importância da atividade e o facto de as famílias dos alunos terem um papel muito presente na vida escolar, conseguimos realizar uma atividade interdisciplinar. Mas, podemos questionar o que diferencia esta aula dita interdisciplinar de uma aula disciplinar? Esta aula baseou-se no cruzamento de conceitos, pois quando apresentámos o produto final podíamos apenas considerar os conceitos de uma única área específica para a explicação da atividade à turma e, ao invés disso, privilegiámos uma conversa com os alunos acerca das características da caixa (paralelepípedo) no âmbito da matemática. Assim, esta atividade tendo por base uma única produção – caixa/paralelepípedo – pode ser encarada pelo ponto de vista da matemática e da expressão plástica.

Finda a reflexão sobre esta atividade, tínhamos agora como propósito conseguir trabalhar a Interdisciplinaridade em atividades que não suscitassem à partida tanto

interesse/preocupação da turma como a descrita anteriormente e conseguir cruzar ainda mais áreas disciplinares.

Atividade 2 – “O dia da Liberdade”

No que diz respeito a esta atividade acerca do Dia da Liberdade, anexos S, S1 e S2, pretendemos, tal como referimos anteriormente, enveredar pelo caminho interdisciplinar sobre um tema que, em princípio, não iria ter o impacto que a Prenda do Dia da Mãe teve. Deste modo, optámos pelo tema da Liberdade devido à proximidade com o “25 de Abril” e ao facto de ser um assunto abordado pelas famílias e meios de comunicação, que os alunos costumam ouvir falar. Contudo, esta atividade não pretendia, dado a idade dos alunos, apresentar factos históricos detalhados sobre o tema, mas sim reconhecer e analisar as representações dos alunos sobre o conceito de Liberdade e o porquê de existir um dia específico dedicado à sua celebração.

As ideias apresentadas pela turma sobre o tema foram bastante diversas, desde liberdade significar jogar *playstation*, até a alguns factos históricos acerca da ditadura. Foi portanto nosso objetivo promover alguma reflexão, questionando os alunos acerca do porquê não puderem jogar *playstation* sempre que quisessem, por exemplo, pelo que as respostas foram bastante sensatas, referindo que havia outras ações importantes como fazer os trabalhos de casa. De um modo geral, o tema foi abordado tendo em conta os conhecimentos dos alunos, a capacidade de refletir sobre o quotidiano, a história proveniente do Dia da Liberdade e a leitura do poema “Liberdade o que é?” de José Jorge Letria, anexo S2.

Após o debate em grande grupo acerca do poema e das ideias relacionadas com o mesmo, foi dado a cada aluno um pedaço de papel a fim de escreverem o significado de liberdade. Finda esta tarefa foi distribuída uma folha com o desenho de um cravo para os alunos preencherem com papel crepe. Esta atividade culminou na construção de um mural acerca da Liberdade, anexo S3, com os trabalhos dos alunos expostos na escola e ainda com a experiência da semana utilizando alguns cravos.

Do ponto de vista interdisciplinar o mural acerca da Liberdade potenciou o debate de ideias e a expressão de sentimentos ao nível do Português; a composição de um desenho com diferentes texturas ao nível da Expressão Plástica; alguns conceitos referentes à História de Portugal que, apesar de não constarem na planificação, foram abordados pelos alunos; e por fim explorar as conceções dos alunos relativas à experiência da semana ao nível do Estudo do Meio. No entanto, após

refletirmos sobre esta aula percebemos que as fases de construção do mural foram disciplinares, realizando atividades de áreas específicas, tendo como produto final a representação interdisciplinar do tema “Liberdade”.

Atividade 3 – “Experiência da Semana: Bichos-da-Seda”

Para esta atividade, anexos T, T1, T2, T3 e T4, foi nosso objetivo trabalhar algumas competências relacionadas com o Estudo do Meio, Português e Expressão Plástica, pelo que a atividade em questão englobou várias etapas. A primeira etapa baseou-se numa “chuva de ideias” a fim de registar as conceções dos alunos acerca dos Bichos-da-Seda, como é possível observar na planificação e respetiva grelha de observação. De seguida, os alunos visualizaram, em formato powerpoint, informações acerca do ciclo de vida do bicho-da-seda, anexo T2, pelo que durante a apresentação realizou-se também algumas questões aos alunos sobre significados de palavras, leitura em grande grupo e observação de exemplares - ovo, lagarta, casulo e mariposa, anexo T4. No final da apresentação, em grande grupo, os alunos puderam confrontar as suas conceções iniciais registadas no quadro com o que tinham aprendido, indicando no quais as ideias erradas e verdadeiras.

A fim de testar os conhecimentos de cada aluno sobre o tema, distribuímos uma ficha de trabalho, anexo T3, com algumas questões e imagens do ciclo de vida dos bichos-da-seda, que os alunos podiam pintar respeitando os limites das mesmas.

Esta atividade, organizada por várias etapas, possibilitou uma diversidade de experiências ao longo da aula, pelo que os alunos puderam refletir sobre o ciclo de vida de um animal, desconstruindo conceções alternativas através da observação de exemplares.

Atividade 5 – “Itinerários: Um cão chamado Bobi”

A planificação de uma atividade que trabalhasse Itinerários tornou-se um desafio durante a nossa prática interventiva, uma vez que era um conteúdo novo para os alunos e pretendíamos captar a sua atenção e interesse, dada a dificuldade dos alunos no que diz respeito à espacialidade e localização. Realizámos alguma pesquisa em brochuras matemáticas, a fim de reunir ideias para a construção da atividade, bem como para a realização dos respetivos materiais e, durante essa pesquisa

encontrámos a atividade “Um cão chamado Bobi” e planificámos a aula, anexos U, U1 e U2, de acordo com esta, realizando algumas adaptações.

Iniciámos o tema relativo aos Itinerários informando os alunos acerca de uma visita de estudo que iriam realizar ao Espaço Biodiversidade de Monsanto e questionando-os acerca de qual seria o ponto de partida e ponto de chegada. Em seguida, distribuámos geoplanos, reservámos uns minutos para a sua exploração e solicitámos que traçassem itinerários de um percurso à escolha. Solicitámos à turma que mostrassem os seus trabalhos e seleccionámos alguns, pedindo aos alunos para os descreverem, a fim de os registarmos no quadro e explorá-los em grande grupo. Orientámos esta atividade questionando a turma, solicitando ideias de como podíamos melhorar a comunicação.

Finda esta primeira etapa, distribuámos uma ficha de trabalho que continha uma pequena história em que o personagem principal era o “Bobi” e os alunos teriam de ajudá-lo, respondendo a diversas questões, que depois seriam corrigidas em grande grupo.

Esta atividade possibilitou a exploração de Itinerários do ponto de vista da matemática, do Estudo do Meio e do Português, uma vez que os alunos traçaram itinerários em grelhas quadriculadas; utilizaram diversas indicações para comunicarem matematicamente; localizaram pontos de partida e pontos de chegada; descreveram itinerários; responderam a questões e conseguiram cumprir as instruções da ficha de trabalho.

O teor interdisciplinar destas atividades foi conseguido naturalmente e apesar do grau de dificuldade, os alunos tiveram bastante motivados em mostrar os seus percursos à turma e ajudar o “Bobi” na ficha de trabalho.

5. AVALIAÇÃO

Ao longo do tempo de intervenção procedemos à avaliação das aprendizagens dos alunos no âmbito das várias disciplinas: Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressão Dramática, Expressão Plástica, Educação Física e Música. Neste sentido, privilegiámos a avaliação formativa, uma vez que esta acompanha e integra o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno.

Este modelo de avaliação “não visa a sanção e a punição do aluno, porque os seus erros são considerados normais no percurso de aprendizagem, devendo, por isso, ser objeto de exploração e de análise” (Ferreira, 2007, p. 28). Também Perraudeau (2009) afirma que “a avaliação formativa é aquela que intervém durante a aprendizagem” e, assim sendo, este modelo permite-nos aferir as dificuldades que os alunos apresentam, bem como verificar os conteúdos já apreendidos, de forma a orientar a nossa prática pedagógica (p. 176).

5.1. Avaliação das aprendizagens dos alunos

Como já referimos anteriormente, utilizámos a avaliação formativa como modelo regulador das aprendizagens dos alunos ao longo da prática supervisionada. Deste modo, em todas as atividades implementadas foram recolhidos dados, devidamente registados em grelhas de avaliação. Esta recolha realizou-se através da observação direta do desempenho dos alunos, análise dos cadernos diários, fichas de trabalho e outras produções dos mesmos. No quadro seguinte podemos identificar as técnicas e os instrumentos de avaliação utilizados em cada área disciplinar.

Tabela 9

Instrumentos e técnicas de avaliação em cada área disciplinar

Disciplinas	Técnicas	Instrumentos
Português	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta • Aplicação de fichas de trabalho • Implementação de visitas de Estudo • Aplicação de ficheiros de trabalho • Gravação de vídeos 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de registo • Listas de verificação • Notas de campo
Matemática		
Estudo do Meio		
Expressões Artísticas e Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de registo • Notas de campo
Competências Sociais		

Fonte: Projeto de Intervenção Educativa (PES II).

Ao analisarmos os dados recolhidos na avaliação formativa de **Português**, anexo V, V1 e V2, podemos concluir que os alunos melhoraram o seu desempenho em diversos parâmetros, pelo que analisaremos em seguida cada um deles.

No que se refere à *Compreensão do Oral*, anexo V1, era nosso intuito melhorar o desempenho dos alunos na compreensão de textos e resposta a questões, pelo que após a prática interventiva existiam apenas cinco alunos com dificuldades em prestar atenção, face aos dez anteriormente detetados na avaliação diagnóstica. Assistimos ainda a uma crescente melhoria no que diz respeito ao número de alunos que consegue responder a perguntas sobre um texto ouvido (vinte alunos), reter o essencial de um texto ouvido (vinte e um alunos), identificar um tema principal de um texto (dezanove alunos) e recontar pequenas histórias (vinte alunos).

Ao nível da *Expressão Oral*, anexo V1, foi possível apurar o desempenho de todos os alunos, ao contrário do que aconteceu na avaliação diagnóstica (em que alguns dados não foram observados). Apurámos que treze alunos apresentavam dificuldades em organizar corretamente as frases. No entanto, vinte e um alunos eram capazes de falar com progressiva autonomia sobre diversos assuntos, sendo que dezasseis utilizavam adequadamente o vocabulário.

No que concerne à *Leitura*, anexo V1, vinte e seis alunos manuseavam livros corretamente; nove alunos antecipavam conteúdos através da leitura do título de uma obra; dezassete alunos identificavam o tema central; e, dezanove alunos respondiam a

questões acerca do texto. No que diz respeito à leitura por iniciativa própria, dezanove alunos não apresentavam dificuldades, sendo que apenas catorze alunos liam em voz alta corretamente.

Em relação à *Escrita*, anexo V2, apurámos que vinte e um alunos conseguiam planificar pequenos textos em colaboração com o professor e todos eles cuidavam da apresentação das tarefas de escrita, bem como conseguiam escrever curtas mensagens autonomamente. Através destes dados pudemos observar uma melhoria em relação à avaliação diagnóstica, na qual dezanove alunos possuíam dificuldades em cuidar da apresentação das tarefas de escrita e dez alunos na planificação de pequenos textos em colaboração com o professor, de forma a organizar a informação. Após a prática interventiva concluímos que a importância dada às produções dos alunos, potenciaram este melhoramento generalizado. Ainda na competência da Escrita, pretendíamos melhorar o desempenho dos alunos na ortografia, mas tendo em conta que o nosso principal objetivo era o desenvolvimento de textos escritos, procurámos não constranger os alunos, acentuando excessivamente erros ortográficos. Estes eram registados e trabalhados em grande grupo na turma, tendo em conta a sua pertinência.

No que diz respeito ao *Conhecimento Explícito da Língua*, anexo V2, apenas oito alunos apresentavam dificuldades, face aos doze alunos detetados na avaliação diagnóstica. Quanto à flexão de verbos, apenas cinco alunos possuíam dificuldades em flexionar verbos no pretérito perfeito, presente e futuro. Tendo em conta que na avaliação diagnóstica foram detetados oito alunos com dificuldades, assistiu-se a uma ligeira melhoria. Ainda na análise desta competência é importante referir que todos os alunos identificavam sinónimos e antónimos.

Ao analisarmos a grelha de registo diagnóstico de **Matemática**, anexos W, W1 e W2, concluímos que algumas dificuldades conseguiram ser ultrapassadas. Contudo, o trabalho acerca de alguns conteúdos requeria um trabalho mais continuado, dada a sua complexidade.

O tema *Números e Operações*, anexo W1, proporcionou atividades bastante interativas e dinâmicas na sala de aula, pelo que por vezes não foi possível aferir todos os resultados como, por exemplo, na atividade respeitante à tabuada, na qual o cálculo mental era realizado oralmente e em grande grupo. Não obstante este facto,

conseguimos apurar que as tabuadas que suscitaram mais dificuldade foram a tabuada do três e a tabuada do quatro.

No que diz respeito às estratégias de cálculo mental utilizadas, apurámos que vinte e cinco alunos utilizavam estratégias de cálculo mental para adições, mas apenas dezanove alunos utilizavam estratégias de cálculo mental para subtrações e quinze alunos para multiplicações. Verificámos ainda que vinte e cinco alunos utilizavam as frações $\frac{1}{2}$ para referir cada uma das partes de um todo dividido em duas, mas apenas catorze crianças utilizavam $\frac{1}{4}$ para referir cada uma das partes de um todo dividido em quatro.

No que concerne ao tema *Geometria e Medida*, anexo W2, verificámos que não existiam alunos com dificuldades na realização de estimativas, pelo que concluímos que as dificuldades demonstrados pelos três alunos na avaliação diagnóstica foram suprimidas. Apesar do sucesso alcançado, como já foi referido anteriormente, existiram alguns conteúdos que necessitavam de um trabalho mais alargado devido à sua complexidade e ao facto de os alunos não estarem familiarizados com os mesmos, como por exemplo as atividades relativas à massa e capacidade. No entanto, existiram outras atividades que o desconhecimento dos alunos não foi obstáculo, como na atividade relativa aos Itinerários, na qual vinte e um alunos conseguiram traçar itinerários através de indicações e vinte alunos indicar direções relativamente a um ponto.

Por fim, ao nível da resolução de problemas, anexo W2, apurámos que oito alunos ainda possuíam dificuldades em interpretar problemas, face aos onze alunos identificados na avaliação diagnóstica. Já no que se refere à interpretação de problemas, vinte e dois alunos não evidenciavam dificuldades.

Ao analisarmos a grelha de registo diagnóstico de **Estudo do Meio**, anexos X, X1 e X2, concluímos que esta área disciplinar obteve resultados muito positivos, dado o interesse dos alunos pelos animais.

No tema *Os seres vivos do seu ambiente*, anexo X1, um rácio de mais de dezassete alunos não apresentou dificuldades na identificação de características dos animais – ambiente em que vivem, revestimento, modo de reprodução, regime alimentar, modo de locomoção.

Também o tema *Aspetos físicos do meio local*, anexo X2, teve um aproveitamento positivo generalizado, no correto reconhecimento dos estados de

tempo e das estações do ano, existindo apenas um aluno que evidenciou algumas dificuldades em relacionar estes dois conteúdos.

No que diz respeito ao tema *Os seus itinerários*, anexo X2, dez alunos tiveram algumas dificuldades na construção de um percurso em desenho a partir de uma descrição. No entanto, apenas cinco alunos evidenciaram algumas dificuldades ao traçar itinerários e descrevê-los.

Por fim, os temas *Os meios de comunicação* e *À descoberta dos materiais e objetos*, anexo X2, não apresentaram grandes obstáculos à aprendizagem, sendo que a totalidade dos alunos conseguiu identificar meios de transporte, distinguindo-os, bem como manifestar curiosidade científica.

No que respeita à **Expressão Plástica**, anexos Y e Y1, aferimos através da avaliação diagnóstica que os alunos apresentavam um bom desempenho ao nível do desenho e da pintura com lápis de cor, mas ao nível da pintura com guache, doze alunos apresentavam dificuldades. Após a prática interventiva, os dados recolhidos na avaliação formativa demonstraram resultados muito positivos, sendo que a totalidade dos alunos conseguia explorar o barro em atividades orientadas, ilustrar de forma pessoal desenhos livres e utilizar lápis de cor em atividades orientadas. No que diz respeito à pintura com guache, nove alunos ainda possuem algumas dificuldades, todavia todos os alunos conseguiram levar a cabo as atividades.

Ao nível da **Expressão Dramática**, anexos Z e Z1, verificamos que os alunos apresentaram um desenvolvimento positivo em várias competências. No que toca ao *Desenvolvimento da capacidade de experimentação e comunicação*, anexo Z1, dezanove alunos foram capazes de explorar as suas capacidades vocais na improvisação sem dificuldades. Podemos ainda acrescentar às evidências encontradas, o facto de vinte e quatro dos alunos não terem demonstrado nenhuma dificuldade na realização de tarefas como a construção de pequenas histórias a fim de as dramatizar.

No que diz respeito à *Apropriação da linguagem elementar da dramática*, anexo Z1, foram observadas outras habilidades, como a participação na avaliação do seu próprio desempenho, avaliação do desempenho do colega e avaliação da aula, nas quais vinte dos alunos desempenharam essas tarefas sem dificuldades. Notámos ainda uma maior autonomia dos alunos ao participarem em improvisações, encarnando a sua

personagem ou função, e integrando indutores, pelo que cerca de vinte alunos não apresentaram dificuldades.

Quanto à área disciplinar de **Educação Física**, anexos AB e AB1, apenas cinco alunos ainda apresentam dificuldades ao realizarem ações características de *Jogos*, anexo AB1, face aos dezoito alunos identificados na avaliação diagnóstica. No que diz respeito aos restantes indicadores avaliados, vinte e dois alunos conseguiram cooperar com a equipa e compreender e aplicar regras.

Quanto ao bloco *Perícia e Manipulação* (não observável na avaliação diagnóstica), anexo AB1, aproximadamente metade da turma não apresentava dificuldades na manipulação da bola e no salto à corda.

No que diz respeito à área disciplinar de **Música**, anexos AC e AC1, não tinha sido possível realizar uma diagnose, uma vez que não existiram elementos observados. Apesar deste facto, os dados recolhidos na avaliação formativa foram bastante surpreendentes, apesar de limitados dado o entusiasmo da turma, uma vez que vinte alunos conseguiram utilizar instrumentos musicais e criar padrões rítmicos.

Por último, ao analisarmos a grelha de registo de avaliação das **Competências Sociais**, anexos AD e AD1, podemos concluir que os indicadores sobre a assiduidade, bom relacionamento com a professora, integração com a turma e realização dos trabalhos de casa, obtiveram resultados muito positivos, uma vez que vinte e seis alunos não tiveram dificuldades nestes parâmetros. No que toca à pontualidade e à boa relação com os colegas também podemos referir que os alunos obtiveram um bom desempenho na generalidade. No entanto, pontualmente oito alunos mostravam-se mais agitados, apresentando algumas dificuldades em apresentar um comportamento adequado. Outros indicadores que apontaram para um desempenho social positivo foram a colocação do dedo no ar para pedir a palavra, que vinte alunos realizaram sem dificuldades; e a capacidade de manter o silêncio durante a realização das tarefas, que vinte e um dos alunos não demonstraram nenhuma dificuldade. O facto de dezanove dos alunos conseguirem aguardar pela sua vez para participar e conseguirem trabalhar em grupo sem dificuldades, é também por si só um indicador bastante positivo.

Quanto aos pontos mais fracos podemos indicar a dificuldade de alguns alunos cumprirem os prazos de realização das tarefas sem dificuldades.

5.2. Avaliação dos objetivos do Plano de Intervenção

Após a prática supervisionada foi possível através das grelhas de registo e respetivos gráficos, analisar se os objetivos gerais, elaborados no Plano de Intervenção, tinham sido cumpridos, ou seja, se os alunos evidenciavam bons resultados nestes parâmetros. No que diz respeito ao primeiro objetivo – **desenvolver a competência da escrita** – anexos AE e AE1, pudemos observar que vinte alunos respeitavam a estrutura do tipo de texto abordado e dezasseis alunos não apresentavam dificuldades na apresentação de ideias para a elaboração de textos e na redação de textos diversificados (cartas, textos informativos-expositivos). Podemos considerar os resultados obtidos como positivos, tendo em conta que mais de metade da turma não apresentavam dificuldades e os restantes apenas tinham algumas dificuldades. A única exceção foi o aluno indicado para o ensino especial que apresentava maiores dificuldades na apresentação de ideias para a elaboração de textos e no seguimento da estrutura do tipo de texto abordado na sala de aula.

Ao nível do objetivo – **desenvolver o raciocínio matemático** – anexo AF e AF1, dezoito alunos conseguiam interpretar problemas; vinte e dois alunos apresentavam cálculos para justificar as suas decisões; dezasseis alunos conseguiam apresentar várias resoluções para o mesmo problema e comunicar e partilhar as suas resoluções. Os restantes alunos apresentavam ainda algumas dificuldades nestes parâmetros, sendo que dois alunos evidenciavam muitas dificuldades na apresentação de outras resoluções para o mesmo problema. Tendo em conta a diversidade de atividades implementadas ao nível da matemática os alunos conseguiram acompanhar o ritmo de trabalho e, apesar de alguns alunos possuírem ainda algumas dificuldades, com a correção em grande grupo podiam rever as suas produções e perceber os erros que tinham cometido.

Por fim, o objetivo relacionado com o **desenvolvimento da competência da autonomia**, AG e AG1, evidenciou também bons resultados, pois vinte e dois alunos realizavam tarefas individualmente e vinte alunos demonstravam iniciativa para realizar atividades. No entanto, no que diz respeito à pesquisa de informações para realizar

atividades, onze alunos conseguiam realizar esta tarefa mas os restantes tinham algumas atividades, sendo que dois alunos evidenciavam muitas dificuldades. Tendo conhecimento também desta fragilidade ao longo da prática supervisionada optámos por realizar atividades deste tipo a pares, a fim de os alunos ajudarem-se mutuamente. Ainda no que diz respeito ao objetivo respeitante à autonomia, quinze alunos conseguiam escolher as tarefas a realizar tendo em conta as suas dificuldades.

Em conclusão, os objetivos gerais foram alcançados, pelo que mais de metade da turma obteve bons resultados nos parâmetros avaliados. Apesar da existência de alunos que evidenciavam dificuldades, estas não eram profundas, pelo que os mesmos conseguiam resolver as atividades e acompanhar a sua resolução.

CONCLUSÕES

Tendo em conta a elaboração do presente relatório concluímos que este possibilitou uma análise intensiva acerca da implementação do Plano de Intervenção e da nossa prática supervisionada, contribuindo para a exploração do tema relativo à Interdisciplinaridade.

A nossa intenção de promover atividades interdisciplinares levou-nos, ao longo de toda a prática, a uma constante procura e debate, uma vez que pretendíamos que a nossa prática interdisciplinar não se tornasse numa aglomeração de aprendizagens sem sentido para os alunos. Deste modo, o nosso objetivo era captar a atenção para a aprendizagem interdisciplinar através de atividades significativas para os alunos, pois apesar de a motivação poder ser intrínseca, qualquer pessoa, principalmente uma criança, distrai-se muito mais facilmente em atividades que lhe sejam indiferentes. Neste sentido, como já referimos anteriormente, durante a nossa prática continuámos sempre a procurar as melhores técnicas e atividades a implementar, fosse através de brochuras científicas, reuniões com os professores das áreas disciplinares ou adaptando alguns trabalhos efetuados durante a licenciatura ou mestrado. No entanto, entre as várias atividades implementadas, existiram tarefas nas quais alguns alunos tiveram mais dificuldades e, foi nestes casos que, enquanto agentes educativos, agimos no sentido de motivá-los, dando feedback e apoiando-os.

Após a conclusão da prática interventiva e do relatório em questão, concluímos em retrospectiva, que o tema acerca da Interdisciplinaridade apresentou-se como uma necessidade e um desafio, pelo que Frigotto (2008) refere, que se trata “de apreender a interdisciplinaridade como uma necessidade (algo que historicamente se impõe como imperativo) e como problema (algo que se impõe como desafio a ser decifrado)” (p. 42). Seguindo o pensamento deste autor, na medida em que não existem orientações normativas que refiram como a Interdisciplinaridade deve ser implementada, se todos os conteúdos estão sujeitos a esta prática e de que forma, não podemos referir que não existam conteúdos mais difíceis, à primeira vista, de uma interpretação interdisciplinar, mas podemos afirmar que a prática desta metodologia leva a um aperfeiçoamento da mesma. A Interdisciplinaridade é vista como um desafio e, para alguns, como um

problema, pois não basta aglomerar aprendizagens específicas, estas têm de fazer sentido e relacionarem-se entre elas, a fim de que o aluno perceba o “todo” e as “partes” que o constituem. A fim de promover a interdisciplinaridade optámos pela introdução do trabalho em grupo, uma vez que promovia um ambiente dinâmico e interativo nas aulas, fomentando o espírito de equipa e a autonomia dos alunos (um dos nossos objetivos gerais), na discussão e execução de tarefas. As tarefas interdisciplinares foram assim aplicadas de forma natural, apresentando conteúdos específicos e a sua relação em atividades dinâmicas, que foram bem recebidas e sustentaram em si as aprendizagens e os objetivos gerais definidos no início da prática supervisionada.

Ainda no que diz respeito à preparação da nossa prática pedagógica, adaptámos algumas das nossas planificações de acordo com as necessidades dos alunos e, ainda, em conformidade com o fator “tempo”, uma vez que para implementar um bom ritmo de trabalho é necessário compreender como as tarefas são recebidas pela turma, a fim de observarmos a sua aplicabilidade. No entanto, de um modo geral a nossa capacidade de prever, com um maior rigor, quais as atividades que demoravam mais e menos tempo, melhorou. Podemos referir ainda que melhoramos a qualidade dos materiais construídos, tornando-se estes um chamariz à atenção dos alunos.

Quanto às minhas expectativas profissionais após a conclusão do mestrado, estas continuam as mesmas, pois já tinha tido experiências anteriores no ensino e compreendo o estado no qual o país se encontra mas, penso que posso dar o meu contributo, caso consiga desempenhar as funções docentes numa escola, para a melhoria da educação dos nossos alunos. Por isso, pretendo sempre continuar em formação e aprender o mais que possa sobre metodologias de educação em geral, sobre Interdisciplinaridade, Trabalho de Projeto e Tempo de Estudo Autónomo, grandes marcos da nossa prática interventiva na Escola Superior de Educação de Lisboa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, P., Alonso, L., Peralta, M., Cortesão, L., Leite, C., Pacheco, J., Fernandes, M., Santos, L. (2002). *Reorganização Curricular do Ensino Básico - Avaliação das Aprendizagens*. Departamento da Educação Básica. Lisboa
- Beane, J. (2003). Integração curricular: a essência de uma escola democrática. *Currículo sem Fronteiras*, v.3, n.2, pp. 91-110.
- Beane, J. (2002). A Democratic Core Curriculum. *Educational Leadership*, pp. 25-28.
- Berger, G. (1972). Opinions et réalités. In : OCDE. L'interdisciplinarité : problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités. Paris : OCDE.
- Boavida, A. (2008). Raciocinar para aprender e aprender a raciocinar. *Educação e Matemática*, 100, 1.
- Bidarra, M. & Festas, M. (2005). Construtivismo (s): Implicações e interpretações educativas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 2, pp. 177-195.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de agosto. *Diário da República nº 176/98 - I Série A*. Ministério da Educação, Lisboa.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de classes - Uma estratégia de Formação de Professores*. Porto Editora.
- Ferreira, C. (2007). *A Avaliação no Quotidiano da Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.
- Font, C. (Org.) (2007). *Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. Porto: Asa Editores.
- Frigotto, G. (2008). A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. *Revista do Centro de Educação e Letras*, 10, 41-62.
- Morgado, J. (2013). *A qualidade da Educação: sentidos e práticas*. Comunicação apresentada no seminário da Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa.
- Niza, I., Segura, J., & Mota, I. (2011). *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direção Geral do Ensino.
- Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo* (2004). Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica.

- Perraud, M. (2009). *Estratégias de Aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes*. Artmed, Porto Alegre.
- Perrenoud, P. (1995) *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.
- Piaget, J. (1972). Epistémologie des relations interdisciplinaire. In : OCDE.
L'interdisciplinarité : problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités. Paris : OCDE.
- Pombo, O. (2004). *Interdisciplinaridade: ambições e limites*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Pombo, O., Guimarães, H. & Levy, T. (1994). *A Interdisciplinaridade – reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora, Lda.
- Pombo, O., Guimarães, H. & Levy, T. (1990) Antologia I. Ciência Integrada, Interdisciplinaridade e Ensino Integrado das Ciências, Lisboa: Mathesis / DEFCUL
- Programa e Metas Curriculares de Matemática do Ensino Básico. (2013). Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Roldão, M. Do Céu. (s.d.). Transversalidade e especificidade no currículo. In: documentos cedidos pelo Professor Doutor Alfredo Dias.
- Silva, M. De Fátima Gomes (2005). Concepções de Interdisciplinaridade no Projecto de Gestão Flexível do Currículo. In: Leite C. (Org.) Mudanças Curriculares em Portugal. Transição para o séc. XXI. Porto: Porto Editora.
- Zuna, A. (2012) *A Promoção da Inteligência Linguística e da Inteligência Lógico-Matemática nos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação, Beja). Consultada em www.rcaap.pt.

ANEXOS

Anexo A. Horário letivo da turma

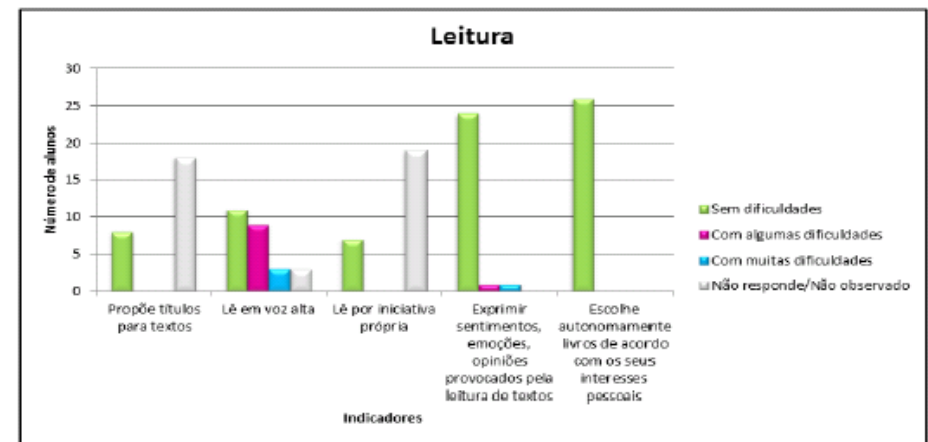
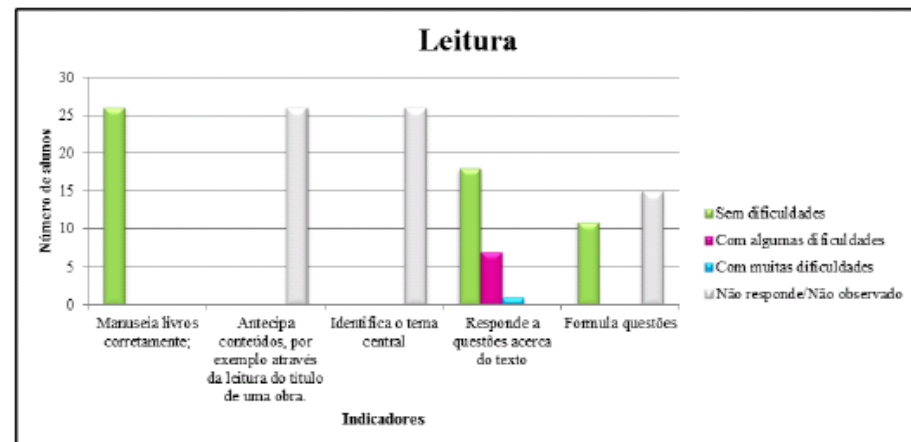
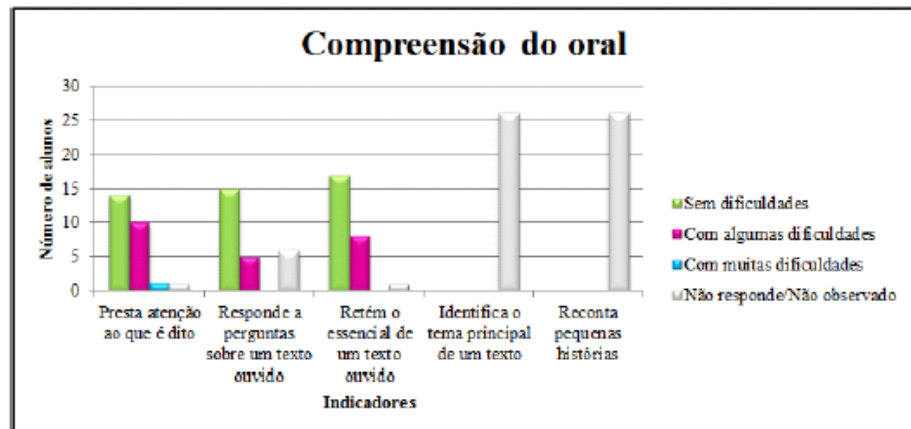
HORAS/DIAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
9 h/10:30	Português	Matemática	Português	Matemática	Matemática
10:30/11h	INTERVALO				
11h/12:30	Matemática	Português	Matemática	Português	Português
12:30/14h	ALMOÇO				
14h/14:30	Estudo	Português	Estudo	Estudo do Meio	Estudo
14:30/15h	do Meio	Apoio ao Estudo	do Meio	Apoio ao Estudo	do Meio
15h/15:30	Expressão	Expressão Motora	Matemática	(Oferta Complementar)	Expressão
15:30/16h	Artística		Apoio ao Estudo	Educação para a Cidadania	Artística

Anexo B. Grelha de registo diagnóstico de Português

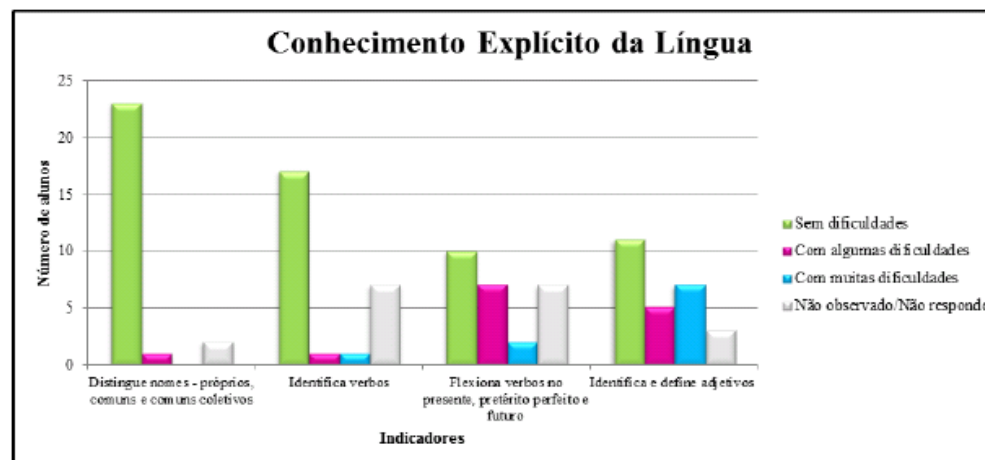
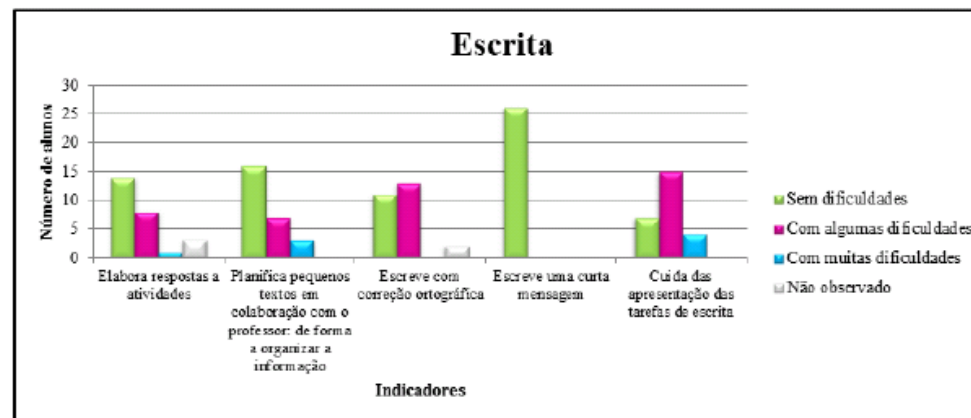
Grelha de registo diagnóstico – Português																											
Competências	Indicadores	Alunos																									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Compreensão do oral	Presta atenção ao que é dito.																										
	Responde a perguntas sobre um texto ouvido.																										
	Retém o essencial de um texto ouvido.																										
	Identifica o tema principal de um texto.																										
	Reconta pequenas histórias.																										
Expressão oral	Utiliza vocabulário adequado.																										
	Organiza corretamente as frases.																										
	Fala com progressiva autonomia e clareza, sobre diversos assuntos.																										
Leitura	Manuseia livros corretamente.																										
	Antecipa conteúdos, por exemplo através da leitura do título de uma obra.																										
	Identifica o tema central.																										
	Responde a questões acerca do texto.																										
	Formula questões.																										
	Propõe títulos para textos.																										
	Lê em voz alta.																										
	Lê por iniciativa própria.																										
	Expressar sentimentos, emoções, opiniões provocados pela leitura de textos.																										
Escolhe autonomamente livros de acordo com os seus interesses pessoais.																											
Escrita	Elabora respostas a actividades.																										
	Planifica pequenos textos em colaboração com o professor: de forma a organizar a informação.																										
	Escreve com correção ortográfica.																										
	Escreve uma curta mensagem.																										
	Cuida da apresentação das tarefas de escrita.																										
Conhecimento Explícito da Língua	Distingue nomes – nomes próprios, comuns, comuns coletivos.																										
	Identifica verbos.																										
	Flexiona verbos no presente, pretérito perfeito e futuro.																										
	Identifica e define adjetivos.																										

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	-----------------------------

Anexo B1. Análise da grelha de registo diagnóstico de Português



Anexo B2. Análise da grelha de registo diagnóstico de Português

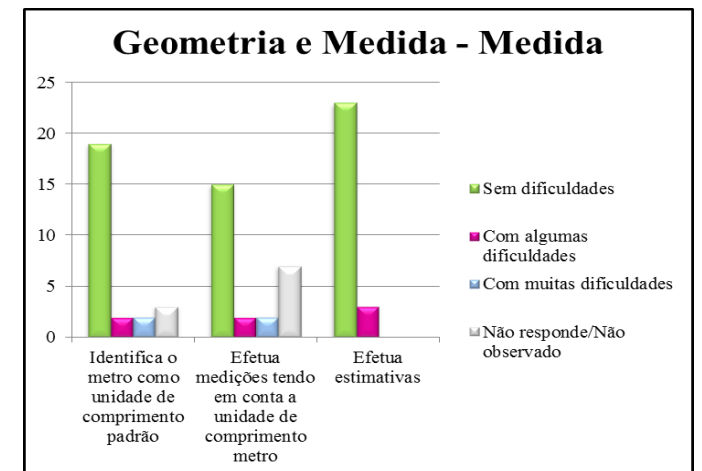
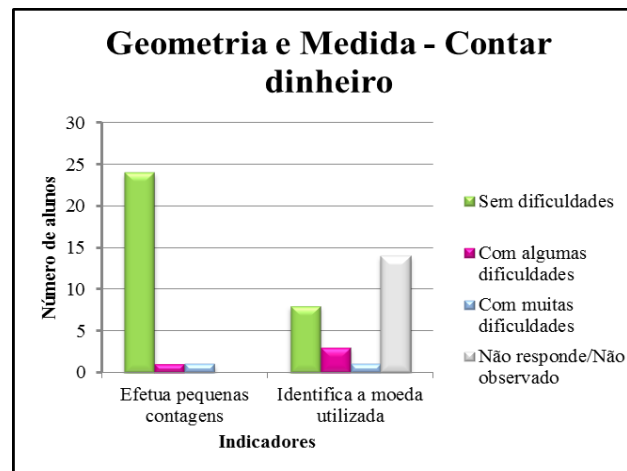
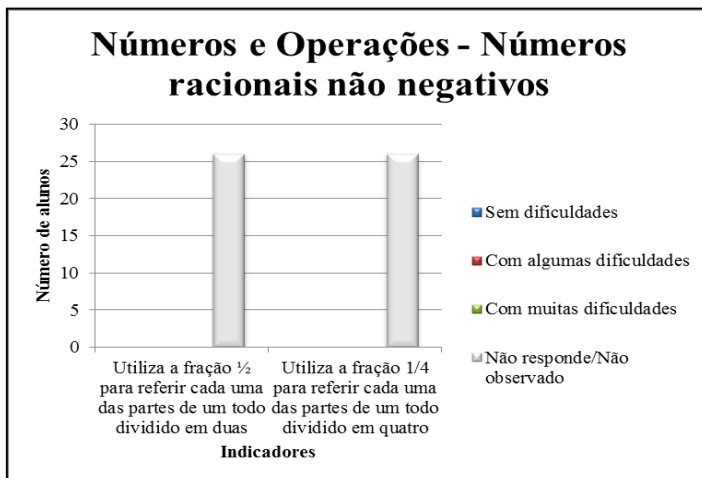
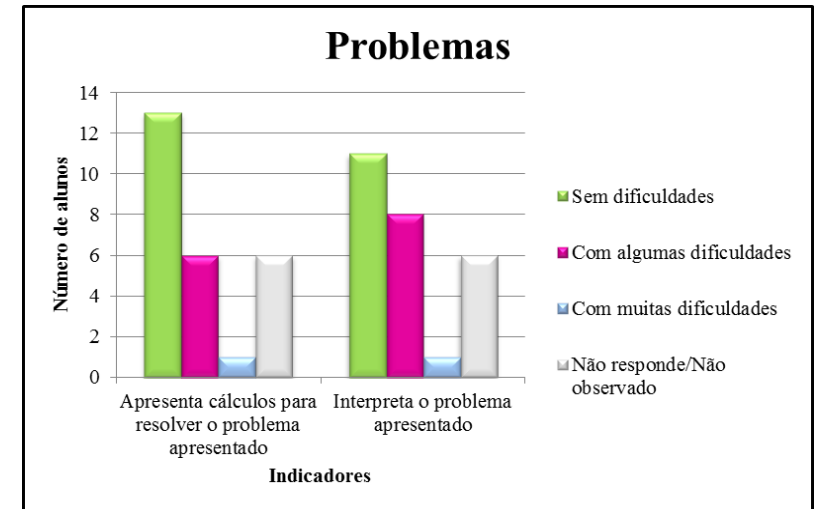
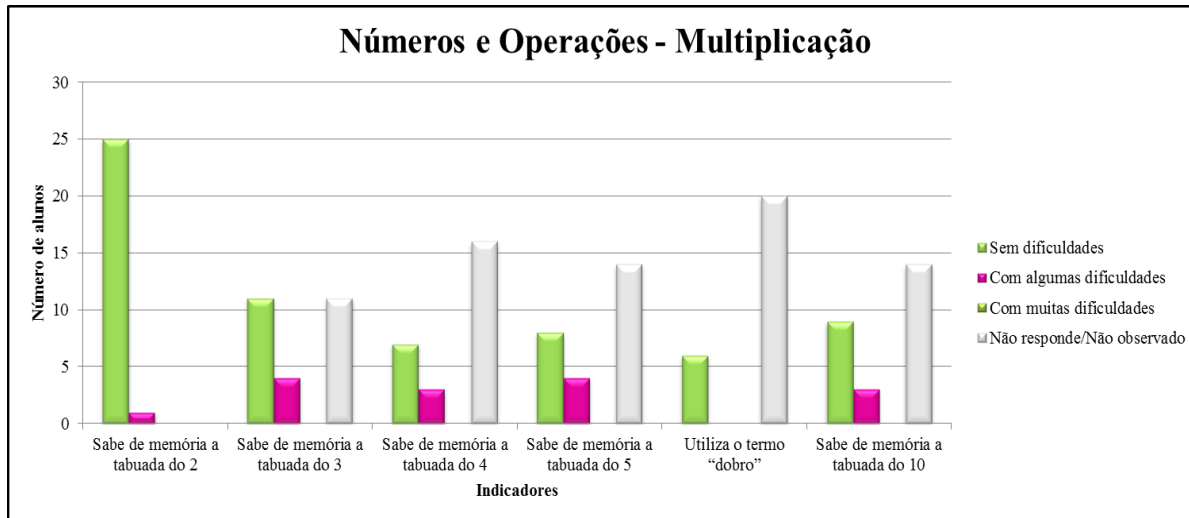


Anexo C. Grelha de registo diagnóstico de Matemática

Grelha de avaliação – Matemática																													
Competências	Indicadores	Alunos																											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26		
Números e operações	Multiplicação	Sabe de memória a tabuada do 2.																											
		Sabe de memória a tabuada do 3.																											
		Sabe de memória a tabuada do 4.																											
		Sabe de memória a tabuada do 5.																											
		Sabe de memória a tabuada do 10.																											
	Utiliza o termo "dobro".																												
	Números racionais não negativos	Utiliza a fração $\frac{1}{2}$ para referir cada uma das partes de um todo dividido em duas.																											
Utiliza a fração $\frac{1}{4}$ para referir cada uma das partes de um todo dividido em quatro.																													
Geometria e Medida	Medida	Identifica o metro como unidade de comprimento padrão.																											
		Efetua estimativas.																											
		Efetua medições tendo em conta a unidade de comprimento metro.																											
	Contar dinheiro	Identifica a moeda utilizada.																											
		Efetua pequenas contagens.																											
Problemas	Interpreta o problema apresentado.																												
	Apresenta cálculos para resolver o problema apresentado.																												

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo C1. Análise da grelha de registo diagnóstico de Matemática

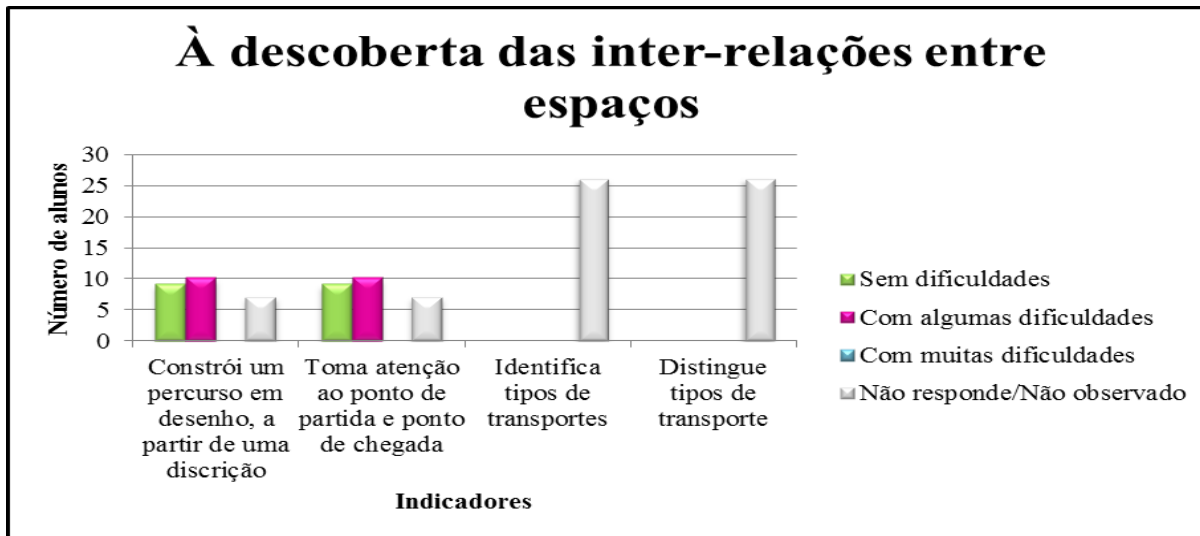
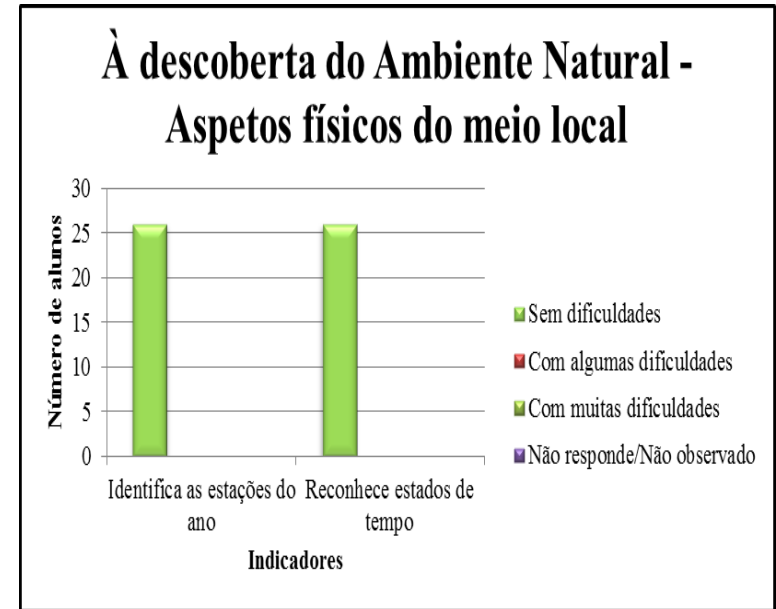
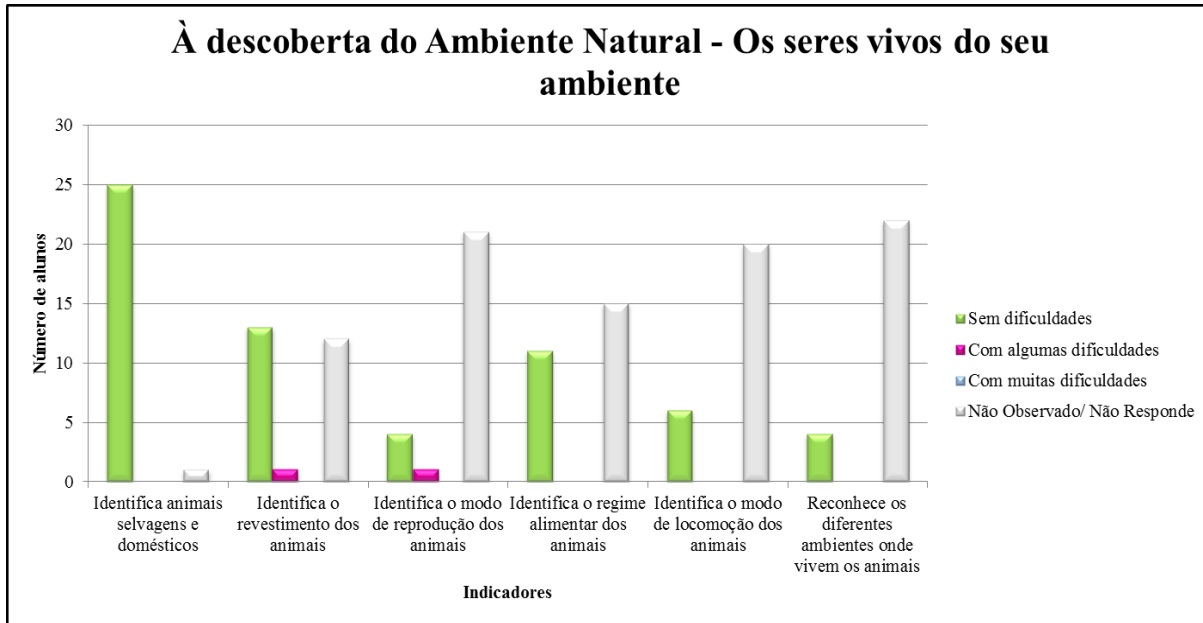


Anexo D. Grelha de registo diagnóstico de Estudo do Meio

Grelha de registo diagnóstico – Estudo do Meio																													
Bloco	Tema	Alunos Indicadores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
			À descoberta do ambiente natural	Os seres vivos do seu ambiente	Identifica animais selvagens e domésticos.																								
Reconhece os diferentes ambientes onde vivem os animais.																													
Identifica o revestimento dos animais.																													
Identifica o modo de reprodução dos animais.																													
Identifica o regime alimentar dos animais.																													
Identifica o modo de locomoção dos animais.																													
Aspetos físicos do meio local	Identifica as estações do ano.																												
	Reconhece estados de tempo.																												
À descoberta das inter-relações entre espaços	Os seus itinerários	Constrói um percurso em desenho, a partir de uma descrição.																											
		Toma atenção ao ponto de partida e ponto de chegada.																											
	Os meios de comunicação	Identifica tipos de transportes.																											
		Distingue tipos de transporte.																											
À descoberta dos materiais e objectos	Manifesta curiosidade científica.																												
	Manuseia com cuidado o material utilizado.																												

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo D1. Análise da grelha de registo diagnóstico de Estudo do Meio



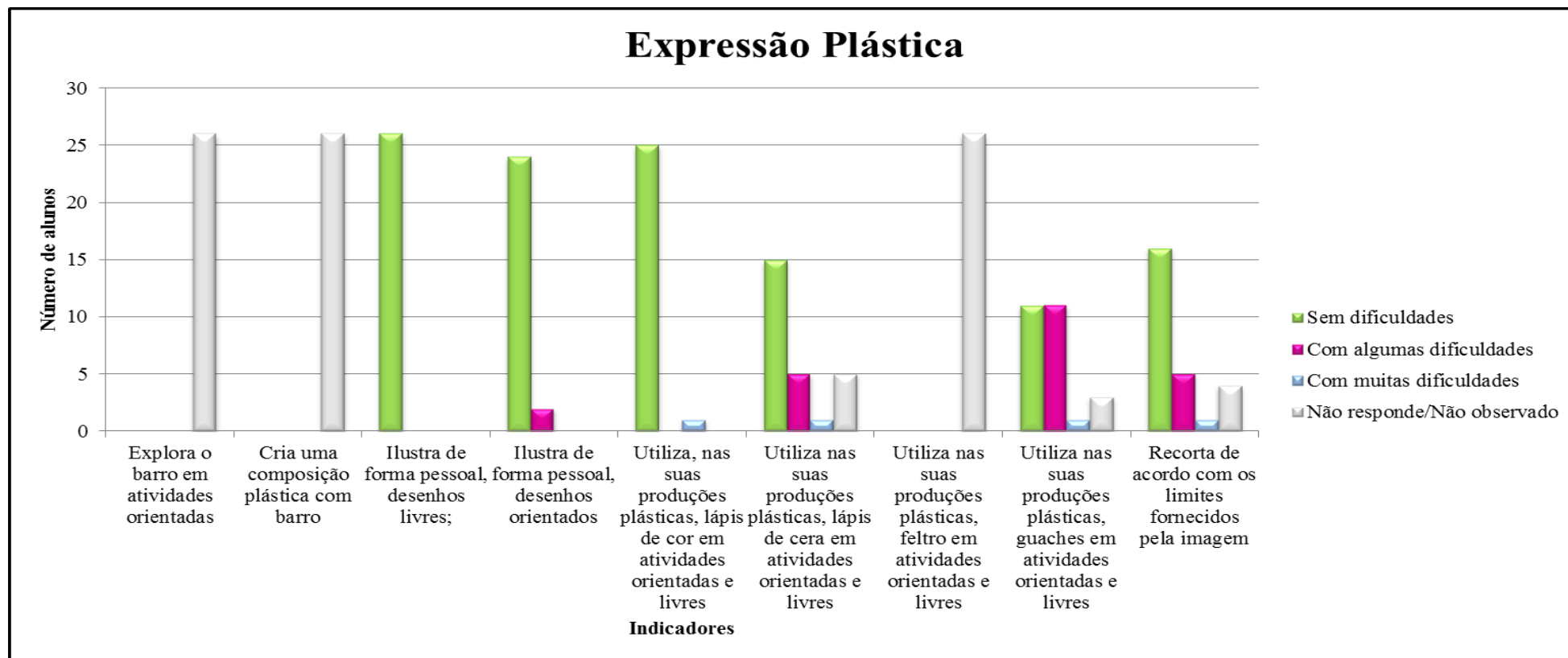
Anexo E. Grelha de registo diagnóstico de Expressão Plástica

Grelha de registo diagnóstico – Expressão Plástica																											
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
Explora o barro em atividades orientadas.																											
Cria uma composição plástica com barro.																											
Ilustra de forma pessoal, desenhos livres.																											
Ilustra de forma pessoal, desenhos orientados.																											
Utiliza, nas suas produções plásticas, lápis de cor em atividades orientadas e livres.																											
Utiliza nas suas produções plásticas, lápis de cera em atividades orientadas e livres.																											
Utiliza nas suas produções plásticas, feltro em atividades orientadas e livres.																											
Utiliza nas suas produções plásticas, guaches em atividades orientadas e livres.																											
Recorta de acordo com os limites fornecidos pela imagem.																											

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Nota: os suportes de pintura/desenho remetem sempre para a mesma dimensão (Folha branca A4), sem utilização de diferentes texturas e formatos.

Anexo E1. Análise da Grelha de registo diagnóstico de Expressão Plástica

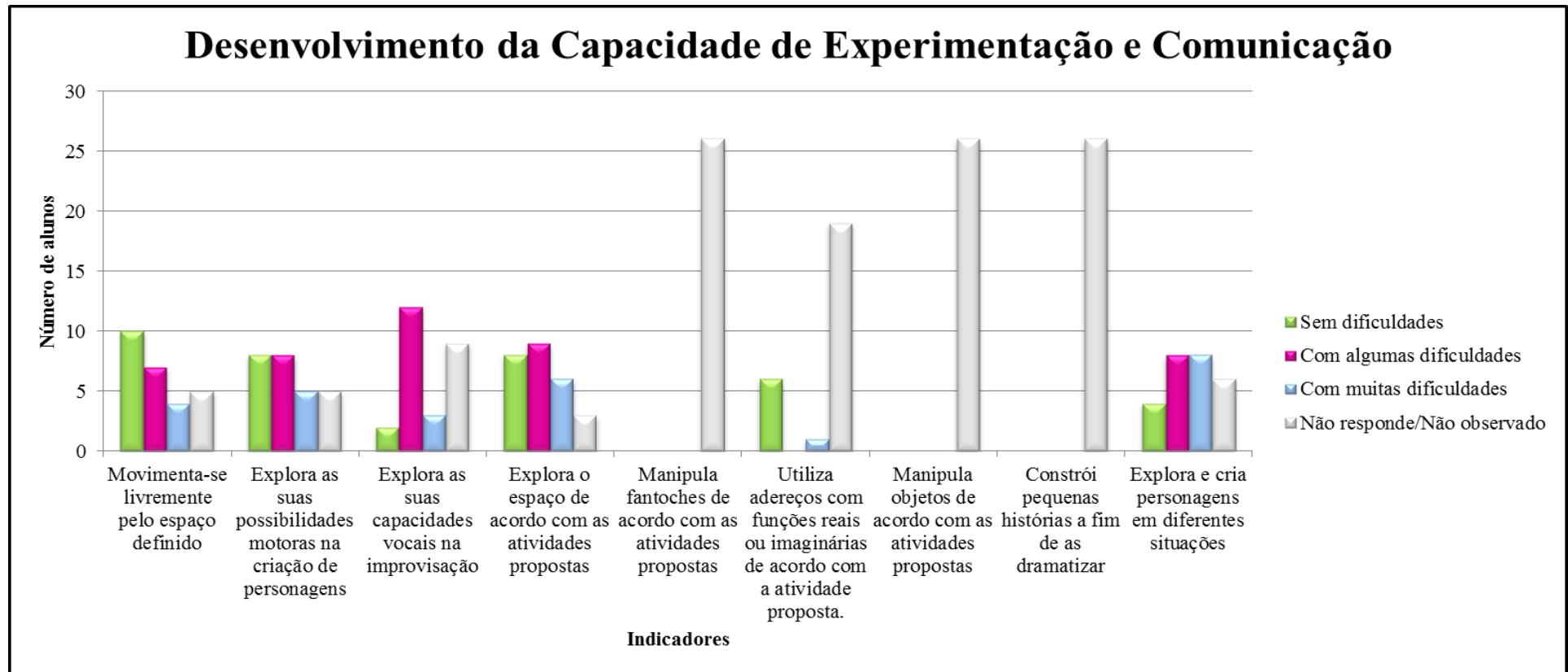


Anexo F. Grelha de registo diagnóstico de Expressão Dramática

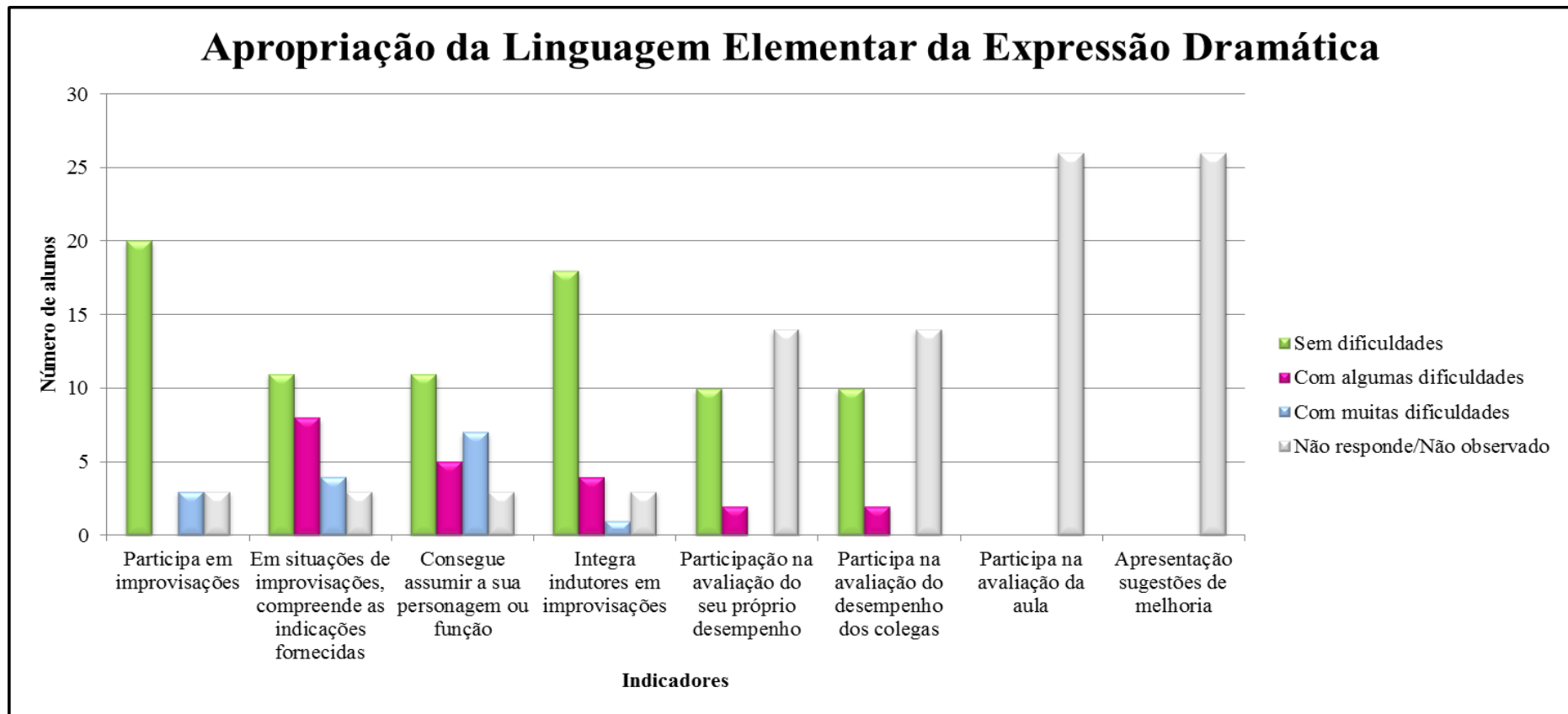
Grelha de registo diagnóstico – Expressão Dramática																											
Domínio	Indicadores	Alunos																									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Desenvolvimento da capacidade de Experimentação e Comunicação	Movimenta-se livremente pelo espaço definido.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
	Explora as suas possibilidades motoras na criação de personagens.																										
	Explora as suas capacidades vocais na improvisação.																										
	Explora o espaço de acordo com as atividades propostas.																										
	Manipula fantoches de acordo com as atividades propostas.																										
	Utiliza adereços com funções reais ou imaginárias de acordo com a atividade proposta.																										
	Manipula objetos de acordo com as atividades propostas.																										
	Constrói pequenas histórias a fim de as dramatiza.																										
	Explora e cria personagens em diferentes situações.																										
Apropriação da Linguagem Elementar da Expressão Dramática	Participa em improvisações.																										
	Em situações de improvisações, compreende as indicações fornecidas.																										
	Consegue assumir a sua personagem ou função.																										
	Integra indutores em improvisações.																										
	Participação na avaliação do seu próprio desempenho.																										
	Participa na avaliação do desempenho dos colegas.																										
	Participa na avaliação da aula.																										
	Apresentação sugestões de melhoria.																										

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo F1. Análise da grelha de registo diagnóstico de Expressão Dramática



Anexo F2. Análise da grelha de registo diagnóstico de Expressão Dramática

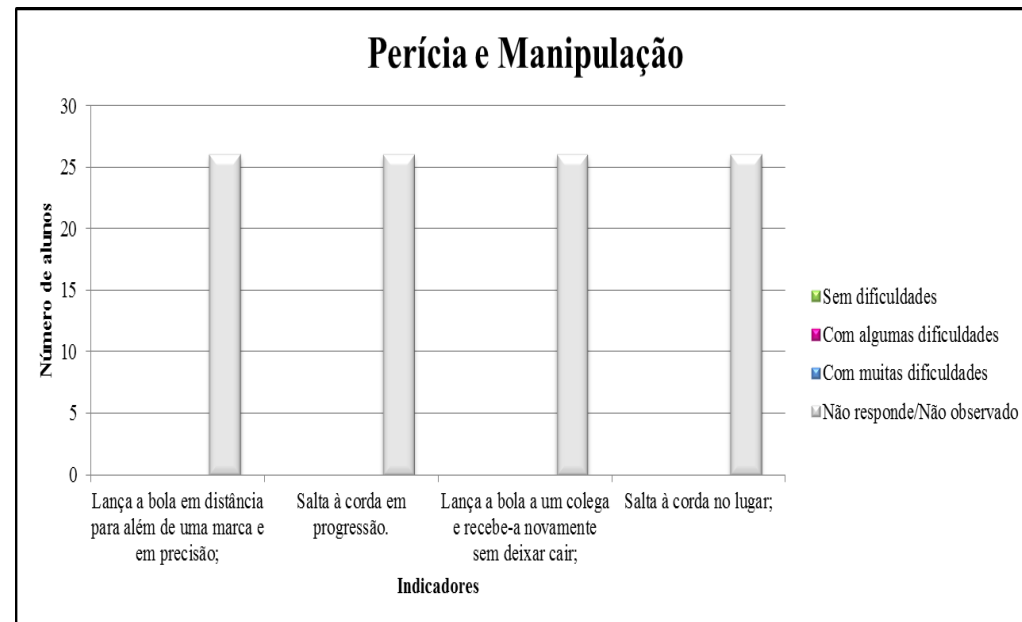
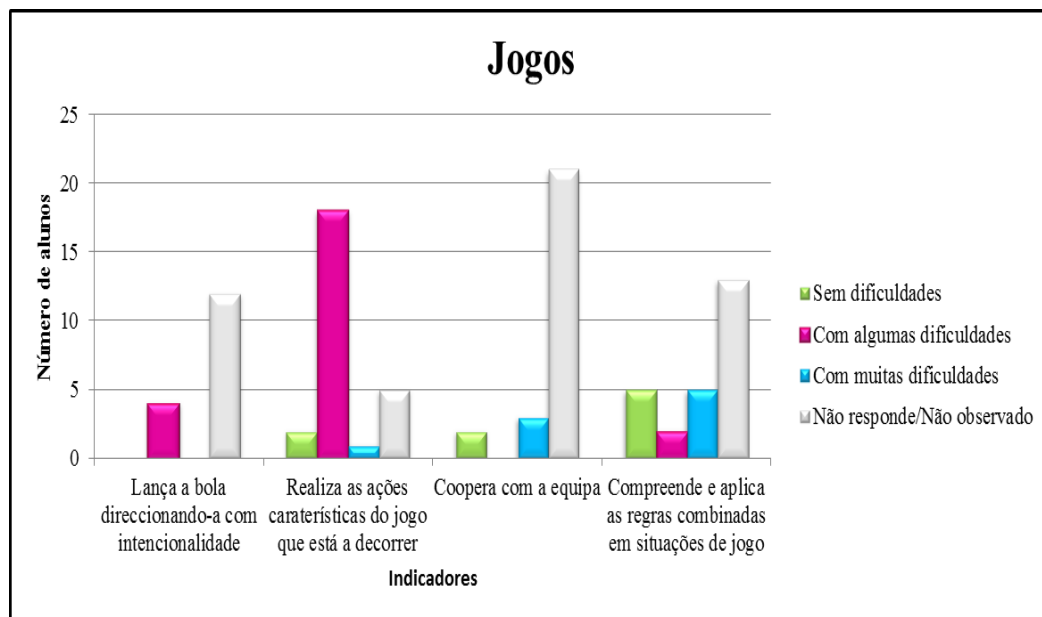


Anexo G. Grelha de registo diagnóstico de Educação Física

Grelha de registo diagnóstico – Educação Física																												
Blocos	Alunos	Indicadores																										
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
Bloco 4 Jogos	Compreende e aplica as regras combinadas em situações de jogo.				4		6	7	8	9	10	11	12	13									22	23		25	26	
	Coopera com os colegas.						6	7			10			13	14													
	Realiza as ações características do jogo que está a decorrer.				4		6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
	Lança a bola direccionando-a com intencionalidade.						6	7						13		15												
Bloco 1 Perícia e Manipulação	Lança a bola em distância para além de uma marca e em precisão.																											
	Lança a bola a um colega e recebe-a novamente sem deixar cair.																											
	Salta à corda no lugar.																											
	Salta à corda em progressão.																											

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo G1. Análise da grelha de registo diagnóstico de Educação Física

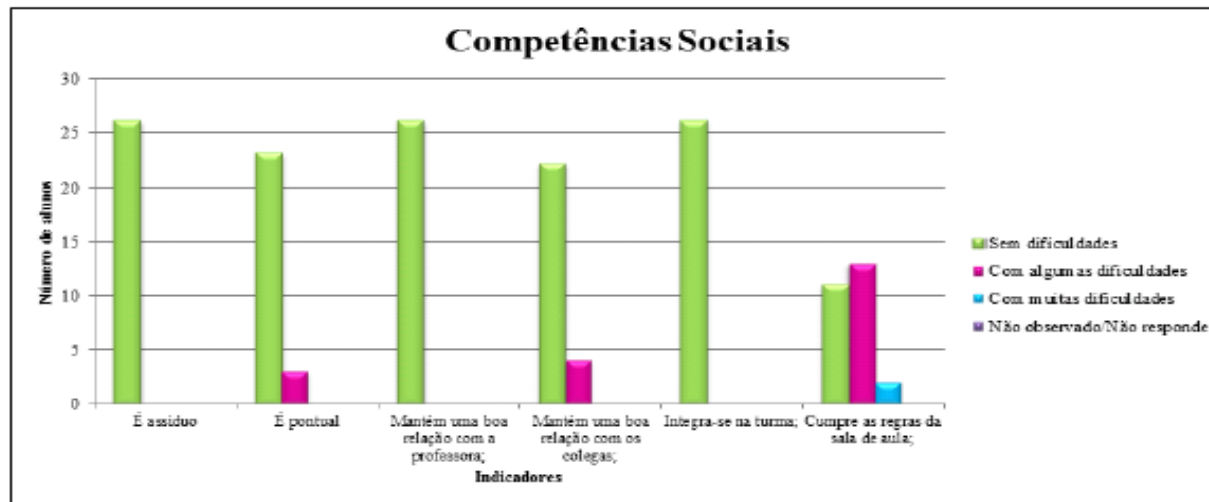


Anexo H. Grelha de registo diagnóstico das Competências Sociais

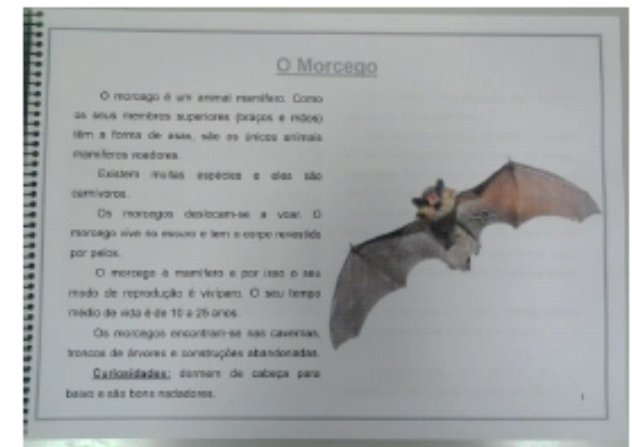
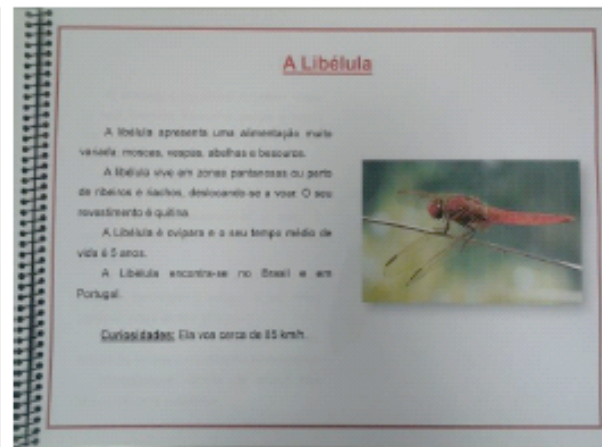
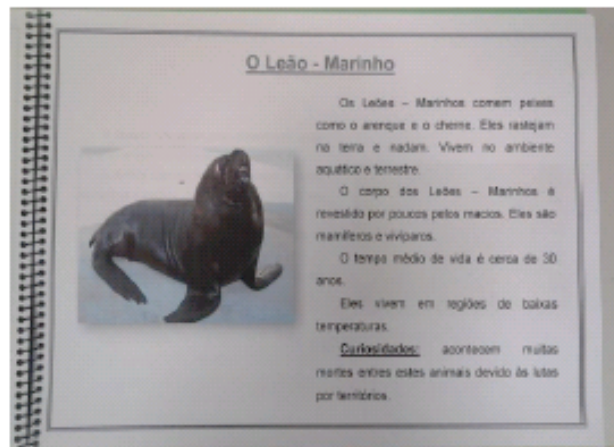
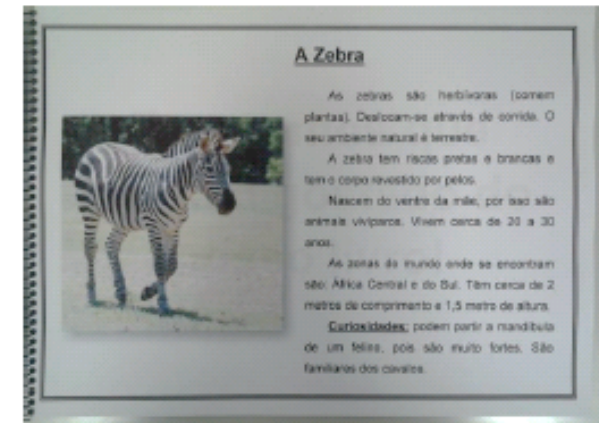
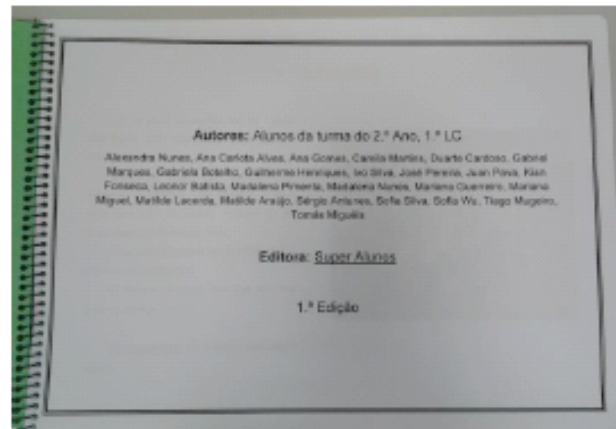
Grelha de registo diagnóstico – Competências Sociais																											
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
Indicadores																											
É assíduo.																											
É pontual.																											
Mantém uma boa relação com a professora.																											
Mantém uma boa relação com os colegas.																											
Integra-se na turma.																											
Cumpe as regras da sala de aula.																											
Coloca o dedo no ar para pedir a palavra.																											
Aguarda a sua vez para participar.																											
Consegue trabalhar em grupo.																											
Mantém o silêncio durante a realização das tarefas.																											
Cumpe o prazo de realização da tarefa.																											
Ajuda os colegas.																											
Realiza os trabalhos de casa.																											

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

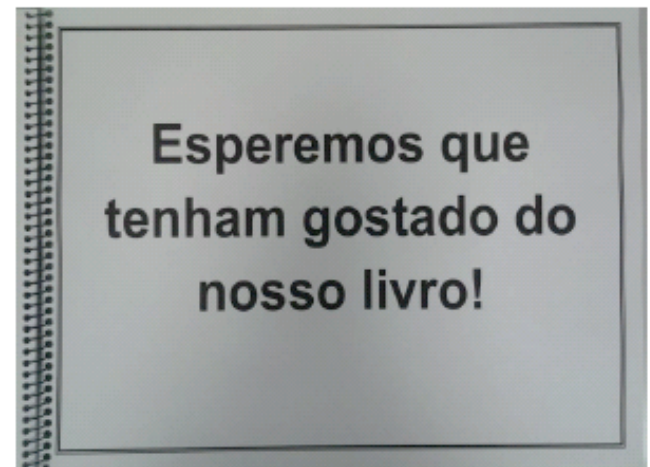
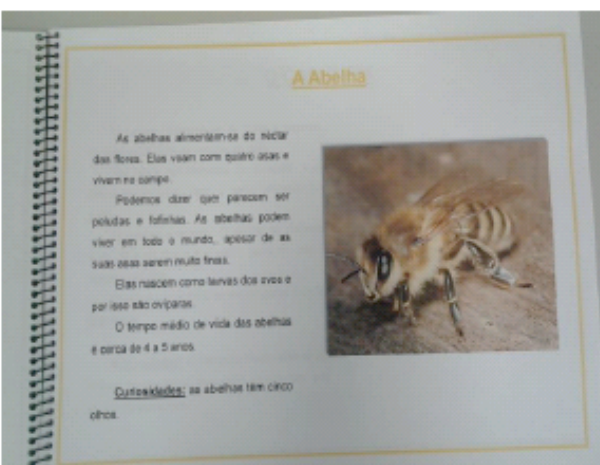
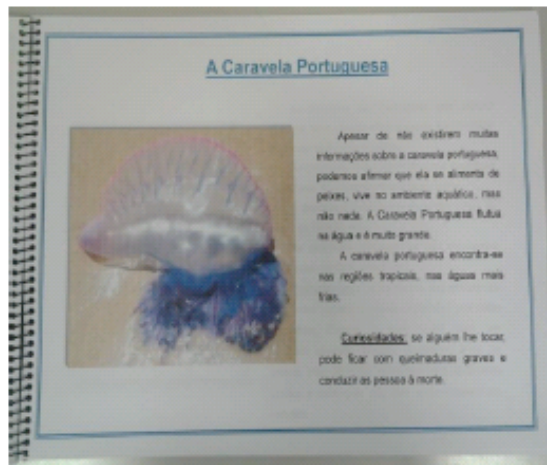
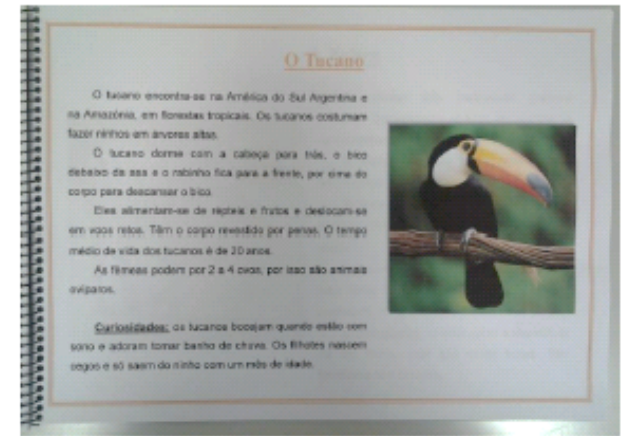
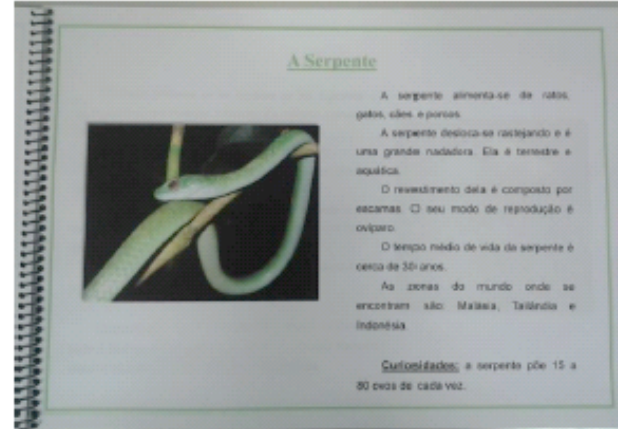
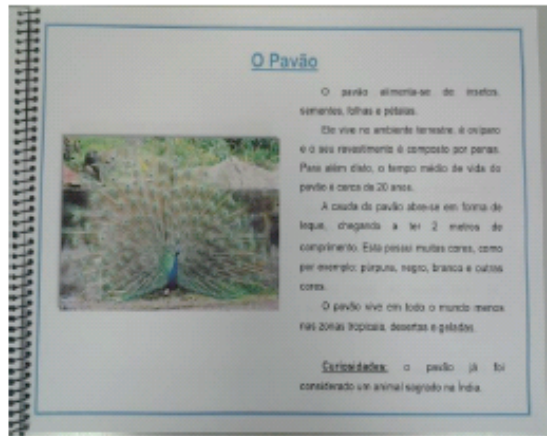
Anexo H1. Análise da grelha de registo diagnóstico das Competências Sociais



Anexo I. Produto final – livro “Os animais”



Anexo I1. Produto final – livro “Os animais”



Anexo J. Implementação do Tempo de Estudo Autónomo – capas de ficheiros



Anexo K. Fichas de trabalho implementadas no tempo de estudo autónomo

2º Ano	Ficha de Leitura	9
<p style="text-align: center;">A Formiga</p> <p>Sete palmos, sete metros, Anda a formiga por dia (sete palmos a correr, sete metros devagar), só para lambar o mel que lentamente escorria quer da boca quer do pão, quer dos dedos do Miguel.</p> <p style="text-align: right;">Eugénio de Andrade</p>		
2º Ano	Ficha de Leitura	9
<p>1. "Mel" rima com "Miguel" mas e se o pão fosse da "Ana", o que é que a formiga ia querer comer?</p> <p>2. Inventa outros nomes e alimentos que rimem com esses nomes.</p>		

Anexo K1. Fichas de trabalho implementadas no tempo de estudo autónomo

2º Ano	Ficha de Ortografia	4				
<p>1. Lê e copia:</p> <p>A Sara amassa o bolo de pêssego. Que sossego. Ouve o pássaro que assobia. A Sara apressa-se. Vai ao passeio e quer levar o bolo que amassou.</p> <p>2. Faz uma lista de palavras com S e SS.</p> <table border="1"><tr><td>Palavras com S</td><td>Palavras com SS</td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table>			Palavras com S	Palavras com SS	 	
Palavras com S	Palavras com SS					

2º Ano	Ficheiro de Gramática	4	
<p>4. Lê e completa as frases com as palavras do quadro.</p> <p>Quando é verão e está calor eu gosto de ir à _____.</p> <p>Um cavalo corre, galopa, troteia pelo _____ verdejante.</p> <p>O cozinheiro usa a frigideira para _____ carne.</p> <p>As estrelas são _____ e cintilantes.</p> <p>O meu irmão é _____, adora fazer partidas e palhaçadas, é só brincar!</p> <table border="1"><tr><td>Traquinas Prado Praia Fritar Brilhantes</td></tr></table>			Traquinas Prado Praia Fritar Brilhantes
Traquinas Prado Praia Fritar Brilhantes			

Anexo K2. Fichas de trabalho implementadas no tempo de estudo autónomo

2º Ano	Ficheiro de Escrita	6
<p>Imagina que és uma Bruxa ou um Poderoso Feiticeiro e descreve a tua poção preferida!</p> <p>Não te esqueças de descrever:</p> <ul style="list-style-type: none">- O nome da poção- Que materiais precisas para fazer a poção.- Que ingredientes usas para fazer a poção.- Quais as quantidades de cada ingrediente.- Qual a ordem que usas para misturares cada ingrediente. <p>E finalmente:</p> <ul style="list-style-type: none">- Para que serve a tua poção!		

2º Ano	Ficheiro de quebra-cabeças	3	
<p>3. Preenche o Sudoku com números de 1 a 4. Já sabes que não podes repetir os números, quer na vertical quer na horizontal.</p>			
1	3		4
2		3	
	1	4	
4			3

Anexo K3. Fichas de trabalho implementadas no tempo de estudo autónomo

2.º Ano	Ficheiro de Estudo do Meio	8										
<p>8. Relaciona corretamente.</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 15%;">Flor</td> <td style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 85%;">Fixa a planta à terra e absorve o alimento de que precisa</td> </tr> <tr> <td style="border: 1px solid black; padding: 5px;">Fruto</td> <td style="border: 1px solid black; padding: 5px;">A planta respira através desta</td> </tr> <tr> <td style="border: 1px solid black; padding: 5px;">Folha</td> <td style="border: 1px solid black; padding: 5px;">É responsável pela reprodução da planta e origina os frutos</td> </tr> <tr> <td style="border: 1px solid black; padding: 5px;">Caulo</td> <td style="border: 1px solid black; padding: 5px;">Contém as sementes que originam a reprodução</td> </tr> <tr> <td style="border: 1px solid black; padding: 5px;">Raiz</td> <td style="border: 1px solid black; padding: 5px;">Suporta as folhas, as flores e os frutos e transporta o alimento a toda a planta.</td> </tr> </table>			Flor	Fixa a planta à terra e absorve o alimento de que precisa	Fruto	A planta respira através desta	Folha	É responsável pela reprodução da planta e origina os frutos	Caulo	Contém as sementes que originam a reprodução	Raiz	Suporta as folhas, as flores e os frutos e transporta o alimento a toda a planta.
Flor	Fixa a planta à terra e absorve o alimento de que precisa											
Fruto	A planta respira através desta											
Folha	É responsável pela reprodução da planta e origina os frutos											
Caulo	Contém as sementes que originam a reprodução											
Raiz	Suporta as folhas, as flores e os frutos e transporta o alimento a toda a planta.											

2.º Ano	Ficha de Cálculos	2
<p>2. Completa.</p> <div style="text-align: center;"> </div> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;"> </div>		

Anexo K4. Fichas de trabalho implementadas no tempo de estudo autónomo

Ficha de Problemas	24
--------------------	----

A Margarida foi ao supermercado comprar pão. Precisava de comprar 20 carcaças. Olhou para os preços e viu que:

- 1 Carcaça normal – 10 cêntimos
- 2 Carcaças integrais – 18 cêntimos

A Margarida tem 1€ na carteira. Quantos pães de cada pode ela comprar?

Anexo L. Plano Individual de Trabalho

Plano Individual de Trabalho n.º

Nome: _____ Semana de ___/___ a ___/___

Escolhe as fichas de trabalho que queres fazer esta semana. Coloca o número de fichas que pretendes fazer, à frente do tema.

Lembra-te que tens de fazer pelo menos uma ficha de trabalho de cada tema!

O que penso fazer	Total	O que fiz							Total
Fichas de leitura									
Fichas de escrita									
Fichas de ortografia									
Fichas de gramática									
Fichas de problemas									
Fichas de cálculos									
Fichas de estudo do meio									
Fichas de quebra-cabeças									

Consegui fazer todas as fichas que tinha pensado fazer?
 Sim Não

A ficha de trabalho que mais gostei de fazer foi _____


A ficha de trabalho que menos gostei de fazer foi _____

O que achei mais difícil:	A minha avaliação do trabalho:

Anexo M. Rotina “Problema do fim de semana”

Problema do fim-de-semana

“Uma meia meia feita,
 outra meia por fazer;
 diga-me lá, ó menina,
 quantas meias vêm a ser?!”

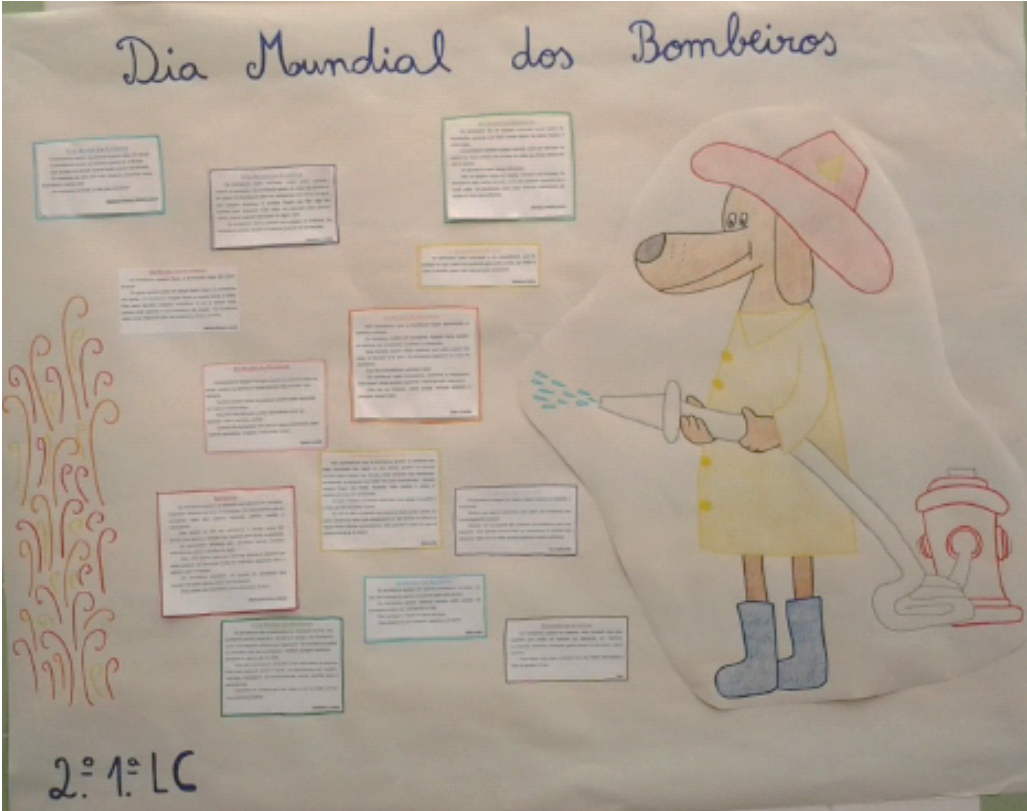


R.: _____

Anexo N. Cartaz com as produções dos alunos e imagens da história original



Anexo O. Cartaz com textos construídos pelos alunos



Anexo P. Formato de planificação dos textos informativos – expositivos

Anexo 46. Planificação do texto "A ovelhinha que veio para o jantar"

Nome: Leonor, Mariana, Sofia, Joana, Guilherme 12/05/2016

ESCRITA DE UM TEXTO

Tema: animais

1. Antes de começares a escrever, preenche os espaços do plano que se segue com os elementos principais da história que vais inventar.

PLANO DA HISTÓRIA

Personagens irmãos lobos 2 ovelhas	Onde floresta	Quando noite
---	-------------------------	------------------------

Início da história
Era uma vez duas ovelhas que estavam a passear e de repente começaram a meter-se e ficaram com frio.

O que aconteceu
As duas ovelhas viram uma casa a deitar fumo pela chaminé e bateram à porta. O lobo disse que podia entrar e foram brincar e ficaram com fome.

Fim da história
Os quatro animais ficaram amigos e viveram felizes para sempre.

2. Escreve, agora, a tua história no espaço que se segue.

RASCUNHO

Era uma vez duas ovelhas que estavam a passear e de repente começaram a meter-se, e ficaram com frio e estavam a ficar congelados. Conseguiram andar mais um bocadinho.

As duas ovelhas viram uma casa a deitar fumo pela chaminé e bateram à porta.

O lobo disse que podia entrar e foram brincar e ficaram com fome.

3. Lê com atenção o texto que acabaste de escrever.

4. Verifica se cumpriste cada um dos aspetos abaixo indicados

	Sim	Não
• Escreveste um texto de acordo com o título dado?	X	
• Escolheste pelo menos uma personagem?	X	
• Contaste o que aconteceu na história?	X	
• Deste um final à tua história?	X	
• Evitaste repetições de palavras?		X
• Começaste as frases com letra maiúscula?	X	
• Utilizaste corretamente os sinais de pontuação?	X	
• Fizeste os parágrafos necessários?	X	
• Escreveste corretamente as palavras?	X	

5. Corrige no rascunho o que achares que pode melhorar o teu texto.

6. Passa o texto a limpo no espaço que se segue.


Os quatro animais

Era uma vez duas ovelhas que estavam a passear e de repente começaram a meter-se, ficaram com frio e estavam a ficar congelados. Conseguiram andar mais um bocadinho.

As duas ovelhas viram uma casa a deitar fumo pela chaminé e bateram à porta. O lobo disse que podiam entrar e foram brincar e ficaram com fome.

Eles como estavam com fome foram brincar e comeram dois bolos de chocolate, quatro bolos de caramelo e 4 salgados salgados.

Anexo Q. Guião da visita de estudo




Parque Florestal de Monsanto
Lisboa

Guião da Visita de Estudo

Espaço de Biodiversidade

Aluno: _____
Data: _____

Regras/indicações



para a visita:

- Não se afastar da professora;
- Respeitar o guia da visita;
- Não arrancar plantas;
- Não comer nada, sem indicação da professora;
- Não mandar lixo para o chão;
- Não fazer barulho, para não aturagar os animais;
- Regista no guião a informação recolhida.

Material necessário:

- Guião da visita de estudo;
- Lápis;
- Borracha;
- Caderno;
- Roupa e calçado confortáveis;
- Lanche.

Durante a visita

1. Na 1.ª paragem, regista os animais que encontraste.

a) - _____
b) - _____
c) - _____


2.- Identifica uma característica de dois desses animais.

3. - Observa a seguinte planta.

a) Nome: _____

b) Característica: _____

c) Qual o sentido que exploraste: _____



4. - Na 2.ª paragem, encontraste algum vestígio de um animal?

SIM
NÃO

4.1. - Se sim, qual (quais)?


5. - Encontra os seguintes tipos de árvores e vegetação:

Sobreiro Trepadeira
líquene musgo
adorno

6. - Desenha o local que observas.

7. Completa a rima

Faço o meu ninho com água e lama,
Não ando no chão.
Gosto muito de estar na "cama",
Por isso sou um _____.



S	O	B	R	E	I	R	O	F	A	G	A
R	S	D	A	C	D	U	M	G	Z	H	D
G	O	H	R	E	T	A	D	F	I	Z	E
B	G	P	L	H	S	U	M	Y	N	A	R
N	V	A	E	F	S	O	U	Z	H	D	N
L	L	I	Q	U	E	N	S	Q	E	B	O
I	D	E	Q	U	I	A	G	E	I	G	P
A	S	O	X	O	A	D	O	R	R	K	A
T	R	E	P	A	D	E	I	R	A	L	O

4. Recolhe algumas texturas de folhas ou troncos de árvores (utiliza as folhas em branco que se encontram anexadas ao guião).

5. Na 3.ª paragem, identifica as espécies que habitam no lago.

Após a visita

De 1 a 5, assinala o quanto gostaste da visita, sendo que o 1 corresponde a não teres gostado da visita e o 5 teres gostado muito.

1
2
3
4
5

Diz a tua opinião acerca da visita ao Parque Florestal de Monsanto - Espaço de Biodiversidade.

Anexo R. Planificação diária de 30/04/2014

Áreas	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Tempo	Recursos	Técnicas de avaliação	Instrumentos de avaliação
Interveniente: Andreia			Hora da sessão: 11:00h às 15:00h			
Expressão e Educação Plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustrar de forma pessoal, desenhos livres; • Utilizar, nas suas produções plásticas, lápis de cor em atividades livres; • Utilizar, nas suas produções plásticas, marcadores em atividades livres; • Recortar de acordo com os limites fornecidos pela imagem; • Ligar/colar elementos para uma construção. • Dobrar elementos para uma construção. 	<p>Plano do dia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teste intermédio; - Elaboração da prenda do Dia da Mãe; - Tempo de Estudo Autónomo. <p>1.º Momento: A professora distribui a cartolina a cada aluno com o formato de um paralelepípedo desenhado, a fim de os alunos desenharem e pintarem livremente.</p> <p>2.º Momento: A professora explica a atividade, informando os alunos que deverão desenhar e pintar dentro dos limites da imagem, a fim de recortar os limites da mesma e colarem as abas correspondentes para formarem um sólido geométrico. Em seguida, a professora questiona a turma sobre qual o sólido geométrico que irá surgir da colagem/dobragem da figura e quais os outros sólidos que conhecem (mostrando exemplares à turma).</p> <p>3.º Momento: A professora apresenta à turma o produto final (paralelepípedo = caixa decorativa ou porta-jóias) e realiza algumas questões acerca da mesma: - quantos vértices encontram; - quantas arestas possui; - quantas faces tem.</p> <p>4.º Momento: Os alunos procedem à pintura da planificação do paralelepípedo e em seguida, recortam pelo tracejado e formam uma caixa para oferecerem às suas mães, através da colagem e dobragem.</p>	<p>30'</p> <p>20'</p> <p>10'</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cartolina com o formato de um paralelepípedo desenhado; • Sólidos geométricos; • Tesoura; • Lápis de cor; • Marcadores; • Cola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sólidos geométricos: paralelepípedo; • Identificar arestas de um paralelepípedo; • Identificar vértices de um paralelepípedo; • Identificar as faces de um paralelepípedo. 					
Interveniente: Andreia			Hora da sessão: 15:00h às 16:00h			
TEA	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a autonomia. • Treinar conteúdos disciplinares. • Esclarecer dúvidas de conteúdos abordados. 	Tempo de Estudo Autónomo	60'	<ul style="list-style-type: none"> • Ficheiros; • Material de escrita; • Cadernos diários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação • Plano Individual de Trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação

Anexo R1. Grelha de observação da planificação de 30/04/2014

		Grelha de registo																									
Áreas	Alunos Indicadores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
		Português	Responde a questões sobre o que ouviu;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Exprime sentimentos, emoções e opiniões;	■		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Expressão e Educação plástica	Utiliza texturas para compor o desenho;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Recorta de acordo com os limites da imagem;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Liga ou cola elementos para uma construção;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Estudo do Meio	Manifesta curiosidade científica sobre a experiência;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Coloca questões sobre a experiência;	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Apresenta as suas conceções alternativas sobre a experiência.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

■ Sem dificuldades	■ Com algumas dificuldades	■ Com muitas dificuldades	■ Não Observado/ Não Responde
--------------------	----------------------------	---------------------------	-------------------------------

Anexo S. Planificação diária de 24/04/2014

Interveniente: Andreia e Cláudia			Hora da sessão: 9h às 10:30h			
Áreas	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Tempo	Recursos	Técnicas de avaliação	Instrumentos de avaliação
Português	<ul style="list-style-type: none"> • Responder a questões acerca do que ouviu; • Expressar sentimentos, emoções, opiniões provocados pela leitura de textos. 	<p>Plano do dia: - Leitura de um poema; - Construção de um mural sobre a liberdade.</p> <p>1.º Momento: A professora inicia a aula através da projeção de um poema, em formato PowerPoint, cujo tema é a liberdade. Após a leitura do poema, a professora discute o mesmo com os alunos, a fim de compreenderem o feriado 25 de Abril. Poema "Liberdade o que é?" de José Jorge Letria.</p> <p>2.º Momento: Após a discussão e interpretação do poema e da conversa sobre o 25 de abril, a professora distribui tiras de papel aos alunos, para que eles completem a frase: <i>A liberdade para mim é ...</i></p> <p>3.º Momento: Após a conclusão das frases, a professora e os alunos elaboram um mural sobre o 25 de abril, que será composto pelas frases e cravos feitos pelos alunos. O mural será afixado no exterior da sala de aula.</p>	10'	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor; • Folhas A5; • Material de escrita; • Material de desenho; • Guaches. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação; • Produções dos alunos.
		25'	10'			
		15'				
Interveniente: Andreia e Cláudia			Hora da sessão: 11:00h às 12:30h			
Expressão e Educação Plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes texturas para compor um desenho; • Recortar de acordo com os limites fornecidos; • Ligar/colar elementos para uma construção; 	<p>1.º Momento: Continuação da elaboração do mural.</p> <p>2.º Momento: A professora entrega a cada aluno, uma folha A4 que contém o desenho de um cravo. Os alunos terão que preencher o desenho com papel crepe formando pequenos bolos. Após o cravo estar preenchido, os alunos cortam e colam os mesmos no mural.</p> <p>2.º Momento: Tendo sido o cravo, o objeto de trabalho anterior, a professora realiza a experiência do cravo com os alunos. A professora coloca num recipiente com água um cravo branco e corante alimentar de cor vermelha. Após isto, a professora questiona os alunos sobre o que irá acontecer ao cravo após alguns dias, deixando os alunos fazerem as suas provisões. A professora escreve numa cartolina as provisões feitas pelos alunos. Na próxima semana, os alunos poderão observar a experiência, e verificar se as suas provisões estão corretas.</p>	20'	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho do cravo; • Papel crepe; • Cola; • Tesoura; • Recipiente; • Cravos; • Corante alimentar; • Cartolina; • Marcadores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação; • Produções dos alunos.
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar curiosidade científica, através da colocação de questões; • Apresentar concepções alternativas sobre a experiência realizada; 	40'	30'			

Anexo S1. Grelha de observação da planificação de 24/04/2014

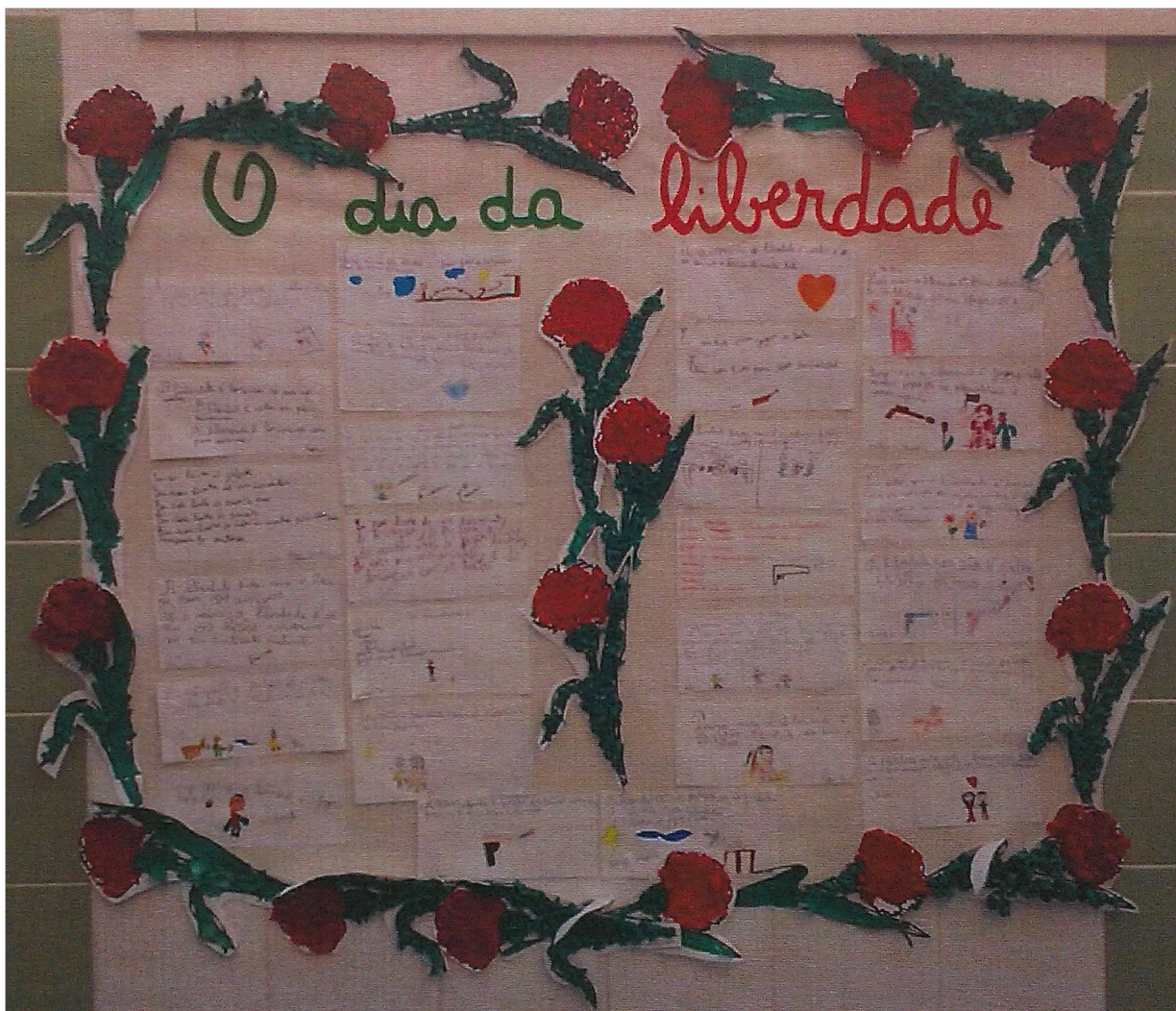
Grelha de registo final das aprendizagens dos alunos – Português																												
Competências	Indicadores	Alunos																										
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
Português	Responde a questões acerca do que ouviu.																											
	Exprime sentimentos, emoções, opiniões provocados pela leitura de textos.																											
Expressão Plástica	Utiliza diferentes texturas para compor um desenho.																											
	Recorta de acordo com os limites fornecidos.																											
	Liga/cola elementos para uma construção.																											
	Manifesta curiosidade científica, através da colocação de questões.																											
	Apresenta conceções alternativas sobre a experiência realizada.																											

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	-----------------------------

Anexo S2. Apresentação em formato *powerpoint* do poema “Liberdade o que é?”



Anexo S3. Mural “O dia da liberdade”



Anexo T. Planificação diária de 12/05/2014

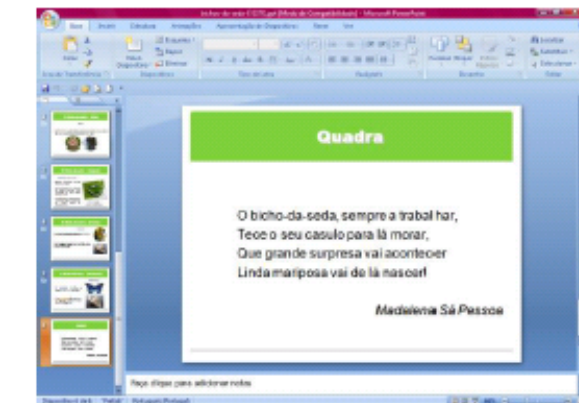
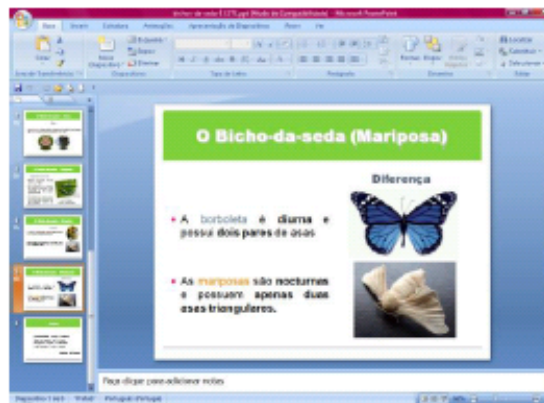
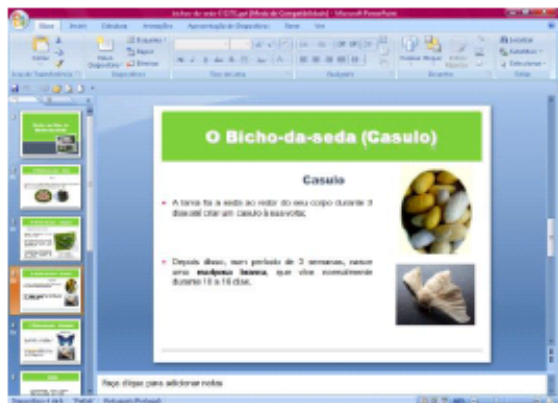
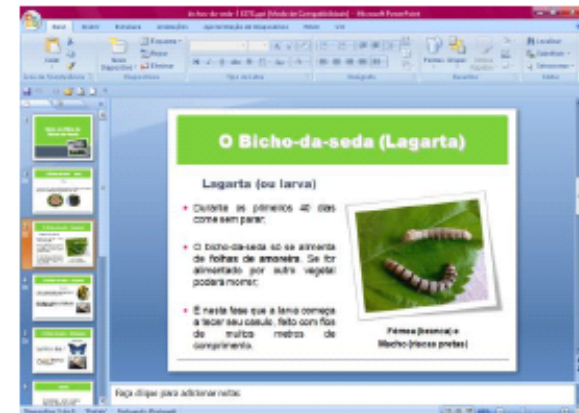
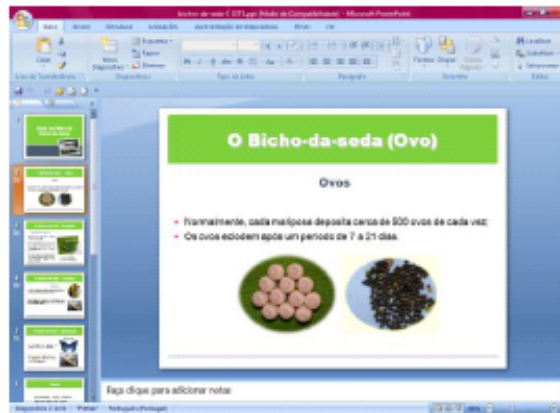
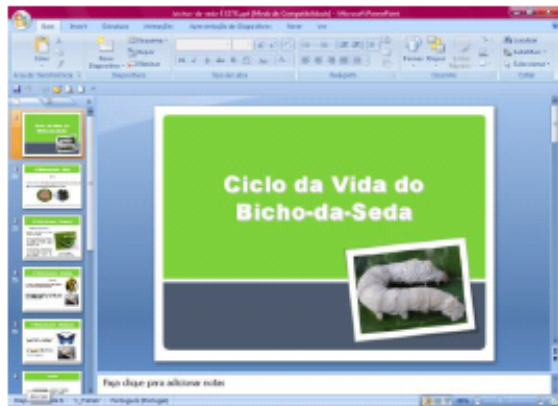
Áreas	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Tempo	Recursos	Técnicas de avaliação	Instrumentos de avaliação
Interveniente: Andreia			Hora da sessão: 11:00h às 12:30h			
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar curiosidade científica, através da colocação de questões; • Formular hipóteses; • Recolher dados sobre o modo de vida de animais; • Identificar o ciclo de vida dos bichos da seda; • Reconhecer características dos animais. 	<p>Plano do dia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de avaliação de Matemática; - Visionamento de um vídeo; - Ficha de trabalho. <p>1.º Momento: A professora inicia a aula, conversando com os alunos acerca da rotina “Experiência da Semana”, cuja questão-problema é: Será que os animais se transformam ou permanecem sempre iguais?</p>	15'	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa com bichos da seda; • Caixa com um casulo; • Caixa com uma borboleta; • Fichas de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação.
Português	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever legivelmente com correcção ortográfica e gerindo correctamente o espaço da página. 	<p>A professora realiza uma chuva de ideias no quadro a fim de relembrar as concepções dos alunos acerca da dos bichos da seda.</p> <p>2.º Momento: A professora refere que os alunos irão observar um vídeo acerca dos bichos da seda, uma vez que o tempo necessário para verem o seu crescimento, não é o suficiente até ao final do ano letivo.</p>	15'			
Expressão e Educação Plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Pintar com lápis de cor obedecendo aos limites das figuras. 	<p>3.º Momento: Após o visionamento do vídeo, os alunos preencherão uma ficha, a fim de consolidarem algumas ideias relativas ao ciclo de vida dos bichos da seda.</p> <p>4.º Momento: A professora corrige a ficha em grande grupo, mostrando aos alunos um bicho da seda, um casulo e uma borboleta.</p>	25'			
			25'			

Anexo T1. Grelha de observação da planificação de 12/05/2014

		Grelha de registo																										
Áreas	Alunos Indicadores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
		Estudo do Meio	Manifesta curiosidade científica, através da colocação de questões.																									
Formula hipóteses.																												
Recolhe dados sobre o modo de vida de animais.																												
Identifica o ciclo de vida dos bichos da seda.																												
Reconhece características de animais.																												
Expressão Plástica	Pinta com lápis de cor obedecendo aos limites das figuras.																											
Português	Escreve legivelmente com correcção ortográfica e gerindo correctamente o espaço da página.																											

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo T2. Apresentação powerpoint sobre os Bichos-da-Seda



Anexo T3. Ficha de trabalho sobre os Bichos-da-Seda

**Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira
EB Luz/Carnide**

Nome: _____
Data: _____

Ficha "Bichos-da-seda"

1. De que se alimentam os bichos-da-seda? Assinala a resposta correta com um X.





Folhas de Oliveira

Folhas de Amoreira

2. Qual será a melhor forma de cuidar dos bichos-da-seda?

3. Os bichos-da-seda dão origem a um tecido. Qual será?

4. Identifica as fases de crescimento dos bichos-da-seda e pinta o desenho.

 _____	 _____
 _____	 _____

Anexo T4. Exemplos: Bichos-da-Seda



Anexo U. Planificação diária de 15/05/2014

Interveniente: Andreia			Hora da sessão: 9h às 10:30h			
Áreas	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Tempo	Recursos	Técnicas de avaliação	Instrumentos de avaliação
Trabalho de projeto	<ul style="list-style-type: none"> - Conseguir cooperar com os colegas; - Cuidar da apresentação do trabalho; - Cumprir as regras de sala de aula. 	<p>Plano do dia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de projeto “Os Animais”; - Ficha de trabalho sobre os Itinerários; - Atividades realizadas por mãe de um aluno. <p>1.º Momento:</p> <p>A professora conversa com os alunos sobre o ponto de situação em que se encontram os trabalhos e refere algumas indicações a ter em conta acerca da sua apresentação final: legibilidade; cor; e organização.</p> <p>Em seguida, a professora distribui os trabalhos aos alunos, a fim de continuarem o trabalho de projeto.</p>	10'	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas; • Fichas de trabalho; • Computadores; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação.
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer características dos animais: alimentação, revestimento, modo de locomoção, modo de reprodução, ambiente onde vive. - Reconhecer o ambiente em que os animais vivem 	<p>2.º Momento:</p> <p>Há medida que os grupos terminam os textos sobre os animais, estes copiam-nos para o computador.</p> <p>Nota: A professora pergunta aos alunos quem já escreveu textos no computador e conversa com os mesmos, dando algumas indicações.</p>	40'			
Português	<ul style="list-style-type: none"> - Redigir textos com base no plano elaborado. 	<p>3.º Momento:</p> <p>Em seguida, a professora conversa com os alunos sobre os materiais que os alunos querem utilizar na capa e contracapa do livro.</p>	20'			
Interveniente: Andreia			Hora da sessão: 11:00h às 12:30h			
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Traçar itinerários em grelhas quadriculadas; - Indicar direções relativamente a um ponto; - Traçar itinerários através de indicações: voltas inteiras, meias voltas, quartos de volta, viragens à direita e à esquerda. - Realizar medições em papel quadriculado, tendo em conta a unidade de medida. 	<p>1.º Momento:</p> <p>A professora relembra aos alunos que na sexta feira irão realizar uma visita de estudo. De seguida, questiona os alunos qual será o ponto de partida e o ponto de chegada. Posto isto, distribui a cada aluno um geoplano, para que estes explorem o mesmo com um elástico, marcando um percurso à sua escolha. Após os alunos traçarem os percursos, a professora questiona-os sobre o percurso que fizeram, o ponto de partida e o ponto de chegada.</p> <p>2.º Momento:</p> <p>Em seguida, a professora desenha no quadro um exemplo de percurso e, em grande grupo, solicita aos alunos que o descrevam (ou também pode solicitar aos alunos que representem no geoplano). A professora conversa com os alunos sobre a melhor forma de descreverem os percursos que fizeram no geoplano, através da atribuição de números e letras às linhas verticais e horizontais do mesmo.</p>	15'	<ul style="list-style-type: none"> • Fichas de trabalho; • Geoplanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de registo.
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar os pontos de partida e chegada; - Descrever itinerários. 	<p>3.º Momento:</p> <p>A professora distribui uma ficha de trabalho para representação no papel de alguns itinerários. Através da ficha, os alunos trabalharão alguns conceitos como: uma volta; meia volta; um quarto de volta; e pontos equidistantes.</p> <p>4.º Momento:</p> <p>A professora corrige, em grande grupo, a ficha de trabalho, consolidando os conceitos acima referidos.</p>	30'			
			25'			

Anexo U1. Grelha de observação da planificação de 15/05/2014

		Grelha de registo																										
Áreas	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
		Indicadores																										
Matemática	Traça itinerários em grelhas quadriculadas.																											
	Indica direções relativamente a um ponto.																											
	Traça itinerários através de indicações: voltas inteiras, meias voltas, quartos de volta, viragens à direita e à esquerda.																											
Estudo do Meio	Localiza os pontos de partida e chegada.																											
	Descreve itinerários.																											
	Traça itinerários.																											
Trabalho de projeto	Consegue cooperar com os colegas.																											
	Cuida da apresentação do trabalho.																											
	Cumprir as regras de sala de aula.																											
	Reconhece características dos animais - alimentação, revestimento, modo de locomoção, modo de reprodução, ambiente onde vive.																											
	Redige textos com base no plano elaborado.																											

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	-----------------------------

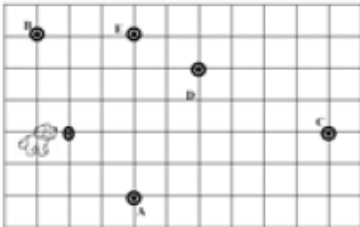
Anexo U2. Ficha de trabalho sobre os Itinerários

**Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira
EB Luz/Carnide**

Nome: _____
Data: _____

Ficha "Itinerários"
"Um cão chamado Bobi"

O Bobi é um cão muito traquina. Ele passa o dia a passear entre os canteiros do quintal da dona e descobre muitos objectos para brincar. Mas com tantos canteiros, o Bobi só pode andar em cima dos muros, para a direita ou para a esquerda e para cima e para baixo, representados pelas linhas da imagem. Como o Bobi é um cão muito esperto, ele faz sempre o caminho mais curto para chegar aos objetos.



1- Imagina que cada passo do Bobi é representado pela unidade de medida ____:

No ponto A está um sapato velho. Para lá chegar o Bobi dá ____ passos.
 No ponto B está uma bola. Para lá chegar o Bobi dá ____ passos.
 No ponto C está um osso. Para lá chegar o Bobi dá ____ passos.
 No ponto D está um jornal. Para lá chegar o Bobi dá ____ passos.
 No ponto E está um brinquedo. Para lá chegar o Bobi dá ____ passos.
 Qual é objecto que está mais longe do Bobi? _____
 E mais perto? _____

2- O Bobi fez o seguinte percurso: → → ↓ ↓ Onde chegou o Bobi? _____

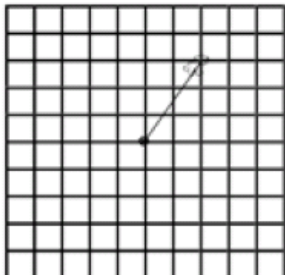
3- Qual o percurso que o Bobi fez até ao ponto E? Explica-o.

Os pontos A e B estão à mesma distância do Bobi. Os pontos que estão à mesma distância de um dado ponto chamam-se pontos equidistantes.

4- O Bobi dá 6 passos para chegar ao ponto D. Tenta inventar um ponto que também seja equidistante.

"A trela do Bobi"

O Bobi está preso a uma trela e consegue correr com ela. Usa um bocadinho de fio e cola uma das pontas no sítio onde se encontra a estaca que tem presa a trela. Depois corta-o do comprimento da trela. Estica o fio até ao máximo, de forma a ver até onde o Bobi pode chegar. Assinala cerca de 6 pontos.



1- Os pontos que assinalaste são _____ em relação ao ponto onde se encontra a estaca que tem presa a trela do Bobi.

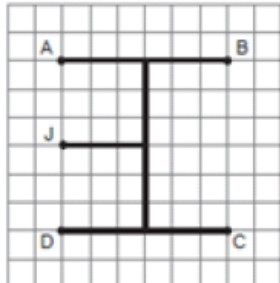
2- Se unirmos esses pontos obtemos _____.

"O osso do Bobi"

Partindo do ponto J, o Bobi andou:

- 3 metros para a frente;
- virou um quarto de volta para a esquerda;
- andou 3 metros para a frente;
- virou um quarto de volta para a direita;
- andou 3 metros em frente.

Onde é que o Bobi encontrou o osso? Indica o ponto. _____



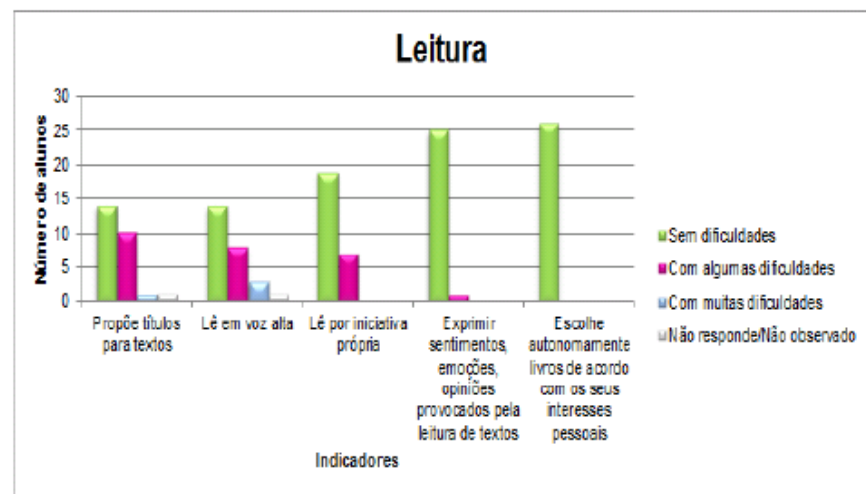
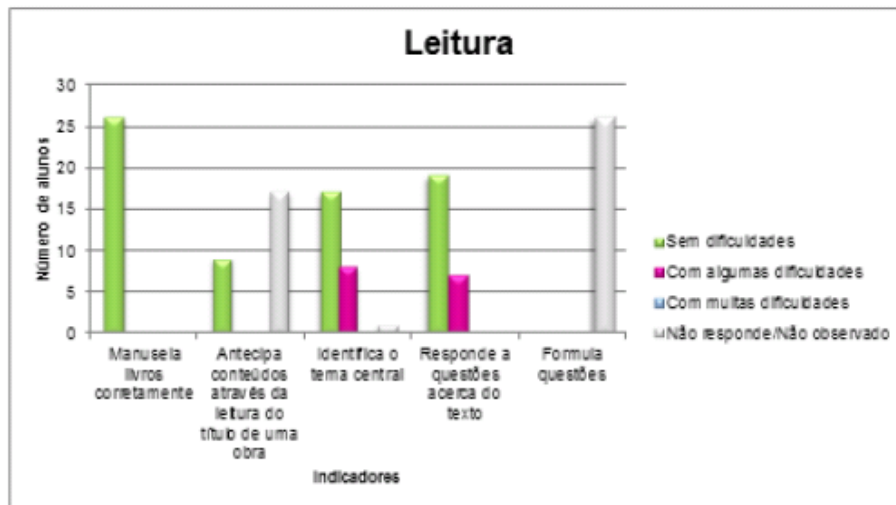
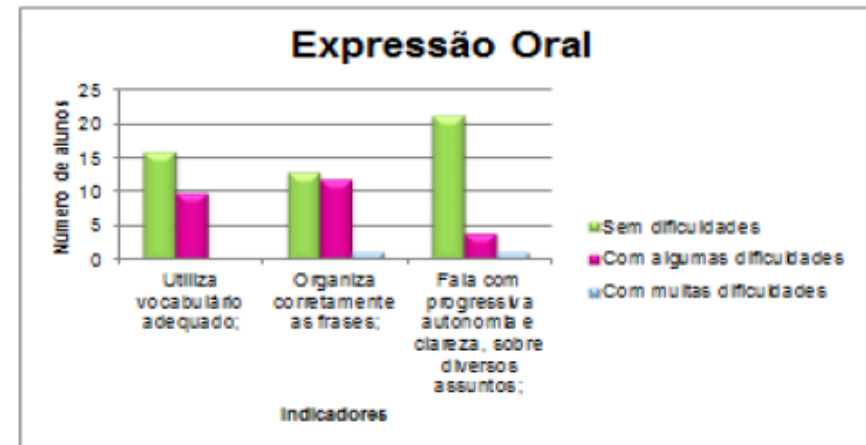
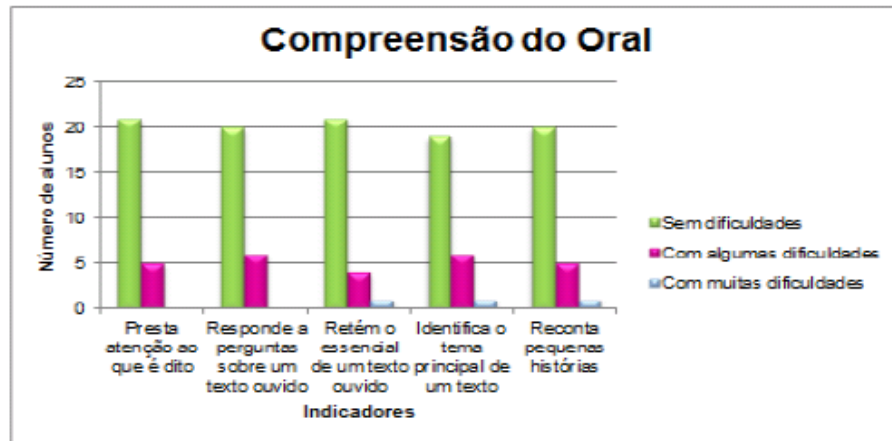
1m

Anexo V. Grelha Geral das Aprendizagens dos Alunos – Português

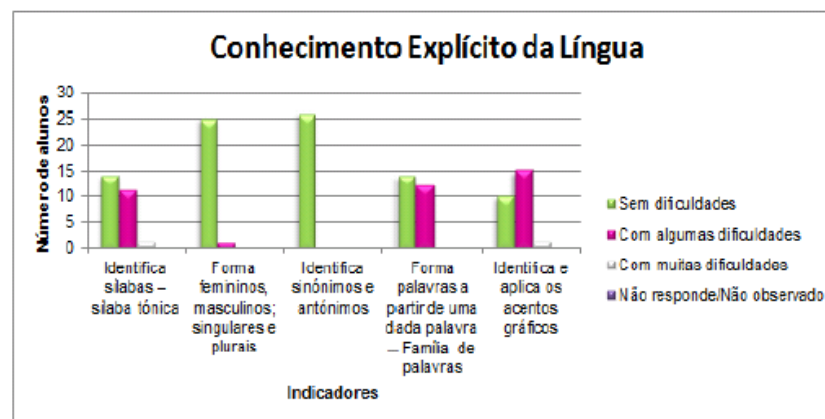
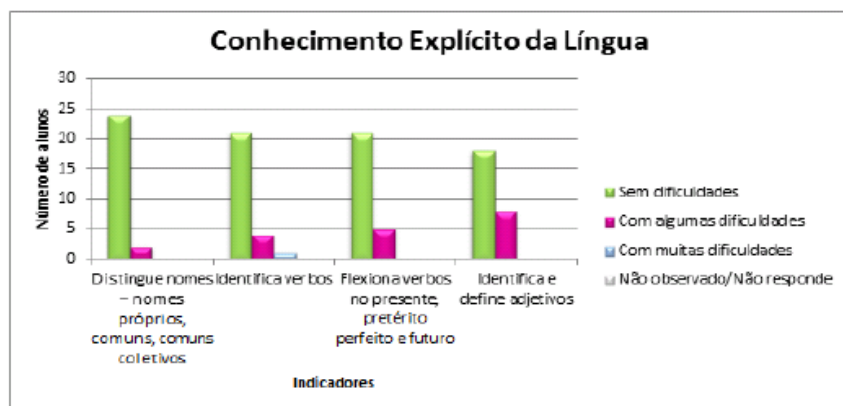
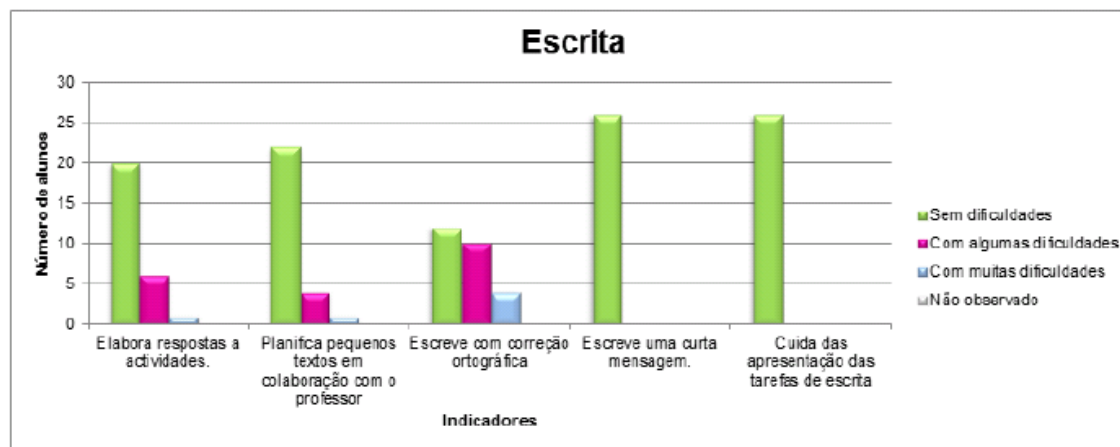
Grelha de registo final das aprendizagens dos alunos – Português

		Grelha de registo final das aprendizagens dos alunos – Português																										
Competências	Indicadores	Alunos																										
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
Compreensão do oral	Presta atenção ao que é dito.																											
	Responde a perguntas sobre um texto ouvido.																											
	Retém o essencial de um texto ouvido.																											
	Identifica o tema principal de um texto.																											
	Reconta pequenas histórias.																											
Expressão oral	Utiliza vocabulário adequado.																											
	Organiza corretamente as frases.																											
	Fala com progressiva autonomia e clareza, sobre diversos assuntos.																											
Leitura	Manuseia livros corretamente.																											
	Antecipa conteúdos, por exemplo através da leitura do título de uma obra.																											
	Identifica o tema central.																											
	Responde a questões acerca do texto.																											
	Formula questões.																											
	Propõe títulos para textos.																											
	Lê em voz alta.																											
	Lê por iniciativa própria.																											
	Expressar sentimentos, emoções, opiniões provocados pela leitura de textos.																											
Escolhe autonomamente livros de acordo com os seus interesses pessoais.																												
Escrita	Elabora respostas a actividades.																											
	Planifica pequenos textos em colaboração com o professor: de forma a organizar a informação.																											

Anexo V1. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Português



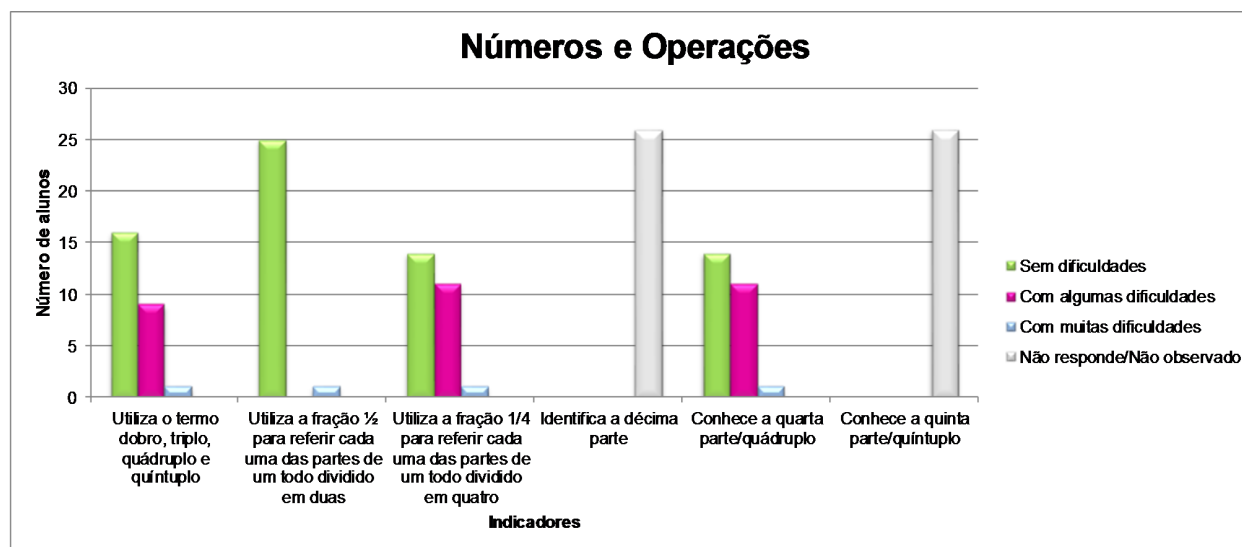
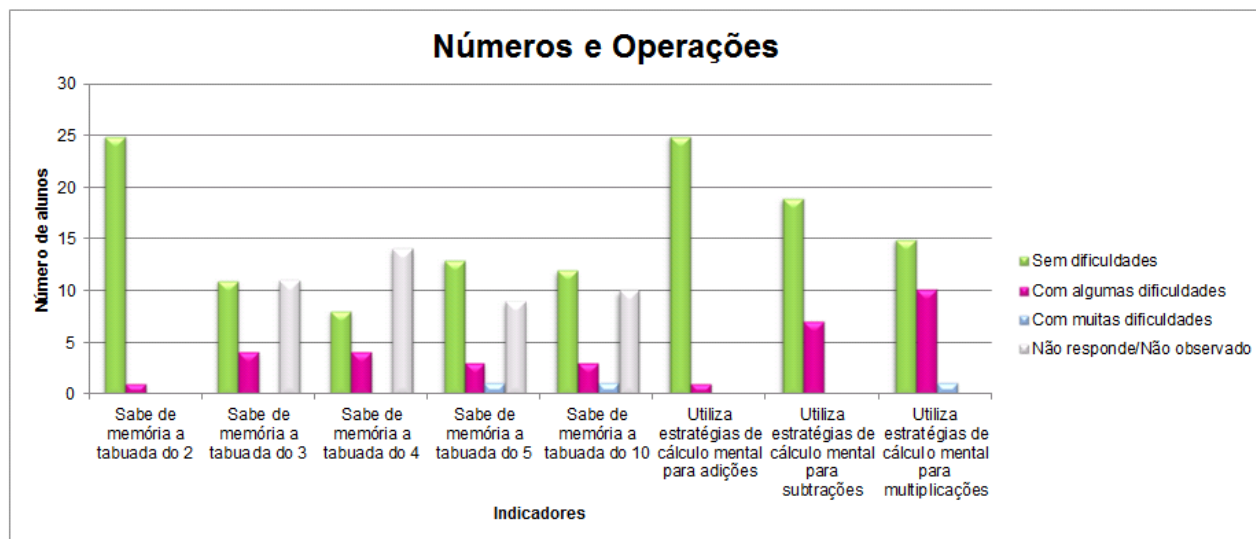
Anexo V2. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Português



Anexo W. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Matemática

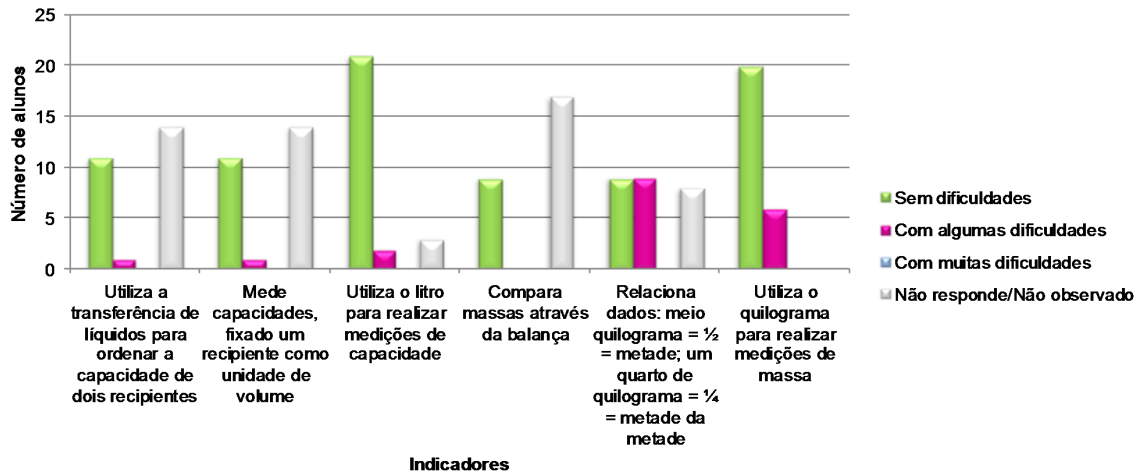
Grelha de avaliação – Matemática																											
Competências	Indicadores	Alunos																									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Números e operações	Sabe de memória a tabuada do 2.																										
	Sabe de memória a tabuada do 3.																										
	Sabe de memória a tabuada do 4.																										
	Sabe de memória a tabuada do 5.																										
	Sabe de memória a tabuada do 10.																										
	Utiliza estratégias de cálculo mental para adições.																										
	Utiliza estratégias de cálculo mental para subtrações.																										
	Utiliza estratégias de cálculo mental para multiplicações.																										
	Utiliza o termo dobro, triplo, quádruplo e quádruplo.																										
	Utiliza a fração $\frac{1}{2}$ para referir cada uma das partes de um todo dividido em duas.																										
	Utiliza a fração $\frac{1}{4}$ para referir cada uma das partes de um todo dividido em quatro.																										
	Identifica a décima parte.																										
	Conhece a quarta parte/quádruplo.																										
Conhece a quinta parte/quíntuplo.																											
Geometria e Medida	Traça itinerários através de indicações: voltas inteiras, meias voltas, quartos de volta, viragens à direita e à esquerda.																										
	Indica direções relativamente a um ponto.																										
	Traça itinerários em grelhas quadriculadas.																										
	Identifica o metro como unidade de comprimento padrão.																										

Anexo W1. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Matemática

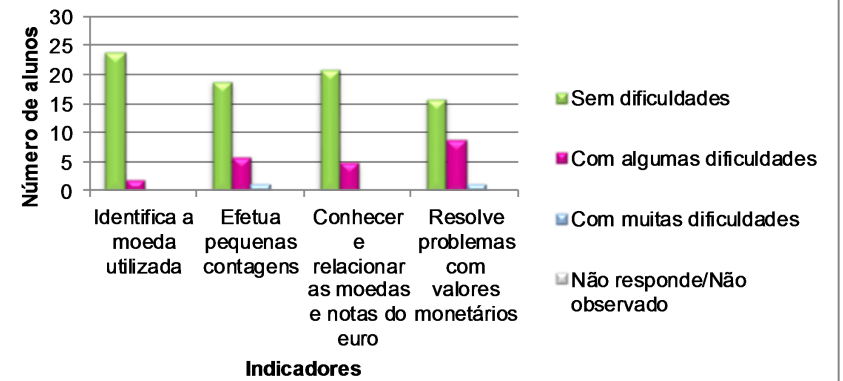


Anexo W2. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Matemática

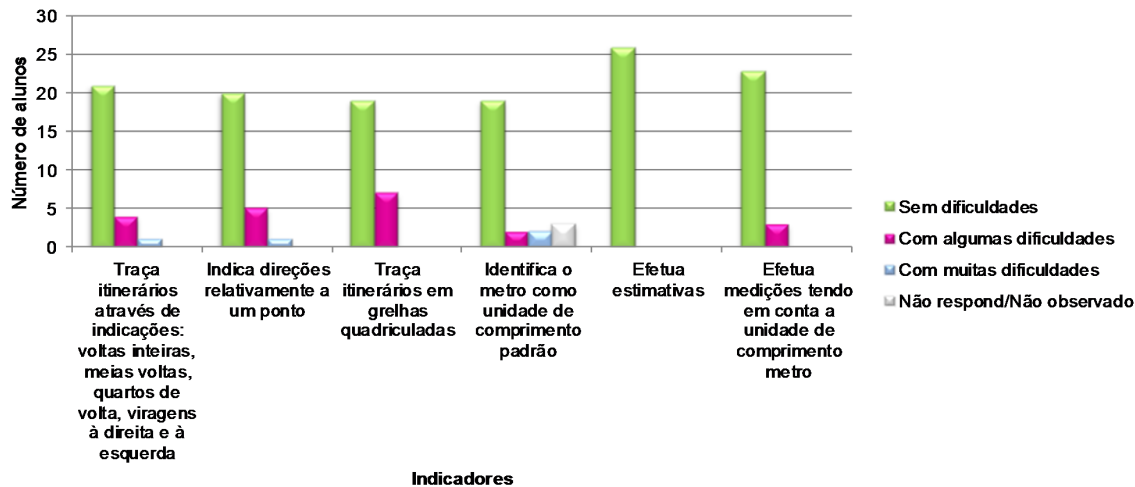
Geometria e Medida



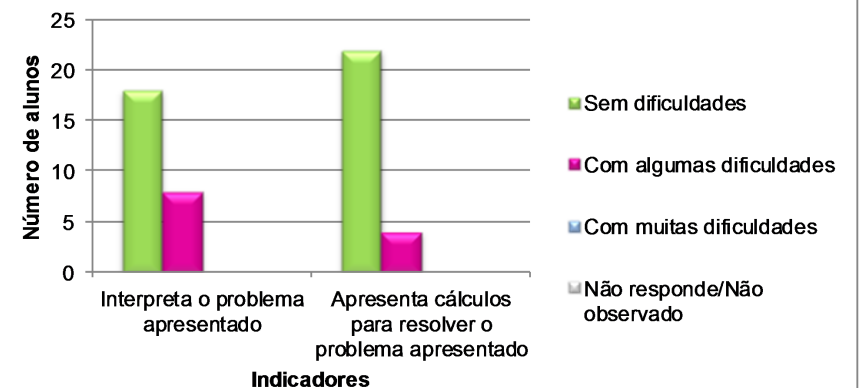
Geometria e Medida



Geometria e Medida



Problemas

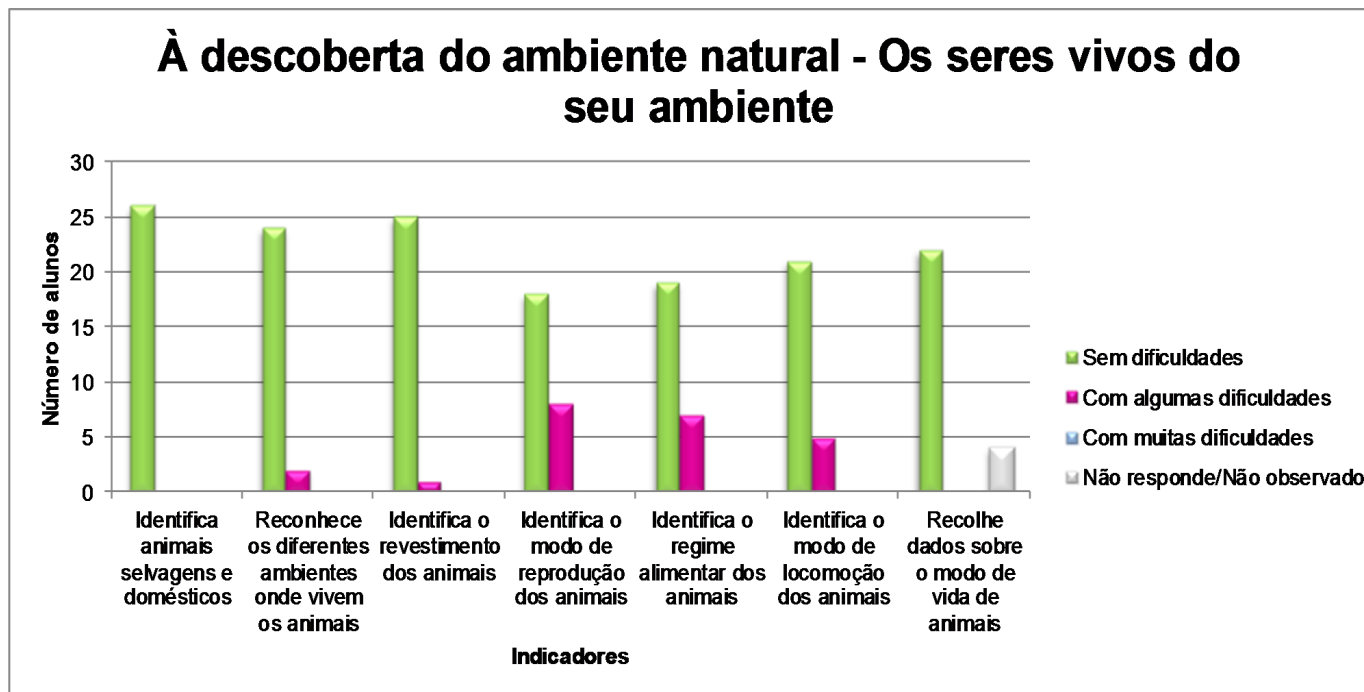


Anexo X. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Estudo do Meio

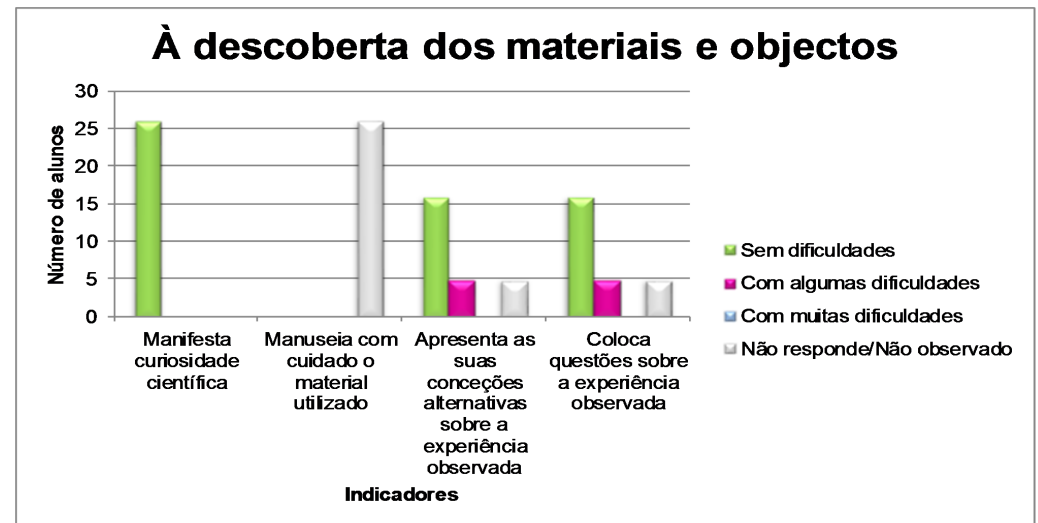
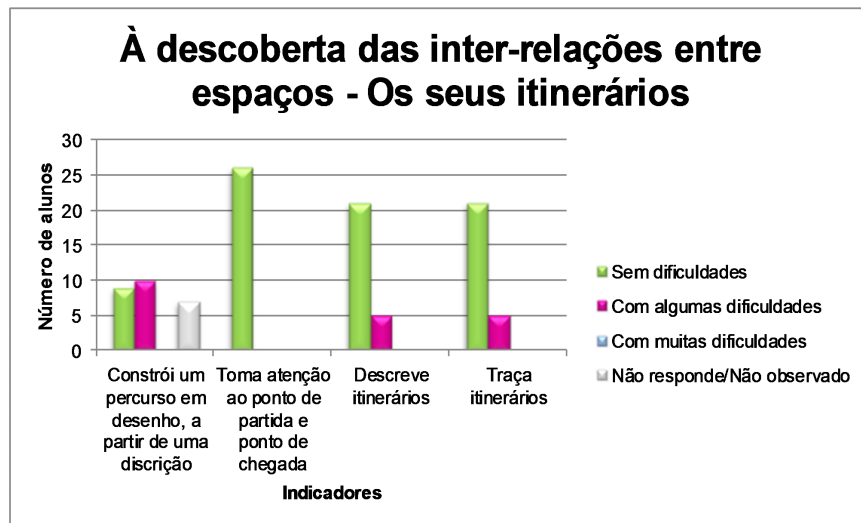
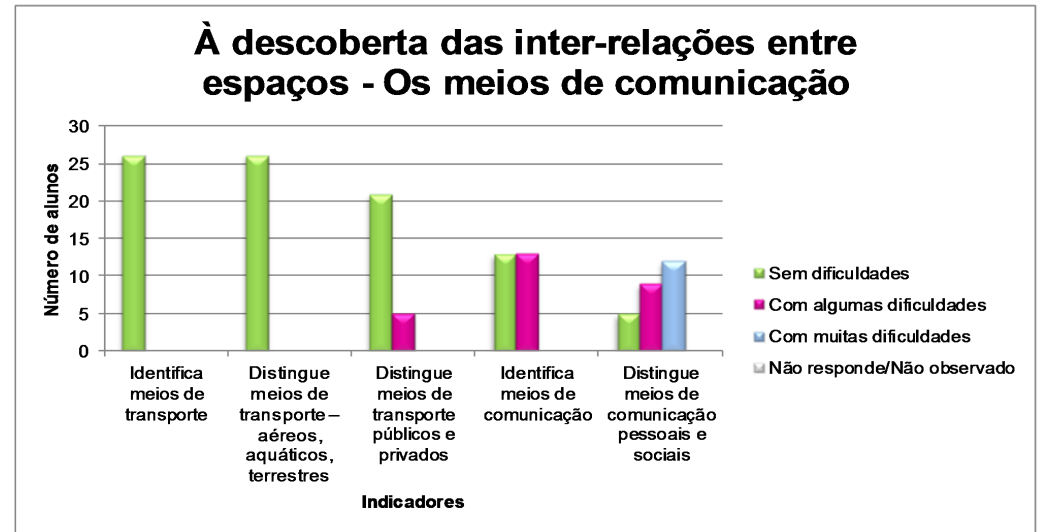
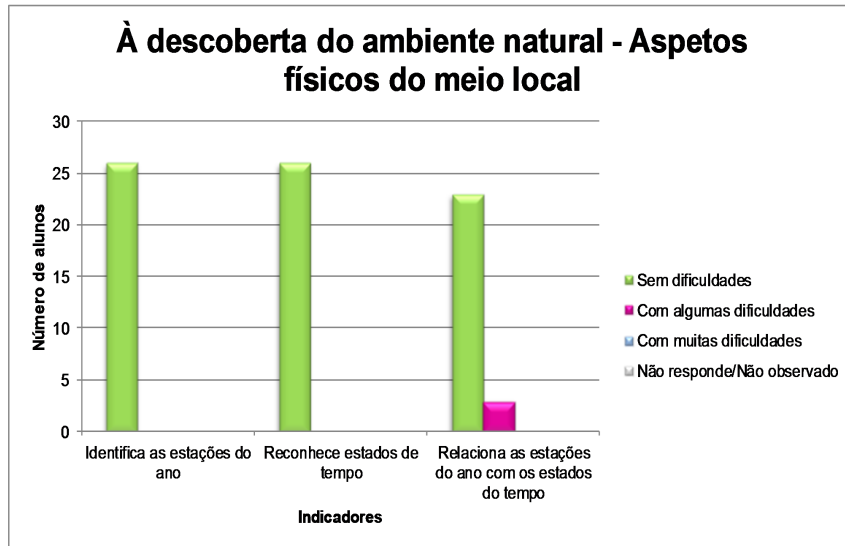
Grelha de avaliação – Estudo do Meio																													
Bloco	Tema	Alunos Indicadores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
			À descoberta do ambiente natural	Os seres vivos do seu ambiente	Identifica animais selvagens e domésticos.																								
Reconhece os diferentes ambientes onde vivem os animais.																													
Identifica o revestimento dos animais.																													
Identifica o modo de reprodução dos animais.																													
Identifica o regime alimentar dos animais.																													
Identifica o modo de locomoção dos animais.																													
Recolhe dados sobre o modo de vida de animais.																													
Aspetos físicos do meio local	Identifica as estações do ano.																												
	Reconhece estados de tempo.																												
	Relaciona as estações do ano com os estados do tempo.																												
À descoberta das inter-relações entre espaços	Os seus itinerários	Constrói um percurso em desenho, a partir de uma descrição.																											
		Toma atenção ao ponto de partida e ponto de chegada.																											
		Descreve itinerários.																											
		Traça itinerários.																											
	Os meios de comunicação	Identifica meios de transporte.																											
		Distingue meios de transporte – aéreos, aquáticos, terrestres.																											
		Distingue meios de transporte públicos e privados.																											
À descoberta dos materiais e objectos	Identificação e utilização de materiais	Identifica meios de comunicação.																											
		Distingue meios de comunicação pessoais e sociais.																											
		Manifesta curiosidade científica;																											
		Manuseia com cuidado o material utilizado.																											
À descoberta dos materiais e objectos	Apresentação de alternativas	Apresenta as suas conceções alternativas sobre a experiência observada.																											
		Coloca questões sobre a experiência observada.																											

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo X1. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Estudo do Meio



Anexo X2. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Estudo do Meio



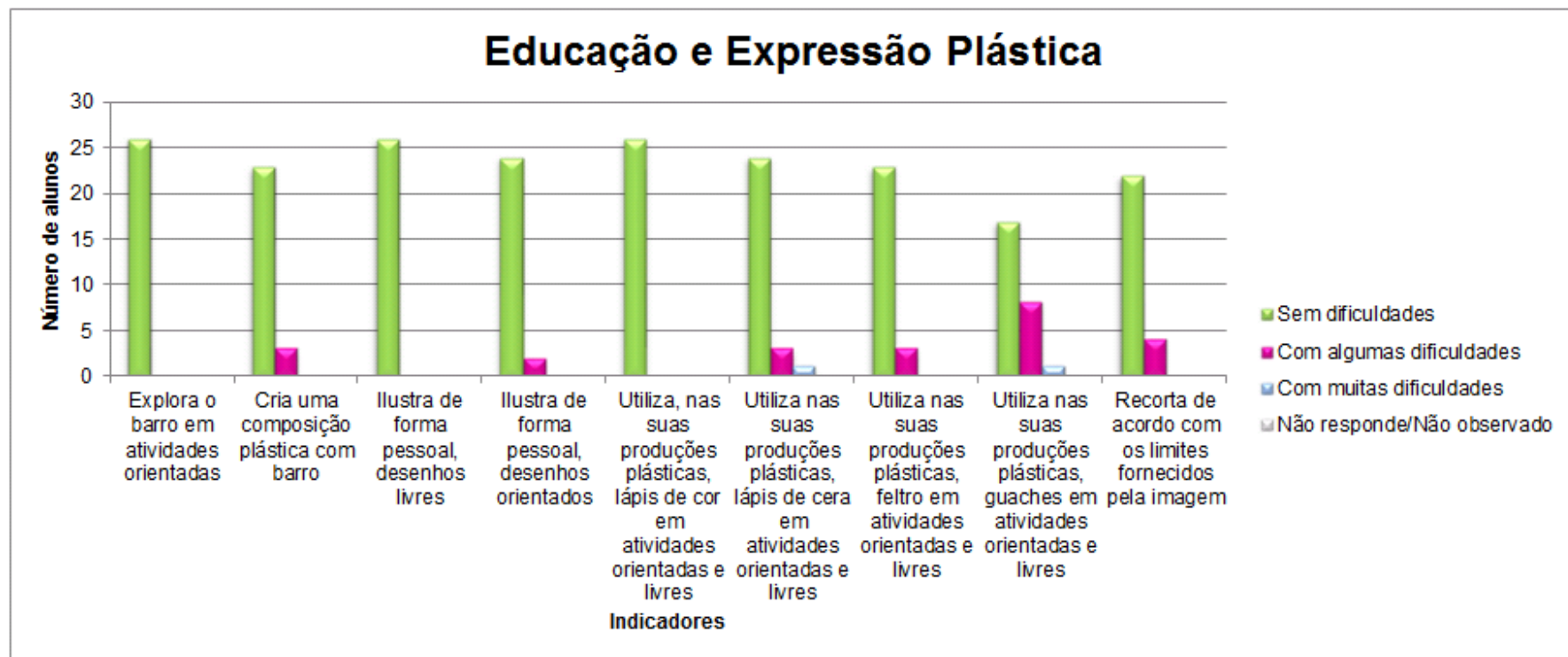
Anexo Y. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão Plástica

Grelha de avaliação – Expressão Plástica																										
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Indicadores																										
Explora o barro em atividades orientadas.																										
Cria uma composição plástica com barro.																										
Ilustra de forma pessoal, desenhos livres.																										
Ilustra de forma pessoal, desenhos orientados.																										
Utiliza, nas suas produções plásticas, lápis de cor em atividades orientadas e livres.																										
Utiliza nas suas produções plásticas, lápis de cera em atividades orientadas e livres.																										
Utiliza nas suas produções plásticas, feltro em atividades orientadas e livres.																										
Utiliza nas suas produções plásticas, guaches em atividades orientadas e livres.																										
Recorta de acordo com os limites fornecidos pela imagem.																										

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Nota: os suportes de pintura/desenho remetem sempre para a mesma dimensão (Folha branca A4), sem utilização de diferentes texturas e formatos

Anexo Y1. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão Plástica

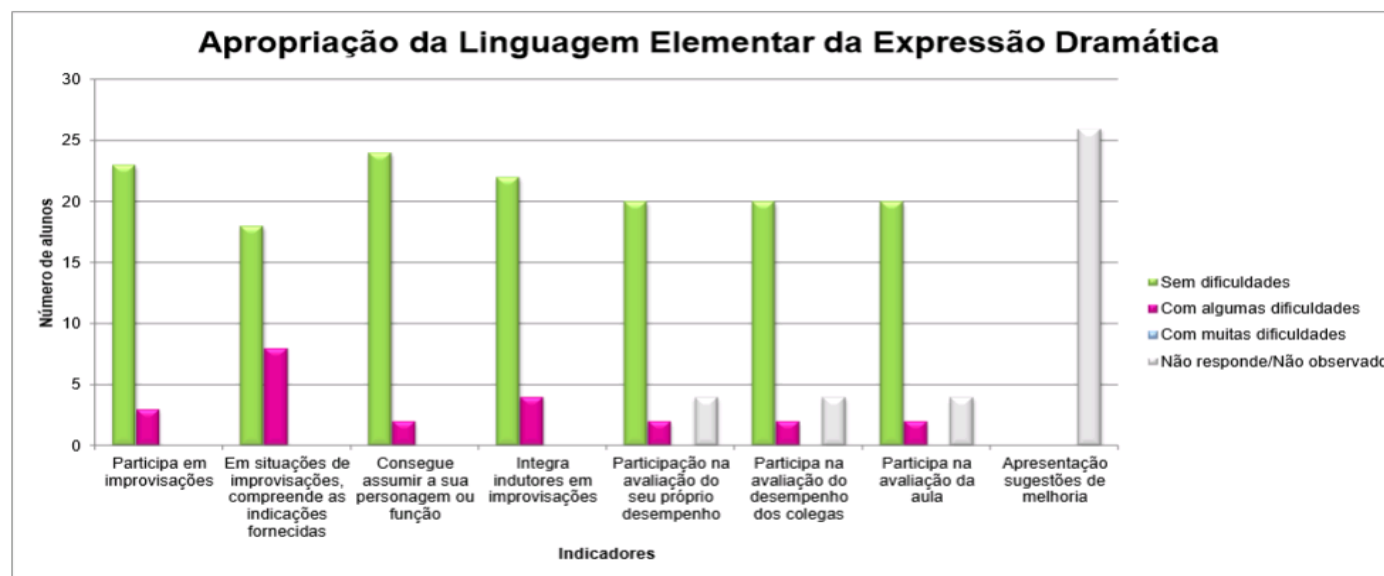
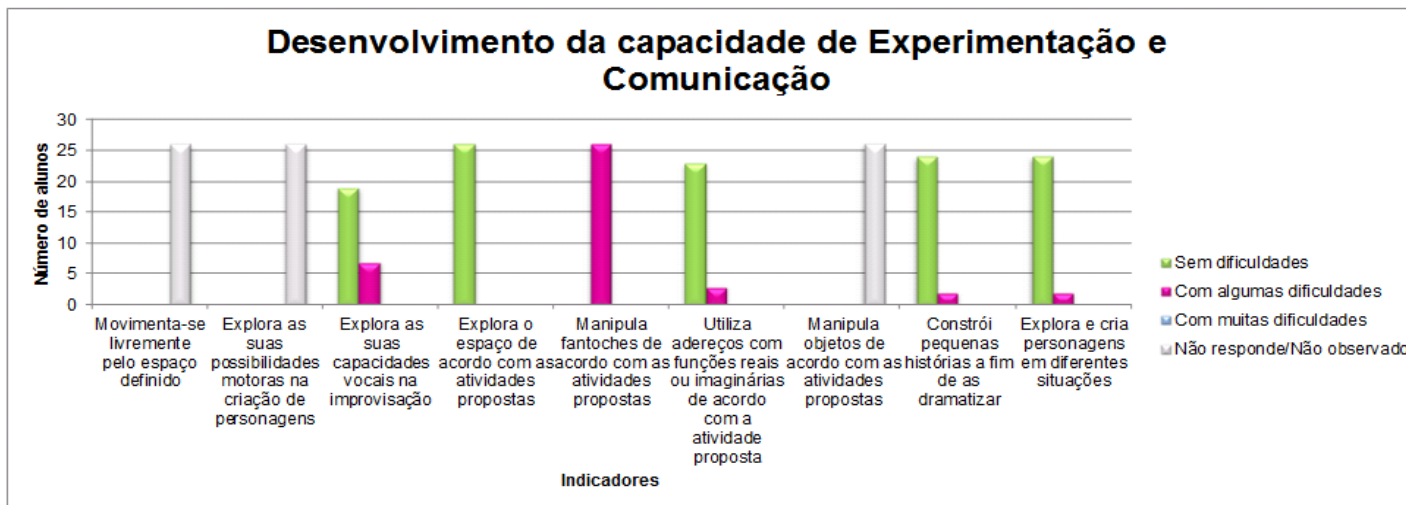


Anexo Z. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão Dramática

Grelha de avaliação– Expressão Dramática																												
Indicadores	Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
		Desenvolvimento da capacidade de Experimentação e Comunicação	Movimenta-se livremente pelo espaço definido.																									
Explora as suas possibilidades motoras na criação de personagens.																												
Explora as suas capacidades vocais na improvisação.																												
Explora o espaço de acordo com as atividades propostas.																												
Manipula fantoches ou marionetas de vara de acordo com as atividades propostas.																												
Utiliza adereços com funções reais ou imaginárias de acordo com a atividade proposta.																												
Manipula objetos de acordo com as atividades propostas.																												
Constrói pequenas histórias a fim de as dramatizar.																												
Explora e cria personagens em diferentes situações.																												
Apropriação da Linguagem Elementar da Expressão Dramática	Participa em improvisações.																											
	Em situações de improvisações, compreende as indicações fornecidas.																											
	Consegue assumir a sua personagem ou função.																											
	Integra indutores em improvisações.																											
	Participação na avaliação do seu próprio desempenho.																											
	Participa na avaliação do desempenho dos colegas.																											
	Participa na avaliação da aula.																											
Apresentação sugestões de melhoria																												

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	-----------------------------

Anexo Z1. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Expressão Dramática

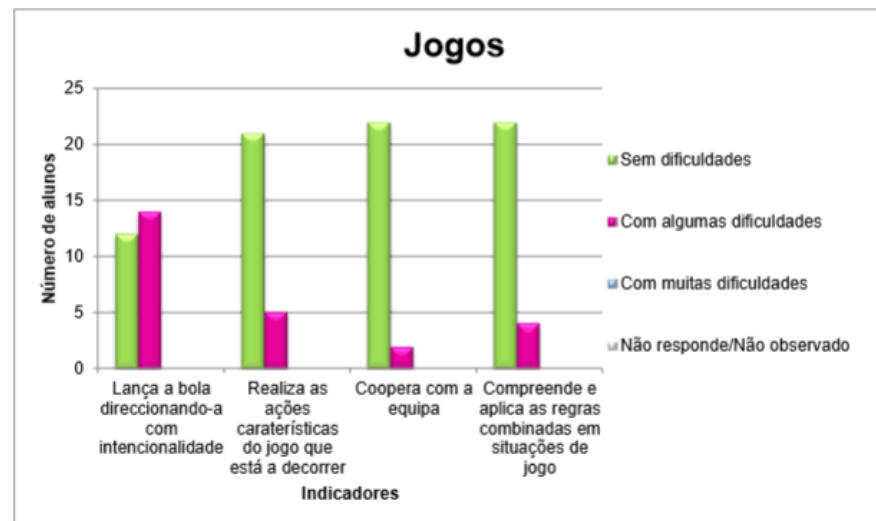
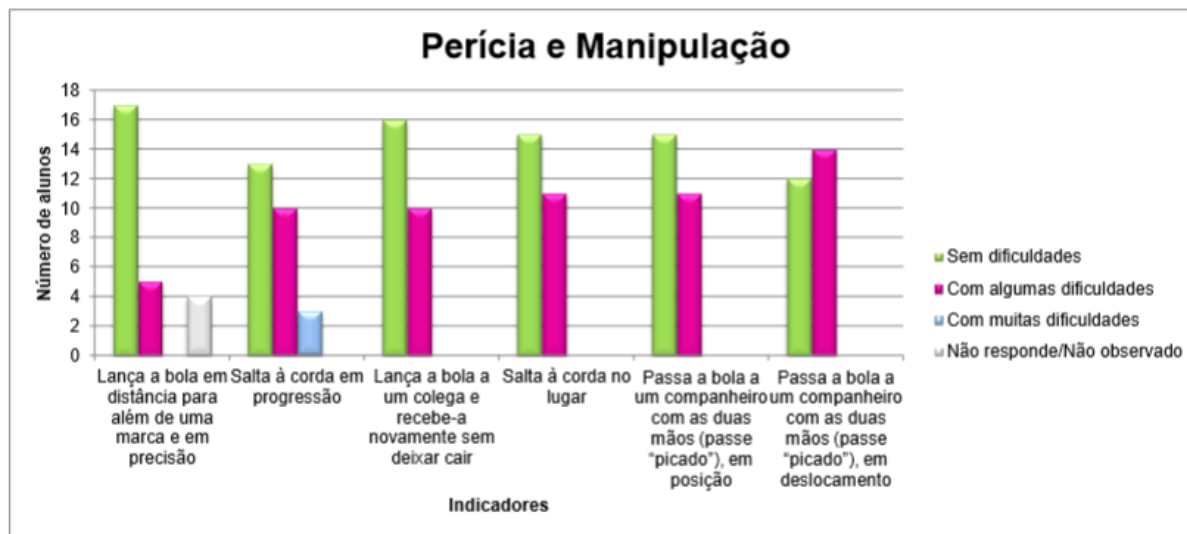


Anexo AB. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Educação Física

Grelha de registo diagnóstico – Educação Física																												
Blocos	Indicadores	Alunos																										
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
Bloco 4 - Jogos	Compreende e aplica as regras combinadas em situações de jogo.																											
	Coopera com a equipa.																											
	Realiza as ações características do jogo que está a decorrer.																											
	Lança a bola direccionando-a com intencionalidade.																											
Bloco 1 - Perícia e Manipulação	Lança a bola em distância para além de uma marca e em precisão.																											
	Lança a bola a um colega e recebe-a novamente sem deixar cair.																											
	Salta à corda no lugar.																											
	Salta a corda em progressão.																											
	Passa a bola a um companheiro com as duas mãos (passe “picado”), em posição.																											
	Passa a bola a um companheiro com as duas mãos (passe “picado”), em deslocamento.																											

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	-----------------------------

Anexo AB1. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Educação Física

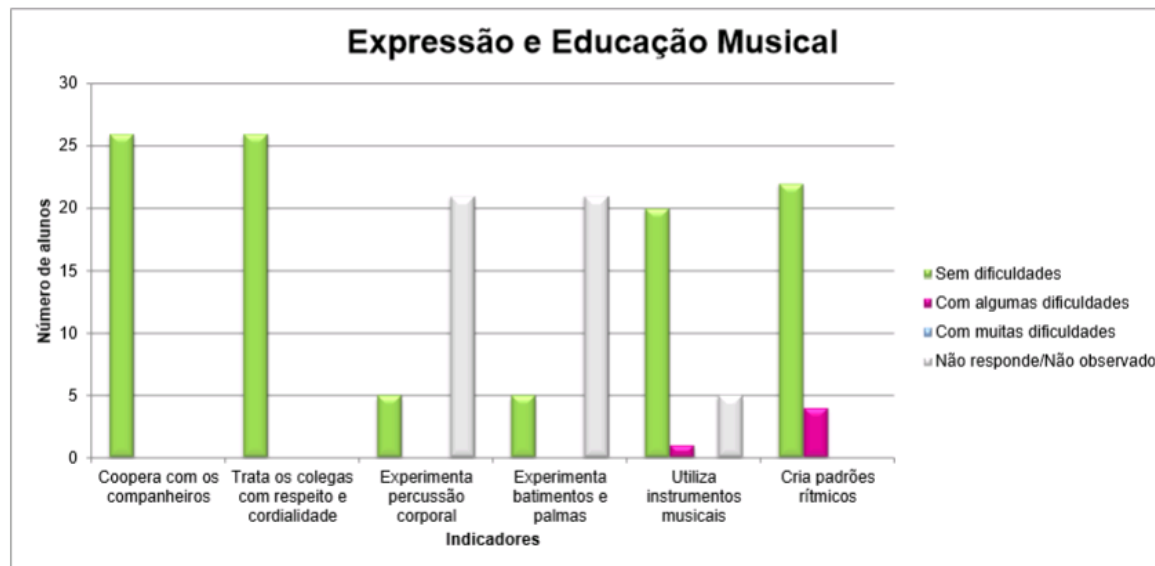


Anexo AC. Grelha geral das aprendizagens dos alunos – Música

		Grelha de registo																											
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26		
Indicadores	Educação e Expressão Musical	Coopera com os companheiros.																											
		Trata os colegas com respeito e cordialidade.																											
		Experimenta percussão corporal.																											
		Experimenta batimentos e palmas.																											
		Utiliza instrumentos musicais.																											
		Cria padrões rítmicos.																											

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo AC1. Análise da grelha geral das aprendizagens dos alunos – Música

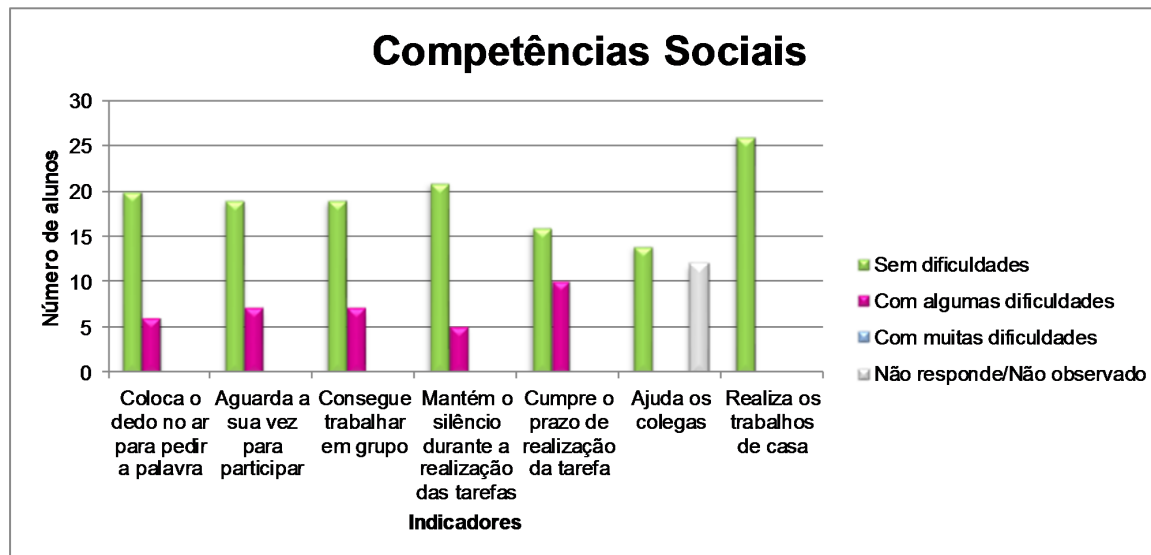
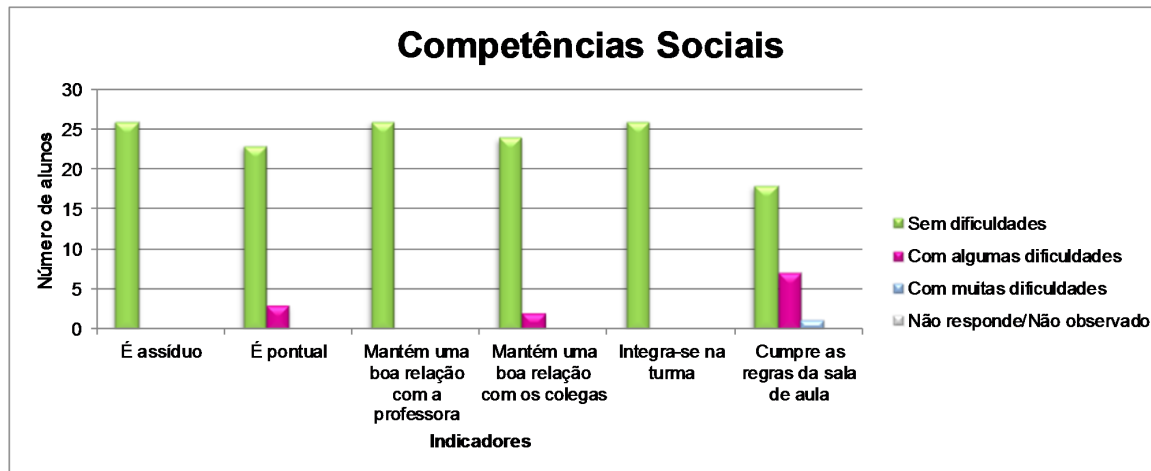


Análise AD. Grelha geral – Competências Sociais

Grelha de registo diagnóstico – Competências Sociais																										
Indicadores	Alunos																									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
É assíduo.																										
É pontual.																										
Mantém uma boa relação com a professora.																										
Mantém uma boa relação com os colegas.																										
Integra-se na turma.																										
Cumpe as regras da sala de aula.																										
Coloca o dedo no ar para pedir a palavra.																										
Aguarda a sua vez para participar.																										
Consegue trabalhar em grupo.																										
Mantém o silêncio durante a realização das tarefas.																										
Cumpre o prazo de realização da tarefa.																										
Ajuda os colegas.																										
Realiza os trabalhos de casa.																										

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo AD1. Análise da grelha geral – Competências Sociais



Anexo AE. Grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a competência da escrita

Desenvolver a competência da escrita																										
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Indicadores																										
Apresenta ideias para a elaboração de textos.																										
Respeita a estrutura do tipo de texto abordado.																										
Redige textos diversificados – cartas, textos informativos – expositivos.																										

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo AE1. Análise da grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a competência da escrita

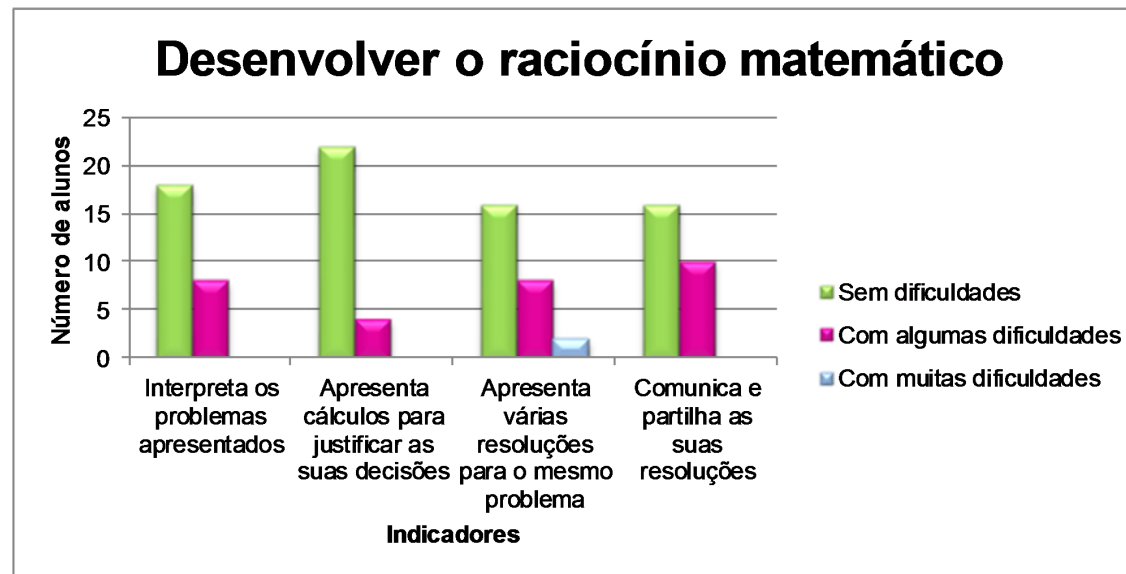


Anexo AF. Grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver o raciocínio matemático

Desenvolver o raciocínio matemático																											
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
Indicadores																											
Interpreta os problemas apresentados.																											
Apresenta cálculos para justificar as suas decisões.																											
Apresenta várias resoluções para o mesmo problema.																											
Comunica e partilha as suas resoluções.																											

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo AF1. Análise da grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver o raciocínio matemático



Anexo AG. Grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a autonomia

Desenvolver a competência da autonomia																											
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
Indicadores																											
Realiza tarefas individualmente.																											
Pesquisa informações, para responder a questões.																											
Demonstra iniciativa para realizar atividades.																											
Escolhe as tarefas a realizar tendo em contas as suas dificuldades.																											

Sem dificuldades	Com algumas dificuldades	Com muitas dificuldades	Não Observado/ Não Responde
------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------------

Anexo AG1. Análise da grelha de avaliação do Objetivo Geral – Desenvolver a autonomia

